ANO 54.º/18570 2$50

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 24 SETEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ÁLVARO CUNHAL AO "DL":

"A DEMOCRATIZAÇÃO EM CURSO DEVE-SE EM LARGA MEDIDA AOS TRABALHADORES"

Após a entrevista com o brigadeiro Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do actual Governo Provisório, ouvimos hoje Álvaro Cunhal, ministro sem pasta e secretário-geral do Partido Comunista Portugues. Regressado de um exílio de catorze anos, o dirigente comunista foi chamado a assumir funções governativas logo no I Governo constituído após o 25 de Abril.

Entrevistado pelo «D. L.» na sua qualidade de ministro e de dirigente de um dos partidos da coligação governamental, Álvaro Cunhal pronuncia-se sobre um vasto leque de problemas de grande interesse para o povo portugues. A consolidação das conquistas democráticas já alcançadas, os perigos tão actuais da ofensiva contra-revolucionária, as complexas tarefas da descolonização, os graves problemas da economia nacional — tudo é passado em revista nas declarações de Álvaro Cunhal.

(Ler na pág. 10)

O M.F.A. não nega os heróis do Ultramar

. Da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A. recebemos o seguinte comunicado:

. «Tem-se conhecimento de que alguns meios, cujas intenções de reacção se desenham em contornos cada vez mais definidos contra a autêntica democracia pluralista que o M.F.A. se propôs instaurar, vêm espalhando o boato de que estão, ou virão, a ser atingidos os militares que se distinguiram por acções de combate nas colónias, ao ponto de merecerem altas e honrosas condecorações.

«É tão descabido tal boato que pena é perder tempo em desfazê-lo. Mas as Forças Armadas, não obstante se terem oposto à continuação das guerras no Ultramar, sentem-se frontalmente atingidas quando, de qualquer forma, são visadas através daqueles que, no campo da batalha, melhor souberam cumprir o dever de militar — os seus heróis.

«O M.F.A., vector dinamizador das Forças Armadas, e que com elas se identifica, avisa solenemente que não permitirá acções insidiosas deste tipo, pois não renega, não renegará, nem autorizará que sejam renegados os seus heróis do Ultramar. Pelo contrário, tudo fará, para que não sejam esquecidos.»

Legalizado o Partido Comunista Grego

. ATENAS, 24 (R.) — O primeiro-ministro Constantino Karamanlis legalizou o Partido Comunista Grego, que vivia na clandestinidade há mais de 25 anos, abrindo assim o caminho para a realização próxima de eleições verdadeiramente livres e democráticas.

Simultaneamente, o novo Governo Provisório grego, instalado após o colapso da ditadura militar que durou sete anos, anulou o decreto da Junta que tinha proibido toda a actividade política partidária.

A lei marcial ainda em vigor será parcialmente levantada para permitir a realização de comícios eleitorais e outras reuniões públicas. Karamanlis é um político conservador, mas a sua decisão de legalizar o Partido Comunista não deixa dúvidas quanto às suas intenções de conduzir a Grécia para uma democracia autêntica.

O Partido Comunista encontrava-se banido desde a guerra civil em que as forças populares foram esmagadas, num sangrento conflito que causou mais de 90 000 mortos.

Karamanlis, chamado ao poder em Julho após 11 anos de exílio, disse ontem à noite que as medidas de carácter eleitoral agora tomadas pelo Governo Provisório abriram o caminho para uma democracia genuína e progressista, em cujo âmbito todos os gregos terão o seu lugar.

Entretanto, o subsecretário da Informação, Lambrias, disse que a data das eleições gerais, as primeiras desde 1964, será anunciada em breve.

O Partido Comunista grego, saudando a decisão do Governo, declarou num comunicado distribuído ontem à noite: «Esta decisão abre uma nova página na vida política do país».

O Governo também já promulgou legislação dispondo que as eleições sejam disputadas segundo o sistema da representação proporcional reforçada, o que favorece os partidos mais fortes.

O Parlamento terá 300 deputados, mas os partidos que tiverem menos de 17 por cento dos votos apenas recebem a percentagem correspondente a metade dos lugares.

Entre os principais partidos que vão disputar as eleições figura o da Nova Democracia (Nea Democratia) fundado por Karamanlis e que será uma aliança de políticos de várias tendências do centro-direita.

Haverá ainda a união do centro e o movimento socialista pan-helénico, chefiado por Andreas Papandreou, além de outros agrupamentos minoritários.

PARALISADA A MANUTENÇÃO NO AEROPORTO DE LISBOA

(ULTIMA PAGINA)

GUINÉ E MOÇAMBIQUE

Dois processos de descolonização

. LOURENÇO MARQUES, 24 *(Por JOSÉ A. SALVADOR)*

O processo de descolonização em Moçambique é a um tempo original e criador. O facto da transferência de poderes se processar durante um período em que a velha colónia detém algum poder, constitui um elemento novo, que obriga ao repensar de soluções que sirvam os verdadeiros interesses dos moçambicanos. Por outro lado, assiste-se ao encontro de um aparelho político-administrativo destinado a servir a estrutura colonial, e de um Governo de transição que visa substituir em definitivo essa estrutura. Deste encontro resultam necessariamente soluções criadoras capazes de transformarem Moçambique nos termos do programa da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

Apesar do carácter particular deste processo agora em curso, não devemos ignorar algumas semelhanças com o caso da Guiné-Bissau. Antes do cessar-fogo ser instituído pelo acordo de Lusaka, assistia-se em Moçambique ao cessar-fogo de facto, nas frentes de combate. Essa paz praticada diariamente entre ambas as partes, deveu-se à iniciativa particular de tropas portuguesas e guerrilheiras e a sua amplitude criou as condições objectivas últimas que conduziram ao acordo de Lusaka. Depois do 25 de Abril registaram-se ainda muitos combates entre a Frelimo e as Forças Armadas Portuguesas. Esses combates concretizavam as palavras de ordem de Machel a propósito do Abril português: «Neste momento em que a nossa luta, assim como a luta dos povos ir-

Continua na pág. 16

Guiné-Bissau: um ano de independência

Em Madina do Boé celebra-se hoje em completa liberdade o primeiro aniversário da declaração da independência da República da Guiné-Bissau.

O grande obreiro da independência da Guiné-Bissau, Amílcar Cabral, não assiste hoje às comemorações, como já não assistira no ano passado à proclamação histórica. A sua figura estará porém presente. Ninguém se esqueceu ainda do grande dirigente africano que conduziu o P.A.I.G.C. à vitória e o povo guineu à independência completa.

Hoje, com o fim da guerra no território da Guiné-Bissau, as inúmeras palavras proféticas de Amílcar Cabral assumem grande importância e servidão ainda durante muito tempo de apoio ideológico à luta do povo e dos trabalhadores guinéus pela completa libertação.

Uns onze anos antes da declaração de independência, Cabral dizia a um jornalista que lhe perguntava quanto tempo iria durar a guerra:

. «Quando a venceremos? Ainda não é possível prever isso. Mas

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

NACIONAL

EDITAR O QUÊ, PARA QUEM (1)

O grande apetite da Informação passa pelos temas africanos

Uma sobreposição da literatura de ideias ou de informação sobre as obras de criação literária (prosa, poesia, teatro) é neste momento visível nos planos das editoras portuguesas. O breve inquérito que hoje iniciamos não nos deixou qualquer dúvida: após uma fase de desordenado aproveitamento da abertura que o 25 de Abril significou, os responsáveis pelas direcções literárias e/ou de produção das principais casas do nosso País traçaram os seus planos de acordo com a tendência mais clara do leitor privilegiado ou não economicamente. Este leitor quer saber, quer reunir in-

Dr. Eduardo Mondlane

formação para meditar (em última análise escolher, escolher-se), quer pôr-se em dia depois de quase cinco décadas de deliberado obscurantismo. Daí não haver, no fundo, nenhuma novidade substancial na presente série de depoimentos colhidos com o possível pormenor.

Começámos por ouvir a Arcádia Editora e a Livraria Sá da Costa, ambas entregues, no capítulo da direcção, a homens novos, em idade e em permanência nas actuais funções. Talvez por isso mesmo as duas editoriais apresentam um «rosto» diferente do que tinham até o «Chaimite» levar pela Calçada do Carmo abaixo, resguardado da ira popular, o último fautor em data da repressão da Cultura neste pouco leitor (pouco endinheirado) País da beira-Atlântico.

MÁRIO SOARES COM CAPÍTULOS NOVOS

O livro de fundo do próximo lançamento da Arcádia Editora é o «Portugal Amordaçado» de Mário Soares, publicado originalmente em França e em tradução («Le Portugal Baillonné») por óbvios motivos políticos, decorrentes do exílio do então apenas secretário-geral do Partido Socialista. Trata-se agora da obra tal como Soares a escreveu em França, mas com o aliciante de seis novos capítulos, incluindo nomeadamente uma extensa informação sobre o caso Delgado.

Ao mesmo tempo a Arcádia publicará uma selecção do «Diário Político», de Raul Rego, volume onde também haverá algum material até agora inédito. Se os prazos de impressão se cumprirem, Outubro poderá ainda ser o mês de «A Funda», volume V, de Artur Portela Filho, só com textos posteriores ao 25 de Abril. Portela tem vindo a publicá-los no nosso prezado colega «República».

A Arcádia tem neste momento como director dos Serviços Editoriais, o escritor Nelson de Matos. Foi ele quem nos revelou ir a editora lançar, depois de 10 de Outubro, mais os seguintes títulos: «A Indústria do Ruído», na colecção «Dossier Zero»; «Publicidade Enganosa», de José Carlos Motinho de Almeida, a inserir num propósito de defesa do consumidor; e quatro volumes de banda desenhada para crianças.

A novelística não foi esquecida pela Arcádia. Um autor português, Natália Correia («Uma História para Herodes»), emparelhará com um cubano Guilhermo Cabrera Infante («Três Tristes Tigres»). A história dos «Tigres», que vários editores portugueses tentaram negociar nos últimos anos, teve aqui um incidente curioso: estava a tradução portuguesa a ser feita, quando se descobriu que a edição utilizada omitia várias passagens; alertada, a Arcádia tratou de contactar a casa Joaquim Mortiz, no México, cujos «Tigres» são integrais...Assim, leremos Cabrera Infante sem «beneficiações».

«A nossa intenção é chamar autores portugueses a reflectirem sobre Portugal» — disse-nos Nelson de Matos. — **Entretanto há uma doença da caneta por parte dos nossos escritores e ensaístas: estão normalmente empenhados na luta política e partidária.**

Isso explicaria o recurso a traduções de obras políticas, pelo menos por agora — caso dos dois primeiros números da revista «Alternatives Socialistes», com formato de livro, que Roger Garaudy dirige em França. As «Alternatives» são textos acerca da implantação do socialismo em vários países, contendo também críticas aos modelos já existentes. A Arcádia solicitou ao editor francês que tente incluir, de futuro material português.

Para o período de Outubro a Março, em que o leitor necessitará muito especialmente de informação política e social, a Arcádia manter-se-á atenta a essa expectativa, fornecendo-lhe obras de análise séria e em profundidade, de par com títulos de divulgação. Em qualquer caso — acrescentou Nelson de Matos — esta zona de influência política será compensada com a de criação literária **tout court.**

LINHA AFRICANA NA SÁ DA COSTA

A Sá da Costa pretende entrar numa actividade regular — disse-nos Carlos Araújo, que preenche nesta editora, desde há semanas, funções de grande responsabilidade, englobando a direcção literária.

Para já, a simples menção dos títulos previstos (e das novas colecções gizadas) permite deduzir uma linha africana muito nítida, complementada embora com outras tendências. Veja-se, por exemplo, a colecção «Tricontinental», onde sairão sucessivamente «Lutar por Moçambique», de Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frelimo (tradução da obra publicada originalmente em inglês); «A África Portuguesa e o Ocidente», de William Minter, professor numa escola da Frelimo em Dares-Salam; «Pela Revolução Africana», de Frantz Fannon; e «Neocolonialismo — Estádio Supremo do Imperialismo» e «A Luta de Classes em Africa», ambos de Kwame N'Krumah, primeiro presidente do Ghana. A «Tricontinental», basicamente dedicada ao Terceiro Mundo, tem também já escolhida uma obra de proveniência latino-americana, «A Igreja Católica e a Política no Brasil», de Márcio Moreira Alves.

Outra colecção nova é «Vozes do Mundo». Aqui há dois títulos certos: «Nós os do Makulusu», novela de Luandino Vieira, e a reedição da «Antologia da Poesia Negra de Expressão Portuguesa», de Mário de Andrade, lançada em França (edição bilingue) pela editora Pierre-Jean Osswald.

Mário de Andrade.

Uma terceira colecção nova é a que surgirá com a designação de «Cadernos Livres». Títulos assegurados: «Democracia», de António Sérgio, texto extraído da série das Obras Completas do pensador; «A Guerra do Povo na Guiné-Bissau», de Mário de Andrade; «Os Camponeses Africanos e a Revolução», de Basil Davidson; e o estudo «Angola — Estrutura Económica e Classes Sociais», de Henrique Lopes Guerra.

A Sá da Costa, não pára por aqui. Outra colecção ainda é «Redescobrir Portugal, a abrir com «Uma Sociedade Agrária Portuguesa», do médico e sociólogo José Cutileiro, que a Oxford University Press lançou há anos em Inglaterra. Prosseguirá com «A Sociedade Medieval Portuguesa», de A. H. de Oliveira Marques, «Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico», de Orlando Ribeiro, e «A Economia dos Descobrimentos Henriquinos», de Vitorino Magalhães Godinho, actual ministro da Edução e Cultura. Trata-se de três reedições de obras do fundo da Sá da Costa, esgotadas de há muito.

No domínio das novidades há, enfim, as colecções «Nova Universidade» e «Hoje/Amanhã». A primeira arrancará com «Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola», de Henrique de Barros; «Silvestre Pinheiro Ferreira: Ideologia e Teoria», de Maria Beatriz Nizza da Silva; «Estrutura e Autenticidade: Problemas de Teoria e Crítica Literária», de Adolfo Casais Monteiro; e «Estudos de Linguística», de Lindley Cintra. A segunda, depois de «Utopia ou Morte», de René Dumont, incluirá «A Razão da Revolta», título provisório português de uma série de conversas de Jean-Paul Sartre com Philippe Gavi e Pierre Victor.

Os Clássicos Sá da Costa pareceriam soterrados sob esta avalanche de planos editoriais, mas continuarão a sair regularmente. O título mais próximo é o vol. VI dos «Ensaios» de António Sérgio, logo seguido do VII. Reedições acompanharão as novidades.

Por último Carlos Araújo adiantou-nos os títulos de duas obras esgotadas a relançar talvez ainda este ano: o «Pequeno Manual de Filosofia», de Magalhães Vilhena, revista pelo autor; e a «Antologia dos Economistas Portugueses», organizada por António Sérgio.

"Que lei é esta?"

O agente da P. S. P. em serviço na Avenida Marechal Carmona, disse para o empregado de mesa, João Pereira, de 21 anos: «O senhor não pode ter aqui o seu carro estacionado!» Este respondeu: «Mas então que lei é esta que só dá licenças aos carros dos senhores doutores.

Então isso não acabou já com a queda do Fascismo?» Palavra puxa palavra, e, segundo a versão policial, em dado momento João Pereira lançou a porta do seu automóvel contra a barriga do agente. Este gritou, surgiram alguns populares e outro polícia, dominando o agressor, que acabou por ser conduzido para o Governo Civil, em cujos calabouços ficou detido.

NÃO À MANIFESTAÇÃO FASCISTA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Diz o povo, que é quem sabe: «Gato escondido com rabo de fora». E que rabo comprido tem essa minúscula minoria que se apelida de maioria silenciosa! Até marcaram para a sua manifestação, que não haverá certamente, o dia 28. É que não lhes sai da lembrança o 28 de Maio. Preferem-no ao 25 de Abril, embora, por necessidade absoluta (e deve ser-lhes dolorosa) invoquem, para confundir os espíritos pouco informados, o nome do Presidente da República e do Movimento das Forças Armadas, esse mesmo que lhes retirou, senão todos os privilégios (que muitos infelizmente ainda detêm), o direito de tripudiar, tiranizar, humilhar o povo português, ao qual está sendo restituída a liberdade e que, em muitos casos, nas zonas mais pobres, mais atrasadas, ainda não lhe conhece o odor, ainda não aprendeu a soletrá-la, à liberdade, a usá-la, a conquistá-la dia-a-dia mais e mais. Povo genuinamente bom, mas às vezes cego e surdo aos seus interesses, de tão calcado que foi, sermonado por caciques e fariseus, por falsos sacerdotes de escarcela gorda, sujeito durante 48 anos de fascismo a uma permanente lavagem ao cérebro, a uma passividade anticívica, anticristã, anti-humana perante o exercício despótico do Poder.

Não me preocupam especialmente os senhores, que não conheço e cujos apelidos evocam esse passado próximo de favoritismo de política néscia e criminosa, feita contra a história e contra o povo, esses oito senhores que se responsabilizam pela fantasmal maioria silenciosa que patrocinam os anúncios e os cartazes da reacção de caninos já à mostra (e ainda ontem prestávamos homenagem a Humberto Delgado, anteontem a Catarina Eufémia, a Dias Coelho, a tantos mortos da nossa luta). Não, meus senhores, vós ou outros como vós, tende paciência: é cedo para afivelar máscaras transparentes, todos vos lembram ainda a avidez dos rostos, as mãos a pingarem sangue dos crimes que outros por vós cometeram. Esses que estão em Caxias, na Penitenciária, em Monsanto, eram apenas os vossos cães de guarda, os torcionáros da vossa paz dourada, a mordaça dos trabalhadores. E os senhores andam à solta. Mas tenham tento nessa grande pressa, que vos denuncia. E depois, a verdade é mesmo que a reacção não passará. Pois não. O fascismo caiu em 25 de Abril de 1974. Todos os partidos poderão disputar as eleições livres do próximo ano, todas as correntes de opinião poderão exprimir-se, sem qualquer limitação. Menos a vossa. A cruz suástica que desponta em tinha simpática nos vossos panfletos «nacionalistas» — essa está condenada em Portugal por muito tempo. Condenada pelas baionetas de Abril, pelos cravos do 1.º de Maio, pela honra das Forças Armadas, pela palavra do Governo Provisório, pelas mãos do povo disposto a trabalhar, a viver, a renascer, mas também a castigar-vos, se for preciso, aos fascistas que lhe beberam o sangue e têm o desplante de tão lestos sairem da sombra.

GRANDE EMPRESA PRIVADA
admite :
TÉCNICO
ORGANIZAÇÃO
E
MÉTODOS
pede :
«CURRICULUM» COMPLETO
IDADE
HABILITAÇÕES
CONDIÇÕES PRETENDIDAS
Guarda-se sigilo
Resposta a este Jornal ao n.º 1513

A VILAVERDE CABRAL

O voto para quem?

Duas notícias dos últimos dias:

Segundo um português radicado no Brasil, quem continua a comandar a Imprensa portuguesa e as associações de portugueses no Brasil são os «comendadores», aqueles que compram comendas para poderem andar lado a lado com os grande senhores do Brasil. Os «comendadores», bem como a sua Imprensa e as suas associações, sempre serviram o melhor que puderam o Governo fascista português. Era vê-los nas recepções a tomases e caetanos.

No mesmo continente, mas mais ao norte, no Canadá, os homens do Movimento Democrático Português local manifestaram a sua surpresa pelo facto de o boletim da Casa de Portugal em Nova York (onde andas saneamento?) se referir aos «pides» como presos políticos, colocando-os em pé de igualdade com os heróicos defensores da liberdade que durante 48 anos encheram as cadeias fascistas e nelas foram torturados e mortos.

Uma conclusão:

As grandes massas de emigrantes portugueses nas Américas continuam sob influência ideológica da reacção. Nalguns pontos, estão mesmo arregimentados.

Outros factos:

Se é verdade que em França há liberdade para todos os partidos franceses, já não é certo que *todos* os movimentos políticos portugueses aí se possam livremente movimentar.

Nos Estados Unidos da América é sabido que existe uma liberdade formal para os partidos políticos. Mas é também certo que os vistos para entrar naquele país são frequentemente (invariavelmente, pode dizer-se) negados às pessoas suspeitas de pertencerem a organizações de esquerda.

No Brasil, de fala portuguesa, não é permitida qualquer actividade política aos opositores do regime que, como se sabe, é de extrema-direita. Seria espantoso que fosse autorizada essa actividade a políticos portugueses.

Números por alto:

Os eleitores em Portugal devem ser uns quatro milhões. No máximo serão cinco milhões. No estrangeiro há talvez uns três milhões de adultos. Talvez um pouco menos, talvez um puco mais.

Uma pergunta:

Para que vão servir as eleições do próximo ano? Melhor: para que deveriam servir?

Uma resposta:

Para institucionalizar a democracia!

Uma inquietação:

Que garantias têm o povo português, as forças democráticas, o Movimento das Forças Armadas de que o processo iniciado em 25 de Abril e no qual todos eles têm participado activamente, não venha a ser drasticamente interrompido por uma intervenção «eleitoral» de milhões de pessoas que não só pouco ou nada têm a ver com o processo, mas até a ele se opõe por influência de estranhos reaccionários? . . Os emigrantes são portugueses? São. Não se lhes pode retirar completamente o voto. Mas também não se pode permitir que o processo eleitoral permita que eles decidam quem nos vai governar *a nós* e não a eles. Dar-lhes o direito de se inscreverem e votarem em França, no Brasil, na Suíça, nos E. U. A. ou no Canadá (já para não falar nos milhares que vivem em Espanha), é, de facto, dar-lhes o poder de virarem, de falsearem, o resultado da verdadeira expressão da vontade popular portuguesa.

Os comendadores brasileiros, os senhores das Casas de Portugal, os cônsules não saneados, os agentes dos bancos que lhes recolhem as economias (caso dos emigrantes na Europa), juntamente com as autoridades governamentais dos países do Mercado Comum, do Brasil, dos E. U. A., do Canadá, da Suíça e da Espanha, teriam uma influência decisiva em milhões de votos nas eleições portuguesas.

O Movimento das Forças Armadas fez o 25 de Abril. As massas populares de Lisboa vieram no próprio dia para a rua apoiar os heróicos soldados. Nos dias que se seguiram as massas populares mostraram a sua determinação em garantir o esmagamento do fascismo, lado a lado com o MFA. As forças democráticas e progressistas desde logo apoiaram e contribuíram para a estabilização da situação democrática. O MFA, o povo, as forças democráticas continuam empenhados na construção de um Portugal verdadeiramente livre e independente.

Não se pode pois compreender que seja aprovada uma lei que permita, pelo recurso demagógico de voto ao emigrante, dar legitimidade à reacção.

Só a cegueira de alguns — com a vista turva pela ambição de aumentarem o número de votos — poderá fazer aprovar uma legislação antidemocrática. Só a cegueira pode permitir que se comprometa a institucionalização da *democracia.*

Um alvitre:

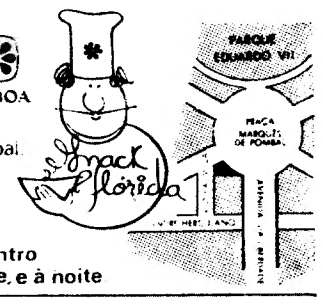
Poderia ser dado o voto aos emigrantes, desde que eles provassem fortes ligações com o País e estivessem dispostos a deslocarem-se aqui para votar.

Um pedido:

Por favor, Governo Provisório, forças democráticas, MFA, não deixem que nos roubem a liberdade e a democracia de forma tão infantil.

SNACK BAR FLÓRIDA LISBOA

O único com panorâmica, sobre a Praca Marquês de Pombal
Reabriu remodelado o snack, onde diariamente, pode tomar o seu pequeno almoço, almoço ou jantar.
O snack bar Flórida marca encontro com a juventude durante a tarde, e à noite



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Um postal

Encontro numa velha caixa arrumadinha, esquecida no fundo de uma caixa ainda mais velha, um postal entre outros postais. Ele, o postal a que me refiro, é lindamente ilustrado e representa uma jovem lilás, de olhos em alvo, com um ramo de flores, também lilases, nos braços, Foi-me enviado, melhor, foi recebido por mim no dia em que fiz catorze anos. O nome da remetente não me diz nada, mas o carimbo é de uma pequena cidade onde tive raízes. Alguém pois, nessa terra, enviou-me um postal lilás pelos meus catorze anos. Catorze anos? Qual! Pelas minhas catorze primaveras, isso é que é admirável, e ainda no dia do meu aniversário natalício. Tive pois catorze primaveras. Mais ainda, não as fiz, completei-as. E aniversário natalício, é bom não esquecer. Olho agora para o nome e morada e reparo que não me chamaram menina mas mademoiselle, que bonita coisa. O que eu tive nesse dia, eu, mademoiselle.

A minha ideia era sanear aquela caixa e a outra, mais pequena, dentro dela, esquecida. Mas com coisas assim, quem pode? Lá ficou pois o postal lilás, e os outros, para dia de revoluções mais definitivas. Hoje não pôde ser. Há saneamentos e saneamentos.

MÁRIO BAPTISTA

Ideologia política e ciência económica

No número 2 do Boletim do Sindicato dos Economistas, de Agosto último, Eugénio Rosa analisa o papel do economista no momento político actual em termos de que se podem extrair, em síntese, as seguintes ideias:

a) o fascismo tentou convencer os economistas e o povo que a economia era uma ciência neutra;

b) Marcelo Caetano afirmava que a inflação portuguesa resultva fundamentalmente do aumento dos salários e da inflação importada;

c) para os economistas identificados com os interesses dos trabalhadores e do povo as principais causas da inflação em Portugal são a estrutura monopolística e os gastos militares;

d) o movimento de 25 de Abril liquidou, em parte, o domínio dos monopólios sobre o Estado, mas não acarretou a liquidação do poder daqueles;

e) os economistas terão que raciocinar e optar: ou com o Povo (as classes trabalhadoras e médias) ou com os monopólios e seus associados;

f) é a partir desta opção que se constroem todas as explicações económicas para a situação actual e se apontam medidas para a resolução dos problemas;

g) certos economistas, como Mário Baptista, no «Diário de Lisboa», afirmam que a culpa é dos trabalhadores porque fazem reivindicações exageradas e obtêm salários incomportáveis para as empresas;

h) outros dizem que as razões são mais profundas e se filiam na actividade de sabotagem de grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros e nas hesitações e falta de intervenção do Governo no domínio económico e na realização de grandes investimentos em equipamento social e infra-estruturas de natureza económica.

Engénio Rosa faz, deste modo, um desafio salutar, a que correspondo. Não será possível num simples artigo comentar em pormenor as conclusões a que chegou sobre as realidades da vida económica portuguesa, nem apreciar detalhadamente o fundamento da acusação implícita nas breves palavras em que me evoca. Tentarei, no entanto, tecer algumas considerações introdutórias.

A vivência de largos anos de actividade profissional e da possível concretização dos domínios da investigação e da crítica pública justificam a conclusão de que o problema da neutralidade da ciência económica está ultrapassado. Constituirá, quanto muito, polémica de gabinete em benefício daqueles que, prudentemente, se têm mantido à margem da crítica das graves consequências da deturpação científica e técnica na prática económica e social portuguesa nas últimas décadas.

OBJECTIVIDADE CIENTÍFICA E SIMPLIFICAÇÕES DEMAGÓGICAS

Criticar hoje Marcelo Caetano é fácil e de bom tom. Uma coisa e outra não aconteciam quando, no final de 1971, lhe dediquei dois artigos em diferentes órgãos da Imprensa, criticando as explicações que apresentava para a inflação portuguesa. Pelos títulos — «Inflação: uma epidemia que não vem do Oriente» e «se a doença é grave não bastam os analgésicos» — se podem avaliar as posições assumidas.

Para quem, portanto, há anos vem escrevendo insistentemente que as causas da inflação reflectem as deficiências e insuficiências da estrutura e do funcionamento do sistema capitalista, não será fácil aceitar a simplicidade com que Eugénio Rosa aponta as principais causas do fenómeno em Portugal. Sem pretender alongar-me, refiro apenas os excessos de meios de pagamento, a pulverização de empresas inadequadamente dimensionadas e antieconómicas, a multiplicidade e o alongamento dos canais de distribuição, a especulação, o açambarcamento, a escassez da oferta agro-pecuária e os efeitos antecipativos da inflação psicológica, aspectos que mostram bem a complexidade das causas inflacionistas para nos contentarmos, em termos científicos, com explicações simplistas, por muito que agradem aos seus autores.

Explicações deste género são, aliás, típicas do radicalismo com que muitos analisam a vida portuguesa actual, como atesta a cómoda opção de estar com o Povo ou com os Monopólios.

Impõe-se, a propósito, perguntar: que Povo?

. Será esse Povo apenas constituido pelos profissionais privilegiados que trabalham em empresas e sectores de maior capacidade, prestígio e dimensão (ou que representam sectores-chave no País) como os Bancos, as Seguradoras, as companhias de Navegação Aérea e Marítima, as grandes metalo-mecânicas, algumas multinacionais?

. Ou será o Povo representado, principalmente, pela esmagadora maioria de portugueses que dificilmente atingem ou excedem o salário mínimo nacional ou vegetam, sem condições mínimas de vivência económica social à escala europeia, nessa sempre ignorada faixa continental para lá do maciço Montejunto-Estrela, nos Açores e na Madeira?

. Este último é o Povo que, como economista, desde há muito defendido. E por isso tenho claramente afirmado — mesmo muito antes de 25 de Abril — que as reivindicações incomportáveis daqueles trabalhadores priviligiados (não só à escala das empresas como, sobretudo, a nível nacional), cavando ainda mais o fosso que os separa da maioria dos portugueses e agravando, na prática, as tensões inflacionista e a crise da actividade produtiva nacional, são contrárias ao interesse do Povo como o defino.

A PESADA HERANÇA DO FASCISMO

Eugénio Rosa invoca os meus artigos no «Diário de Lisboa» para me acusar de afirmar que os despedimentos e o desemprego são por culpa dos trabalhadores. E a forma que utiliza permite deduzir ser também sua opinião pensar eu que a culpa é *só* dos trabalhadores.

Sem pretender que o meu colega tenha lido as dezenas e dezenas de artigos publicados em vários jornais de Lisboa antes de 25 de Abril — onde surgiu sempre a crítica possível do sistema político, económico e social em que vivíamos — bastaria para concluir diferentemente, ler, no «Diário de Lisboa» em 24 de Maio, o primeiro artigo, escrito cerca de 10 dias antes, em que analisei as implicações políticas, económicas e sociais da conjuntura desencadeada em Portugal pelo Movimento das Forças Armadas.

Nesse artigo, sob o título «A pesada herança do Fascismo», surgiram as seguintes ideias principais:

. a) o Governo Provisório enfrenta tarefa difícil, fruto da incompetência técnica, da miopia político-económica e da deliberada distorção das regras do jogo do sistema dito capitalista;

b) tinha sido política do fascismo manter os salários baixos, «descapitalizando» os trabalhadores em benefício dos detentores dos restantes meios de produção;

c) para além da influência directa na emigração, tal política criou uma massa incaracterística de portugueses sem significado económico como mercado consumidor, principalmente na faixa interior do País:

e) daí resultou a pulverização das mini-empresas para os minimercados;

f) em adição à herança dos erros das últimas décadas, o G.P. tem um fardo adicional de gestação recente: o da escalada súbita e galopante das reivindicações dos trabalhadores;

g) face à descompressão das drásticas continências que não permitiam a justa, franca e tranquila defesa dos interesses dos trabalhadores, muito do que se passa traduz a reparação moral e material de injustiças e abusos do passado;

h) muitos empresários são altamente responsáveis pela forma como se enquadravam, tiravam benefício e estimulavam a manutenção do sistema de desequilíbrio de forças nas relações de trabalho;

i) simplesmente não será razoável desejar atingir, em poucos dias, níveis de salários à escala europeia;

. j) a maioria das empresas, por erros de estrutura e vícios de exploração, não tem condições de sobrevivência, impondo-se portanto a reconversão radical de muitos sectores produtivos;

. k) à solução correcta não poderá, no entanto, ser a de forçar, através das exigências dos trabalhadores, o súbito desmantelamento de grande parte das empresas portuguesas.

A RESPONSABILIDADE DOS INTELECTUAIS

Não sendo fácil encontrar, nos vários artigos subsequentes, afastamento da posição político-económica deste modo confirmada, (que não se fundamenta na fé marxista, mas não é por certo, conservadora), parece justificar-se que os economistas portugueses, dentro da responsabilidade que lhes cabe na clarificação dos condicionalismos políticos, económicos e sociais vigentes no Portugal de hoje e na contribuição para a definição de alternativas viáveis a adoptar no futuro, surjam identificados com a ideologia política que professam, sem o que será difícil avaliar a objectividade científica em que fundamentam comentários, críticas e sugestões.

Continua na pág. 5

a oferta da TORRALTA ao turismo interno e internacional

|em funcionamento|

Lisboa	HOTEL FENIX * * * * RESTAURANTE BODEGON * * * *
Algarve	HOTEL ALVOR PRAIA * * * * * HOTEL D. JOÃO II * * * * HOTEL GOLFINHO * * * * HOTEL MEIA-PRAIA * * * HOTEL S. CRISTOVÃO * * * HOTEL BELA VISTA * * * HOTEL TARIK * * * * HOTEL LEVANTE * * * * APARTHOTEL TORRE C * * * APARTAMENTOS: TORRES A B D E/F / ALVOR MORADIAS CONJUNTO BARCA DE ALVOR CLUB DE GOLF VILAMOURA * * * * MOTEL DE VILAMOURA * * * RESTAURANTES SELF-SERVICE SUPERMERCADOS BOUTIQUES BOWLING NIGHT-CLUBS CINEMA SALAS DE REUNIÕES DESPORTOS NÁUTICOS GOLF CASINOS DO ALGARVE ALVOR/VILAMOURA/MONTE GORDO
Troia	COMPLEXO TURÍSTICO DE TROIA APARTAMENTOS RESTAURANTES SELF-SERVICE PISCINAS SUPERMERCADO BOUTIQUES DESPORTOS NÁUTICOS
Serra da Estrela	HOTEL SERRA DA ESTRELA * * * DESPORTOS DE INVERNO
Alentejo	COUTADAS TURÍSTICAS AGRO-PECUÁRIA

Esta oferta
e as respectivas infra-estruturas
constituem
a expressão real e efectiva
da participação
dos accionistas e investidores
na nossa empresa - a TORRALTA
É esta a maior contribuição
para a expansão
do turismo português
e
da nossa nova imagem
no mundo
A consagração
do programa TORRALTA
é uma realidade
que está à vista de todos
e ao serviço
de uma das mais rendosas
actividades nacionais

INVISTA NO TURISMO
INVISTA NA TORRALTA
CONHEÇA O CONTRATO DE FÉRIAS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

ESPECTÁCULOS

OS PERIGOS DE ANDAR COM A CABEÇA NO AR...

O homem e a mulher abraçam-se e beijam-se e choram. E dizem um ao outro palavras que não entendo. Nem admira: são gregos, como diabo ia eu entendê-los! Não me custa nada descobrir o que eles dizem, as palavras doces, as palavras inventadas, as palavras ressuscitadas, se quiserem: o amor, a liberdade, a vida...

Sabemos essas palavras, nós também, desde o nosso Abril. Dissémos quantos de nós essas palavras ao abraçar amigos libertados em Caxias ou em Peniche. Estes amigos gregos também regressaram do seu Peniche, que por acaso se chamava Yaros e é uma ilha.

Outras imagens familiares chegaram até nós. Aquele homem que nos dá conta das torturas a que foi submetido pela P.I.D.E. lá deles, foi exemplo. Comunista, quiseram destruí-lo, com requintes: feriam-no e deitavam-lhe cal nas feridas. A câmara percorre-o de baixo a cima: é, todo ele, uma ferida generalizada.

(Também nós, nos primeiros tempos da Televisão libertada, vimos e ouvimos como foram tratados os comunistas durante o grande reinado salazarista. Isto deve ser dito, correndo embora o risco de suportar os ataques, violentos ou canhestros, do anticomunismo ou dos políticos de água doce. Do anticomunismo que transborda das regiões rurais expressamente para certos jornais de Lisboa.)

Estas imagens chegaram até nós através da rubrica «Panorama do Mundo», dedicada à actualidade na Grécia. Como reagem os gregos responsáveis perante os acontecimentos no seu país? Theodorakis, para só falar deste, diz-nos que, «*depois de sete anos de ditadura, era improvável um Governo que não fosse este*»: E mais: que era indispensável a união de todos para uma defesa eficaz contra a ditadura, contra a peste fascista durante sete anos imposta à Grécia.

Claro que, ao ouvir estas palavras, se nos representa na memória o caso do nosso país. Com uma diferença: nós, aqui, temos absoluta confiança nas Forças Armadas, representadas pelo Movimento que derrubou a árvore do fascismo e essa mesma confiança não transparece em algumas entrevistas do *Panorama*.

No mais, o caos económico também foi a consequência da desgovernação marcelista e salazarista. Com uma agravante para nós: durou sete anos na Grécia, durou, consolidou-se em Portugal, durante perto de cinquenta.

Está mesmo a ver-se que, nestas condições, se impõe a maior disciplina, como lembra a Melina Mercouri. Há que desenvolver no máximo a nossa capacidade de produção, há que trabalhar a toda avante. Relegando para um longínquo plano exigências ou reivindicações historicamente pouco realistas. Estou a lembrar-me, por acaso, daqueles operários chilenos que trabalham horas extraordinárias de graça e algumas vezes contra a vontade do empresário...

A isto chama-se consciência de classe. O resto é paleio, radicalismo de pequenos burgueses, personagens (principais, claro!) das aventuras que inventam para recreio próprio, onde possam brincar aos heróis e à política.

Talvez não fosse nada mau que certos funcionários da TAP, agora tão mexidos, assistissem a esta emissão e daí retirassem as consequências justas. Com uma certeza: provocar confrontações, procurar atingir o prestígio popular das principais forças de esteio da democracia no nosso país, eis o que não serve, de maneira nenhuma os interesses dos trabalhadores e do povo em geral.

Consta para aí que a extrema-direita projecta para breve uma manifestação nitidamente, provocatória e que, a realizar-se, poderá ter consequências sérias.

De duas, uma: ou os trabalhadores, as pessoas sensatas, responsáveis deste País, se unem para fazer que essa manifestação morra no ovo; ou então se prefere o caminho da confusão, de irresponsabilidade — e nesse caso não se compreende por que hão-de dividir as suas forças e fazer o trabalhinho separados: juntam-se na mesma manifestação e tudo será mais fácil.

Paleio esquerdista e acção direitista — e o avião negro descerá na pista.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Ideologia política e ciência económica

Continuação da pág. 3

O MFA veio libertar o País de décadas de crime e incompetência. Longos anos de sacrifício, drama, silêncio. Que não afectaram apenas o povo trabalhador. Que se traduziram também em sofrimento e morte para milhares de elementos do povo militar. Povo que, nesse 25 de Abril, pôs em jogo a sua vida e a sua liberdade.

Risco que se corre em benefício de muitos. Que tinha atrás de si um programa de reconstrução de Portugal que exigia tempo, meios, inteligência, coragem, bom-senso, sacrifício, trabalho.

Poucos que se lançaram em corrida voraz a benesses que não conquistaram. Que confundiram ciência política, económica e social com simplificações demagógicas, com slogans oportunistas.

Intelectuais (e pseudo-intelectuais) que desabrocharam numa ânsia de evidência, que gritam o defenitivo e absoluto conhecimento do interesse do Povo, que mostram com farta eloquência o caminho da reconstrução nacional no seio do conflito, da confrontação, da instabilidade.

Economistas que esquecem as sujeições metodológicas do conhecimento científico, generalizam o circunstâncial, ignoram a complexidade do real e cristalizam em frases feitas e chavões demagógicos e diagnóstico definitivo, simples e fácil das causas da grave crise económica que atravessamos.

Tudo, pois se pretende resumir a manobras da reacção ou se atribui, com conforto e irresponsabilidade, aos erros e crimes do fascismo.

Estranha forma esta de traduzir a proverbial tendência portuguesa para esconder os factos e acertar a vivência pelas coordenadas do passado. Expressão, afinal, de modos de pensar e de agir do próprio fascismo.

Quantas vezes se procurou saber, nas críticas na Imprensa e nas abundantes entrevistas a trabalhadores, se a pretendida sabotagem não teria simplesmente origem na comezinha e clara situação de efectiva incapacidade económica e financeira?

Na realidade, o chauvinismo de muitos economistas portugueses leva-os a extremar os campos, a ver apenas o simplório confronto Preto-Branco, a ignorar a complexidade dos comportamentos socio-económicos dentro de um determinado sistema político-económico em época de crise.

Factos concretos sobre depósitos, liquidez bancária, crédito distribuído, financiamentos incobrados, responsabilidades e afirmações de membros do Governo sobre tendências conjunturais que se afastam das definições simplistas e demagógicas, tudo isto é ignorado ou negligenciado.

Por isso, enquanto no passado criticava os erros, os abusos e a incompetência, defendendo também os interesses do politicamente frágil povo trabalhador, a independência crítica e ideológica impõe denunciar hoje as consequências de uma situação em que as linhas de força se mostram invertidas e se patenteiam novas formas de erro, abuso e incompetência.

A poucos meses das eleições, impõe-se reconsiderar a estrutura económica portuguesa e discutir, com objectividade científica, as implicações económicas e sociais decorrentes das ideologias e dos programas dos partidos políticos mais representativos.

Tarefa difícil e arriscada no clima de intolerância e de puritanismo em que vivemos. Tarefa indispensável se desejarmos contribuir para uma escolha consciente, livre, responsável e democrática do sistema político-económico em que assentará o futuro de Portugal.

Conselho de Ministros

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves preside a mais uma prolongada sessão de trabalho do Conselho de Ministros, que começou na residência oficial de S. Bento às 10 horas de hoje. O Conselho, com uma agenda muito sobrecarregada, continuará também a apreciação, que já vai adiantada, do importante e extenso diploma que institucionalizará a lei eleitoral. É quase certo que o Governo aprecie, em conjunto, um problema de tal significado político como é a crise na TAP.

A reunião, à qual faltaram os ministros Mário Soares (nas Nações Unidas); Almeida Santos (na Guiné-Bissau) e Costa Brás (na Beira Alta), prolongar-se-á pela tarde e pela noite, já que os ministros e secretários de Estado que substituem aqueles titulares ausentes almoçaram e jantarão na própria residência do Primeiro-Ministro. Este ritmo de trabalho tem sido uma constante, sobretudo no Segundo Governo Provisório, dadas as pesadas tarefas executivas e legislativas que lhe competem na actual fase da vida política do País.

UNITED KINGDOM/LOBITO CONFERENCE LINES

AVISO

AOS SENHORES CARREGADORES

CONGESTIONAMENTO DO PORTO DO LOBITO

As Linhas membro da United Kingdom/Lobito Conference, reportando-se ao aviso de 24 de Agosto p.p., informam os senhores carregadores que, devido a ter piorado a situação do Porto do Lobito da qual resulta aumento nas demoras dos navios, torna-se necessário aumentar a actual sobretaxa de congestionamento de 30% para 50% net, em todos os carregamentos para o Lobito, em navios que comecem a carregar no Reino Unido a partir de 7 de Outubro de 1974, inclusivé.

A situação do Porto do Lobito continuará sob constante observação de forma a fazer-se o ajustamento da sobretaxa.

THE UNION CASTLE MAIL STEAMSHIP COMPANY LIMITED
THE CLAN LINE STEAMERS, LIMITED
ELLERMAN & BUCKNALL STEAMSHIP COMPANY LIMITED
SPRINGBOK SHIPPING COMPANY, LIMITED
THOS & JAS. HARRISON LIMITED
HALL LINE LIMITED
HOUSTON LINE LIMITED
ELDER DEMPSTER LINES LIMITED
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SONORO FILME

A que pode levar a amizade entre dois adolescentes?

amigos -friends-

um film de LEWIS GILBERT
música de ELTON JOHN - TECHNICOLOR
Não aconselhável a menores de 13 anos
HOJE ESTREIA ÀS 21.45
TIVOLI

teatro Desmontável
LARGO MARTIM MONIZ metro: SOCORRO

L. MARTIM MONIZ — METRO: SOCORRO
TELEF. 874280

ADÓQUE grupo de teatro

Não aconselhável a menores de 18 anos
APRESENTA TODAS AS NOITES
2 SESSÕES: 20 E 45 e 23 Horas
Domingos: «matinée» 16 horas

A REVISTA À «NOVA PORTUGUESA»

PIDES NA GRELHA

Texto de: NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de: J. LUÍS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de: FERNANDO LIMA

HENRIQUETA MAYA ● RUI MENDES ● NICHOLSON HENRIQUE VIANA ● HELENA ISABEL ● MAGDA CARDOSO ● CARLOS GONÇALVES ● MARIA TAVARES ● ED. VILAVERDE ● LIA SENA ● FÁTIMA VELOSO ● ROSA VENDRELL ● LUÍSA NUNES NATÁLIA ● VIRGÍLIO

PIDES NA GRELHA no MARTIM MONIZ
A REVISTA QUE FALTAVA AO PAÍS

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 2 de Outubro

ALVOR
a cançonetista inglesa
KIM DAVIS
o malabarista alemão
RUDI SCHWEITZER
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
o conjunto vocal
TOUCH OF VELVET
os equilibristas suecos
ELWARDO'S
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE

Teatro Maria Matos
PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE
De 16 a 30 de Setembro — Férias do elenco artístico
Dia 1 de Outubro — Recomeço dos espectáculos, nos horários normais
De 24 a 29 de Setembro — só 8 espectáculos — A Peça «A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO», de Bernardo Santareno, pela Companhia de Rafael de Oliveira

AGUARDENTE VELHA Riepoort
a prova está na prova

revista motor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos Labisa, Largo Eng. Duarte Pacheco — ALBUFEIRA

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

5. A REPRESENTAÇÃO BELGA

A representação belga presente no III Festival Internacional da Figueira da Foz não foi seguramente a que maior polémica provocou, mas foi com certeza uma das que mais dividiu a opinião do público. Dois filmes unicamente, mas dois filmes que jusfiticaram acalorados minidebates, com reduzidos adeptos e muitos detractores, coisa que nos parece a todos os títulos injuto, dado que a cinematografia belga nos parece ter sido uma das grandes revelações deste certame.

Home, Sweet Home, de Benoit Lamy, é uma comédia extraordinariamente refrescante e sadia, com uma postura ideológica «reformista», muito contestada por parte de certo sector da assistência e que, todavia, talvez não justificasse uma tão grande oposição, dados as suas características e ambientes sociais que define.

Fundamentalmente **Home, Sweet Home**, é um filme sobre um «lar» para pessoas idosas, aposentados que ali convergem mandados pelos familiares, ou que para lá vão por livre vontade. Não se trata de um «asilo», mas de uma **home** (um lar onde os pensionistas pagam mensalidade). Estamos portanto a um nível social determinado (a classe média, a pequena e média burguesia), numa sociedade altamente desenvolvida, como é o caso da Bélgica. Nessa **home** verificam-se alguns casos de incompreensão por parte de uma directora petulante e algo incompetente, factos que geram um certo mal-estar entre os pensionistas. À frente destes, encontra-se um velho rebelde, Jules Claes, para quem a idade proveta não significa submissão a regras um tanto estúpidas. Ele gosta de sair à noite, passear pelos «pubs», beber as suas cervejas, lançar umas larachas às companheiras de destino, exprimir-se numa linguagem «livre»... Não gosta sobretudo de se sentir encurralado, reprimido, observado. Daqui nasce a rebelião, Jules Claes é castigado por uma falta insignificante. Os demais companheiros (com excepção de duas «queixinhas» beatas) solidarizam-se. Claes foge com duas companheiras e passeam-se pelas praias do Norte de Africa. Descoberto e preso irá sofrer pesado castigo, quando a contestação rebenta em grande. Os pensionistas ocupam a **home**, sobem para o telhado onde colocam dísticos alusivos ao facto (entre eles **«O Poder para os Velhos»**), barricam-se nas escadas para impedir o ingresso das forças policiais, acabam por chamar a atenção da televisão, da Imprensa, da opinião pública. A revolta terminará com a morte de um dos rebeldes, cuja cadeira de rodas rola escadas abaixo, mas o sacrifício teve consequências directas óbvias: a directora é «saneada», tanto mais que se viria a descobrir o seu conluio amoroso com o chefe da polícia, e substituída por um jovem assistente social injustamente expulso da **home** tempos antes, por se colocar do lado dos pensionistas. Foi sobretudo este **happy end** que chocou muita gente (enfim: algumas pessoas), que requeriam uma proposta mais agressiva e violenta. Acontece que o «reformismo» desta comédia nos aparece perfeitamente coerente com o tema tratado e, quanto ao resto, a obra denuncia um humor invulgar, delicado e respeitoso para com os rostos sulcados de rugas que constituem a maior parte do elenco, mas igualmente de uma vivacidade e alegria indesmentíveis. Há sequências de grande ritmo e vigor, como sejam as fugas nocturnas dos hóspedes, um almoço onde se decreta a greve à sobremesa, sobretudo toda a sequência da revolta. Neste seu primeiro filme Benoit Lamy (associando o seu humor, simultaneamente delicado e agressivo, ao de um Forman, por exemplo) mostra-se um realizador a acompanhar com interesse de futuro. De resto, **Home, Sweet Home**, merece seguramente as honras de uma distribuição em Portugal. Quem a quererá tentar?

. O segundo filme belga foi **O Recruta** (De Lotering), Grande Prémio do Festival de Belim deste ano, uma obra de Roland Verhavert, cujo argumento foi extraído de um romance de Hendrik Conscience, escritor belga do século passado.

O Recruta desenrola-se no princípio do século XIX e fala-nos da odisseia de Jan, um jovem belga. O recrutamento militar era feito nessa altura (em redor de 1820), na Bélgica, por sorteio. Cada «mancebo» tirava um papelinho onde vinha escrito a sua admissão ou exclusão das fileiras do exército. Jan fica livre nas «sortes» mas, porque é pobre, aceita a troca com um rico «admitido». A sua história é depois a de um infortúnio constante, não por obra «do destino», mas por imposição de uma condição social exemplarmente definida no filme de Verhavert. Durante o treino militar é roubado da sua magra fortuna, acabará cego e será Katrien, a sua noiva, quem o virá buscar ao quartel para uma tormentosa viagem de regresso a casa. Ao longo desse peregrinar de dor, Jan e Katrien descobrem a violência, a injustiça, a petulância e também a solidariedade dos iguais, a miséria e a humilhação máxima (Katrien é selvaticamente violentada por bandoleiros que, depois de desancarem Jan, vão descrevendo oralmente a situação, para que este não possa ignorar o que à sua beira decorre...).

Fundamentalmente **O Recruta** pelo rigor da narrativa e pelo ambiente que reconstitui e que denuncia uma forte influência pictural e o conhecimento íntimo dos grandes **clássicos** flamengos. Na escolha das cores, na utilização da iluminação, na composição dos grupos estão sempre presentes os grandes mestres da pintura flamenga, de Vermeer e Van Gogh, de Rembrant e Frans Hals.

Poto isto, também **O Recruta** nos parece merecer inteiramente a distribuição comercial no nosso país, dado que se nos afigura filme de rara qualidade, proveniente de uma cinematografia quase inteiramente desconhecida do público português. E vai sendo altura de romper os horizontes desta terra que de cinema conhece menos mal a América do Norte e parte da Europa e tudo o mais ignora, em maior ou menor grau.

LAURO ANTÓNIO

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel, Ana Le Mattre e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

ISSO NÃO SE FAZ!

...«Isso não se faz à tia!», de Robert Lamoureux. Tradução: José de Oliveira. Encenação: Armando Cortez. Cenografia: Filipe de Melo. Intérpretes: Maria Laurent, Fernanda Coimbra, Camilo de Oliveira, Ana Paula, Ana Margarida, Benjamim Falcão, José Brás, Luís Pinhão. Produção: Vasco Morgado. Teatro Capitólio. 17/9/74.

«Na conjuntura que estamos atravessando, apresentar um espectáculo sem nus, sem erotismo ou «taradices» sexuais, sem agressões ideológicas e sem piadas políticas, poderá considerar-se ousadia.» (Do programa).

Uma das marcas fundamentais do teatro comercial consiste na sua subserviência ao actor-vedeta. O espectáculo é feito em função dele; em função do duplo rendimento que dele é possível obter: como trabalho de teatro e, sobretudo, como chamariz do público.

Em Portugal, Camilo Oliveira é um actor-vedeta, embora não tenha quaisquer condições para o ser. Trata-se de um artista cuja pobreza de registos é tão flagrante que só um público como o dele não é capaz de se aperceber disso. Na verdade, Camilo de Oliveira repete sempre os mesmos gestos (ou tiques), as mesmas inflexões de voz, os mesmos saltos, a mesma maneira de andar, de atacar a cena, as mesmas «buchas», etc. O nível de um espectáculo como este pode avaliar-se pela verificação de que as gargalhadas surgem quando os actores utilizam uma representação física perfeitamente primária (ao nível mais elementar do «clown»).

Ainda por cima, a peça de Lamoureux é de uma falta aflitiva de humor. O esquema é o seguinte: há uma tia rica e há um sobrinho que precisa do dinheiro da tia. É, pois, necessário fazer desaparecer a tia. O resto são os equívocos do costume, dos quais o «boulevard» parisiense usa e abusa. É claro que a tia não morre, o sobrinho apanha a massa, a filha do sobrinho casa com um próximo dos Rotschild, os maus são castigados. Faz parte da pobre psicologia deste tipo de teatro não ser desagradável para com os espectadores.

Os actores tentam exprimir estas pobres personagens sem exercer qualquer espécie de crítica sobre elas (era o que faltava). Além de Camilo de Oliveira, em grosso, lembremos Ana Paula, que procura uma expressão mais subtil, lamentando que Maria Laurent e Fernanda Coimbra utilizem esteriotipos que ajudam a enterrar personagens que, é bom de ver, não merecem melhor sorte.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA — TELHEIRAS (2.ª FASE)»

Faz-se público que foi prorrogada para 12 de Novembro de 1974 a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 11 de Novembro de 1974, na Secretaria dos Serviços Técnicos, mantendo-se todas as demais condições dos anúncios já publicados.

Lisboa, 20 de Setembro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

DOUTOR JOSÉ DE MATOS CORREIA

A Cruz Vermelha Portuguesa manda celebrar no próximo dia 25, pelas 12 horas e 30 minutos, na Igreja de S. Francisco de Paula — Rua Presidente Arriaga — uma missa por alma do Senhor Dr. José de Matos Correia que durantte mais de seis anos devotadamente serviu a Instituição e os seus Altos Ideais.

PROPEX

«cidade nova»

PARQUE RESIDENCIAL

"cidade nova"

Plano director da ALMADA DO FUTURO, concebido
dentro do mais actual conceito urbanístico e arquitectónico
O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial
UMA "CIDADE NOVA" NUMA NOVA CIDADE

CAMPANHA de vendas
a iniciar no próximo dia
26 DE SETEMBRO

ANDAR MODELO NO LOCAL

NACIONAL

Apelo dos produtores de vinho verde

. PORTO — A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes emitiu uma circular em que faz um apelo aos produtores da Região Demarcada dos Vinhos Vinhos Verdes, no sentido de «não precipitarem inconsideradamente as vindimas, mas sim aguardarem uma maturação perfeita».

Salienta a circular que «nunca será de mais repetir a afirmação de que os vinhos verdes de qualidade só se obtêm com uvas bem maduras e é na qualidade do vinho que reside o fundamental motivo duma melhor valorização».

Feira Internacional de Madeira

TOMAR, 24 — Realiza-se nesta cidade, de 28 do corrente a 6 de Outubro, a 2.ª Feira Internacional de Madeira, cujo pavilhão compreenderá uma área coberta de 3.600 m2, ascendendo a 398 o número de «stands» previstos.

O sector de máquinas para trabalhar madeiras está representado pelas 5 empresas nacionais responsáveis pela totalidade da exportação do sector.

O Fundo de Fomento de Exportação, através da sua delegação no Porto, promove a vinda à FIMADE de importadores suecos, noruegueses, finlandeses e belgas.

Missão comercial à Noruega

Parte a 28 de Outubro para Oslo, uma missão comercial à Noruega, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação e pela sua delegação naquela cidade. Participam na missão representantes de firmas dos sectores de confecções, papéis e artes gráficas, metalurgia, ourivesaria, indústrias de extracção, mobiliário e calçado.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 54 372 — para — **«Método e aparelho para verificar a hermeticidade de um artigo, tal como um recipiente, um dispositivo de fechamento, um diafragma ou outros».**

Trata: **CLARKE MODET & C.ª, LTD.**, Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º, Esq.º **LISBOA**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

RUA D. PEDRO V, 60, 1.º E. LISBOA - 2

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO E AVISO

Nos termos do § 2.º do Artigo 17.º do Estatuto deste Sindicato, convoco os sócios e contribuintes no pleno gozo dos seus direitos para reunir em Assembleia Eleitoral no CINEMA S. JORGE sito na AVENIDA DA LIBERDADE/LISBOA, no DIA 20/OUTUBRO /1974 pelas 9 HORAS, a fim de eleger Direcção e Mesa da Assembleia Geral.

O período de mandato da Direcção e Mesa da Assembleia a eleger, será votado durante esta Assembleia Geral.

Não havendo à hora marcada o «quorum» exigido pelo Art.º 18.º do Estatuto Sindical, reunirá a Assembleia uma hora mais tarde, em segunda convocação, com os associados que estiverem presentes, nos termo do § único do mesmo Artigo.

Para os devidos efeitos faço saber que deverão ser entregues até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1974, as candidaturas aos referidos corpos gerentes.

Mais faço saber que o exercício de voto é facultativo a todos os sócios e contribuintes, tendo, contudo, indispensável que os sócios actualizem as suas carteiras profissionais e os contribuintes adquiram previamente na sede do Sindicato uma credencial.

Lisboa, 19 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Jorge Brum do Canto

CONSELHEIRO SENTIMENTAL

Tem problemas sentimentais?

Consulte-me. Marque a sua entrevista pelo telefone 2191450.

PUB.

A indústria da construção -sector a relancar

(Continuação)

Nas duas partes já publicadas deste artigo, ocupámo-nos da apreciação das empresas de construção que existem no nosso País e do volume da sua produção e respectiva evolução, e das fontes do seu financiamento.

De acordo com a orientação estabelecida, é agora oportuno tratar do problema da necessidade de relançar rapidamente o sector, tendo em vista alcançar uma situação de pleno emprego e permitir a criação de novos postos de trabalho, ao mesmo tempo que se contribui para a resolução da extraordinária carência habitacional e de infra-estruturas indispensáveis ao desenvolvimento económico.

QUAL O SIGNIFICADO DA CONSTRUÇÃO NO CONJUNTO DA ECONOMIA NACIONAL?

11. A melhor forma de expressar o significado do sector, no conjunto da economia nacional, consiste em referir alguns dos mais representativos indicadores.

Assim, podemos referir:

a) Número de pessoas ao seu serviço.

Constata-se uma certa imprecisão nas várias fontes consultadas sobre o número de pessoas ocupadas na construção. No relatório do IV Plano de Fomento refere-se um total de 248 000 em 1973; outra fonte indica a existência de 260 000 pessoas, no fim do mesmo ano. De qualquer modo, está-se perante um agregado de pessoas que representa cerca de 8,5% da população activa portuguesa.

b) Valor da produção imputada.

Conforme já se referiu na primeira parte deste trabalho a produção realizada em 1972, último ano para o qual se dispõe de números, foi de 24 milhões de contos, o que representa 10,8% do produto nacional bruto (PNB), a preços de mercado.

De notar que esta taxa de participação tem vindo a aumentar, conforme se verifica pelos seguintes números (milhares de contos):

ANOS	TRABALHOS REALIZADOS NA CONSTRUÇÃO	PNB A PREÇOS DE MERCADO	% DO PNB
1970	15 022	176 150	8,5
1971	20 055	195 647	10,2
1972	24 185	223 456	10,8

Por outro lado, o produto gerado na construção ocupa o 3.º lugar na formação do produto industrial, contribuindo com 10,2% para essa formação, taxa só superada pelos seguintes sectores:

— Metalurgia, máquinas e material de transporte

— Têxteis, vestuário e calçado

c) Contribuição para formação do produto interno bruto (PIB)

Em 1972 o produto interno bruto gerado na construção atingiu 9 432 mil contos, a preços de 1963, o que representou 6,5% do produto interno bruto, expresso aos mesmos preços.

d) De um ponto de vista sócio-económico é de salientar que se trata de uma das actividades que maior número de pessoas oriundas da agricultura absorve, dado que, do conjunto dos empregos criados, apenas 3,8% dos seus titulares constituem pessoal qualificado como dirigente, técnico e administrativo, nível muito inferior ao verificado em qualquer das indústrias transformadoras.

12. A mera evidenciação dos indicadores acima referidos sugere a conveniência de promover a reactivação e desenvolvimento do sector em questão.

Esta circunstância adquire, porém, todo o seu significado face às elevadas necessidades de produção de novos fogos destinados à habitação e de criação de infra-estruturas, sem as quais não é possível promover o desenvolvimento social e económico do País.

Já referimos na primeira parte deste trabalho, que as carências de habitação eram, em 1964, avaliadas em 500 000 fogos, número que, posteriormente, se terá agravado.

O nível que a produção de habitações terá de atingir para que o País resolva o grave problema habitacional, pode ser sugerido pela comparação do que, entre nós, acontecia em 1972, com o que acontecia em vários países, desde os mais desenvolvidos aos que se encontram a nível de desenvolvimento considerado próximo do nosso.

Vejamos, pois, o que acontecia quanto à construção de habitações novas por cada 1.000 habitantes, segundo a OCDE:

Japão	14,3
Suécia	13,6
Grécia	13,0
Finlândia	10,8
Suíça	10,4
Dinamarca	10,3
Noruega	9,4
França	9,3
Espanha	9,1
Holanda	9,0
Itália	6,9
Reino Unido	6,6
Bélgica	4,5
Portugal	**4,3**

Este panorama é, evidente, consequência de a fracção do PNB destinado à habitação ser, no nosso caso, também um dos mais baixos do conjunto dos países da OCDE, conforme evidencia a seguinte comparação relativa a 1969:

Grécia	6,7%
França	6,6%
Japão	6,5%
Itália	6,2%
Alemanha	5,7%
Espanha	4,2%
Portugal	**3,4%**

13. As vantagens directas e imediatas do relançamento do sector podem traduzir-se numa recuperação de todo o desemprego nele ocorrida recentemente, e na criação de milhares de novos postos de trabalho. A prazo relativamente mais dilatado, isto é, até ao fim de 1975, haveria a possibilidade de criar 13.000 novos empregos, com base nos indicadores revelados no relatório do IV Plano de Fomento.

Na verdade, previa-se aí, um ritmo anual médio de criação de novos empregos na construção, de 2,5% para alcançar os objectivos traçados, dos quais se destacavam, a criação de 51.000 fogos, anualmente. Ora, se pretendermos resolver satisfatoriamente o problema da habitação teremos de duplicar o número previsto de construção de fogos, além de incrementar a um ritmo também mais elevado do que o previsto a criação de infra-estruturas. Admitindo que isto conduziria a uma duplicação da taxa de crescimento de novos empregos prevista no dito Plano, resultava, logicamente, o aparecimento dos referidos 13 mil novos postos de trabalho.

--14. Além das vantagens directas acima apontadas, é oportuno referir a incidência do desenvolvimento do sector da construção nas diversas actividades económicas directamente relacionadas com ele. Tem-se por certo que o efeito multiplicador do sector é superior a 1,5% o que significa que em consequência da criação dos 13.000 postos de trabalho na construção, surgiriam cerca de 20.000 outros novos empregos nas actividades por ela impulsionadas, como por exemplo, nas indústrias da cerâmica, do cimento, do ferro, dos plásticos, da madeira, das tintas, de material eléctrico, do vidro e muitas outras.

De notar ainda que é este um dos sectores em que maior incorporação de produtos e trabalho nacionais se opera. De facto, avalia-se em cerca de 15% apenas o valor das importações exigidas pela actividade, circunstância que se afigura de extrema importância numa perspectiva de equilíbrio da nossa balança de pagamentos, este ano tão agravado em consequência do espectacular aumento de custo das matérias-primas, designadamente do petróleo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ACCIONISTAS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Um grupo de pequenos accionistas particulares, seriamente preocupado com a defesa dos seus legítimos interesses face às regras do Decreto-Lei 451/74 de 13 de Setembro, na parte que define o critério de avaliação das acções do B.N.U. para efeitos de nacionalização, convoca uma reunião de TODOS os accionistas privados daquele Banco, a realizar na Associação Comercial de Lisboa — Rua Eugénio dos Santos, no dia 25, às 18 horas, a fim de discutir e deliberar acerca das medidas a tomar na defesa dos seus direitos.

Lisboa, 19.9.74

O Grupo de Accionistas

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

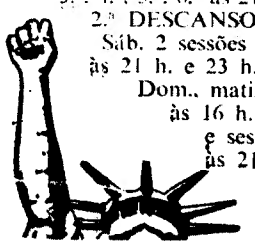
Um espectáculo de RAUL SOLNADO

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45

2.ª DESCANSO

Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.

Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21,45



LIBERDADE

LIBERDADE

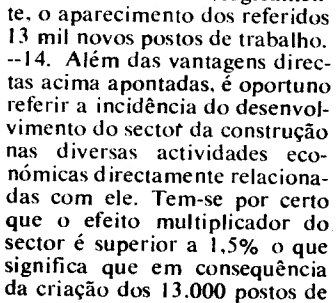
De **Luís Francisco Rebelo** e **Hélder Costa**, baseado no roteiro do espectáculo de **Millôr Fernandes** e **Flávio Rangel**

- **JOSÉ MÁRIO BRANCO**
- **CÉU GUERRA**
- **JOÃO PERRY**

Música: **José Mário Branco** / **Fausto**

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo



À VENDA

LEIA O JORNAL **motor**

NACIONAL

TAUROMAQUIA

DOIS DE LUXO

Do Festival de Luxo dos toureiros de luxo merecem especial referência: António Poeira e António Manuel, ambos permitindo novas esperanças. O primeiro é da boa escola da Golegã, a do mestre Patrício Cecílio, que tinha como assessores Tinoco e Barreto, e o outro estátua linha de José Júlio. Assim, festejados pelo público num festival em que alternaram com dois matadores «andaluzes como Rafael Torres e Currilo», deixaram-nos a esperança duma nova época nacional, com os seus partidarismos, tão indispensáveis como no futebol.

Em Sevilha, para onde saímos na data do segundo aniversário da perda que alí sofremos, daremos notícia da aparição de dois portugueses que ali veremos na próxima temporada, se Deus quiser.

Ampliação do porto de Leixões

Efectua-se esta tarde, na sala da Biblioteca da Associação Comercial do Porto, Palácio da Bolsa, a assinatura do contrato entre a Administracão dos Portos do Douro e Leixões e a firma Construções Técnicas, SARL., para a construção da doca n.º 4, empreendimento integrado no IV Plano de Fomento e na ampliação do porto comercial de Leixões, cujo custo poderá ascender a 330 mil contos.

a importância do pormenor no todo dum ambiente.

Sem este pé trabalhado, a mesa seria uma mesa vulgar. Assim, é uma cópia de estilo, fiel e primorosamente executada por Sousa Braga. Porque Sousa Braga e Alcobia sabem que são os pormenores que fazem a beleza duma peça, o requinte dum ambiente. Por isso, na nossa loja tudo é pormenor... desde a rigorosa qualidade dos artigos que vendemos até à atenção que lhe dedicamos. Venha comprová-lo. Em pormenor...

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

74-AL-02

Vale do Sol Aparthotel
Estoril é em Lisboa
Lisboa é Portugal
Faça as suas férias,
ou fim de semana, em Portugal
Agora mesmo. No Estoril.
No Aparthotel Vale do Sol.
Já.
Também pode preferir
a Aldeia das Açoteias no Algarve
Por casal pensão completa 550$00
Por casal meia pensão 490$00
Por casal quarto e p/almoço 240$00
Facilidades especiais para individuais e crianças

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos Telef. 56 10 11/9
Aparthotel Vale do Sol
Estoril - Rua do Viveiro
Telef. 26 33 85 - 26 39 16
Touring Club de Portugal

cinefoto avis

AO COMEMORAR O SEXTO ANIVERSÁRIO
SAÚDA E CUMPRIMENTA AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES

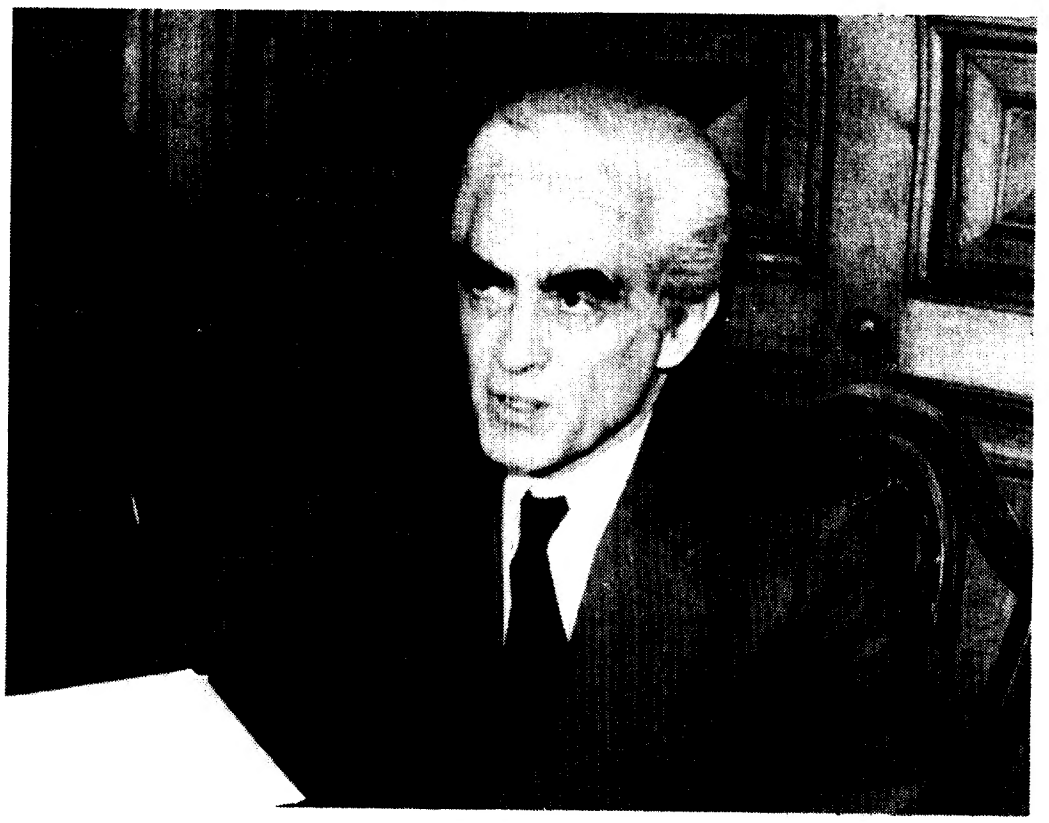
Rua Tomás Ribeiro, 43 • Rua Braamcamp, 9 • Rua Nova do Almada, 84

O que Miraflores Club lhe oferece **
King Restaurante *****
Ambiente próprio para almoços de negócios
e jantares sociais
com a mais requintada cozinha internacional
telf. 217872

NACIONAL

ÁLVARO CUNHAL "É A TOLERÂNCIA FACE ÁS CONSPIRAÇÕES QUE CONSTITUI UM ESTÍMULO À REACÇÃO"

Afirma Álvaro Cunhal que «o povo sabe distinguir e fazer justiça aos seus melhores amigos e defensores. Sabe que os comunistas não são daqueles que fazem bravatas quando sentem as costas quentes e tratam da sua vida quando as coisas apertam». (...) Acentua o secretário-geral do Partido Comunista que «os perigos reais consistem em desorientar a opinião, enfraquecer as forças da democracia, introduzir factores de divisão no povo e nas forças armadas, criar um clima político, social e económico que volte contra o Governo amplos sectores da população. Em resumo: abrir caminho à contra-revolução».



Entrevista conduzida por ALICE NICOLAU
Fotos de JOSÉ TAVARES

O ter sempre o PCP, em todas as circunstâncias e ao preço dos mais pesados sacrifícios, defendido os interesses da classe operária e das massas trabalhadoras contra a política do grande capital e do Governo fascista. O ter sabido dar uma resposta política correcta aos acontecimentos, explicando os fenómenos, indicando o justo caminho, os justos objectivos e as perspectivas da luta. O ter criado (e ter sido o único que conseguiu fazê-lo) uma organização clandestina entaízada na classe trabalhadora e apoiada pelas massas. O ter lutado corajosamente, dando na luta numerosas vidas e arrastando os seus militantes longas condenações, ... o que é ilustrado pelo facto de que só os actuais membros do Comité Central passaram nas prisões cerca de 250 anos.

O povo sabe distinguir e fazer justiça aos seus melhores amigos e defensores. Sabe que os comunistas não são daqueles que fazem bravatas quando sentem as costas quentes e tratam da sua vida quando as coisas apertam. Sabe pela experiência do passado que hoje e sempre os comunistas estão prontos às mais duras provas na defesa do povo e do País.

Pela experiência do passado, sectores importantes do povo português confiam no PCP, compreendem o papel de capital importância que o PCP desempenha na consolidação das liberdades e no processo democrático é de descolonização em curso, sabem que a democratização não é possível sem a activa participação do PCP.

P. Alguns observadores entendem que o comício-monstro no Campo Pequeno soou como uma espécie de alerta para as forças mais direitistas dentro e fora do poder. Acha esta observação correcta?

R. Seria um erro pensar que a força do PCP é um estímulo à acção da direita. Os estímulos à acção da direita reaccionária são a passividade e a tolerância face às suas conspirações.

A actividade do PCP e de outras forças democráticas, acompanhada por uma firme acção do Estado, não estimula, mas, pelo contrário, desencoraja a direita reaccionária e é a única forma de a conter, isolar e derrotar.

P. Que perigos reais representa para a Democracia em curso no nosso país a ofensiva reaccionária e anticomunista a que neste momento se assiste?

R. Os perigos reais consistem em desorientar a opinião, enfraquecer as forças da democracia, introduzir factores de divisão no povo e nas forças armadas, criar um clima político, social e económico que volte contra o Governo amplos sectores da população. Em resumo: abrir caminho à contra-revolução.

O anticomunismo não é apenas perigoso para o Partido Comunista Português, que visa directamente. É perigoso para todas as forças democráticas e progressistas, incluindo aquelas que também jogam no anticomunismo. A campanha anticomunista em curso começou por alvejar apenas o PCP. Agora passou a alvejar todos os que se opõem à reacção, envolvendo em termos particularmente odiosos o Movimento das Forças Armadas.

É tempo de encarar a sério a luta contra a reacção, se não queremos que se reproduzam em Portugal tentativas de subversão como aquela que acaba de ter lugar em Lourenço Marques. A falta de vigilância e o excesso de benignidade são imprudências que podem vir pagar-se caro, com derrotas e com vidas. Se não se quebrarem os dentes à reacção, ela morderá e morderá forte.

A reacção e os seus diversos agentes, sentem-se estimulados pela paciência e condescendência do poder democrático. São urgentes medidas sérias contra a reacção, levando firmemente a cabo o saneamento, proibindo decididamente actividades fascistas, descobrindo, desmantelando e castigando quaisquer conspirações e projectos golpistas contra as liberdades.

P. Acredita na possibilidade do regresso do fascismo?

R. Possibilidade existe na medida em que os fascistas conspiram a partir de posições importantes e aproveitando contradições e dificuldades reais na situação económica, social e política portuguesa. O grau de probabilidades depende da nossa luta e da nossa acção. Se a reacção continuar a desenvolver quase livremente a sua actividade, se não se tomarem medidas severas contra as suas provocações, campanhas e conspirações, se em vez de se prenderem os conspiradores, se soltam pides e fascistas, se o poder democrático não controlar as alavancas de direcção da vida económica e financeira, se se produzirem divisões no campo democrático e separações entre o movimento popular e o Movimento das Forças Armadas, aumentarão perigosamente as probabilidades da contra-revolução.

Se se tomarem medidas efectivas para isolar, paralisar, conter e impedir as actividades contra-revolucionárias e para dirigir a vida económica e financeira segundo os interesses do povo e do País, se se reforçar a unidade das forças democráticas e a aliança do movimento popular com o Movimento das Forças Armadas, então as probabilidades do regresso ao fascismo serão praticamente eliminadas.

Continuamos a pensar que assim será.

P. O PCP prevê a criação de uma frente unida da esquerda com vistas às eleições? Ou entenderá preferível bater-se por que, mesmo depois das eleições, persista no Governo a actual coligação, mau grado as dificuldades de actuação decorrentes de um leque tão largo de opções entre os três partidos?

R. É ainda cedo para definir o sistema de alianças para as próximas eleições. Uma coisa está clara para nós. Sem prejuízo da diversidade e acção independente dos partidos políticos, a unidade das forças democráticas é indispensável não só até às eleições, mas para além delas. As formas concretas em que essa unidade se traduzirá dependem de factores muito diversos, incluindo a própria lei eleitoral, acerca da qual vemos com preocupação manifestarem-se ideias eleitoralistas que podem fazer comprometer o carácter verdadeiramente democrático das eleições para a Assembleia Constituinte. Não servem a causa da Democracia atitudes que submetam os interesses gerais do processo democrático à avidez de mais uns tantos votos. Muito menos a servem atitudes que tendam a enfraquecer a unidade das forças democráticas e a sua aliança com o MFA.

A política de unidade deve ser não só uma linha de acção, mas a própria acção. Não é certamente um modelo de política unitária exigir a unidade de esquerda e praticar a unidade à direita, proclamar a unidade com o PCP e secundar a campanha anticomunista, abrir fogo contra organizações democráticas em vez de o dirigir contra as forças reaccionárias.

O PCP continua insistindo no carácter essencial da unidade das forças democráticas e da sua aliança com o Movimento das Forças Armadas. Um governo de coligação, correspondente a essa unidade e a essa aliança seria a melhor garantia da ordem democrática até à entrada em vigor da nova Constituição que venha a resultar da Assembleia Constituinte. As dificuldades de actuação de um tal governo são na verdade muito grandes, mas continuamos a considerar que uma divisão prematura das forças hoje coligadas poderia pôr em perigo a própria ordem democrática.

P. Qual o papel que entende caber na actual situação política do País a um agrupamento antifascista como o MDP/CDE?

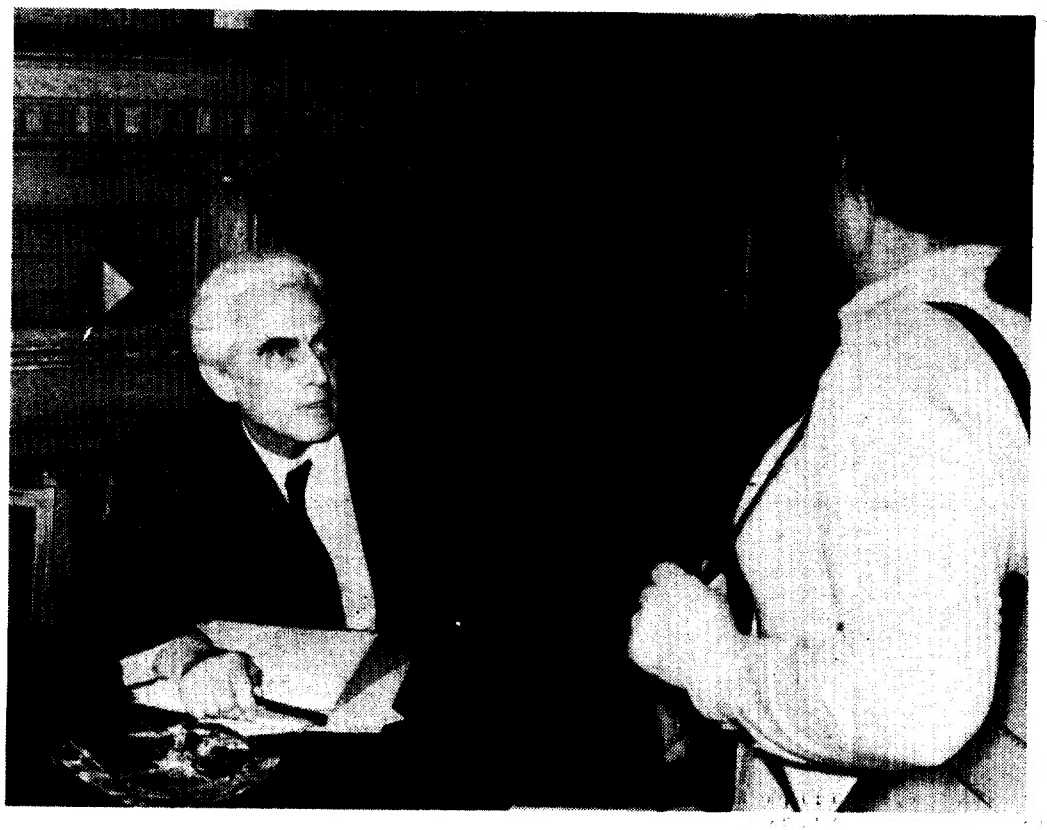
R. Um papel vastíssimo e indespensável. O MDP/CDE continua a ser um grande movimento antifascista organizado, com uma ampla base de massas. Nele participam muitos milhares de democratas que não fizeram uma opção política partidária. O MDP/CDE é um valioso instrumento de luta contra a reacção, pela consolidação das liberdades, pela realização de eleições livres. Recentes iniciativas comprovam a sua forte implantação popular. Não é o facto de o Partido Socialista escolher um momento de intensa actividade da reacção para atacar o Movimento Democrático, nem o facto de o Partido Popular Democrático oriundo da facção liberalizante do regime anterior, fazer o mesmo, na mesma ocsião, que o MDP deixará de existir e de marcar a sua presença construtiva na vida política portuguesa.

O eleitoralismo e a gula de votos são maus conselheiros para as decisões políticas. Procurar através da lei eleitoral eliminar o MDP/CDE da concorrência a quaisquer eleições não seria decerto bom atestado de espírito democrático. E pode bem acontecer que no fim de contas tal discriminação antidemocrática acabe por atingir mais quem a faz do que quem dela é vítima.

P. Considera o Partido que, neste momento histórico, os investimentos estrangeiros em Portugal são necessários para o arranque da nossa economia? Considera possível que esses investimentos se seleccionem de modo a que sejam apenas acolhidos os que satisfaçam o interesse nacional sem hipotecar ainda mais a nossa economia aos grandes monopólios internacionais?

R. Os investimentos estrangeiros em Portugal podem na conjuntura actual ter um papel

Continua na pág. 11



NACIONAL

Continuação da pág. 10

positivo não para o arranque, mas para a reactivação da economia portuguesa, cuja recessão poderá ter graves consequências sociais e políticas. Pomos naturalmente algumas condições. Esses investimentos devem ser seleccionados, de forma a que não se acentuem ainda mais as posições dominantes do capital estrangeiro em sectores fundamentais da economia nacional. Devem respeitar as leis portuguesas relativas aos direitos dos trabalhadores. Não devem meter-se na política portuguesa, seja directamente, seja pela utilização de armas económicas.

O desenvolvimento independente da economia nacional é um objectivo essencial para assegurar a construção de um regime democrático em Portugal, para vencer o atraso do País, para elevar o nível de vida da população, para alcançar a verdadeira independência nacional. Trata-se porém de um problema mais vasto e complexo, que exigirá medidas de fundo, não apenas em relação aos investimentos estrangeiros, como em relação aos grandes grupos monopolistas portugueses. Isso não é porém para já, ou seja para a conjuntura actual e imediata, em que a questão essencial é evitar uma grave recessão económica, e graves crises sectoriais, que poderão fazer perigar a situação democrática.

P. E que pensa o PCP da proposta do MDE/S?

R. A chamada «proposta» dessa insólita coligação que se chama MDE/S foi fundamentalmente um gesto político e demagógico do grande capital monopolista.

Afirmando ter 120 milhões de contos para investir e 100 mil novos empregos para oferecer, o grande capital pretendeu absolver-se das culpas que lhe são apontadas, apresentar-se como salvador da situação que afinal ele próprio provoca e apontar o Governo e a actual política democrática como responsáveis das grandes dificuldades económicas.

Não foi mera coincidência o facto de que essa «proposta» sensacional foi feita num momento em que se intensificava em vários planos a conspiração reaccionária e se desenvolvia uma intensa campanha contra o Governo Provisório e o MFA. Dir-se-ia que o «plano» do MDE/S era uma peça de um plano político mais vasto tendente à instauração de um governo das direitas.

Quanto ao «plano» em si, há nele coisas velhas, já em curso e outras que são meras indicativas de investimentos e de empregos apresentados sem nada a fundamentá-los. O melhor é agarrar os proponentes ao pé da letra. Se dizem dispor de tantos recursos e possibilidades, nada justifica que cortem créditos, provoquem despedimentos, adiem investimentos, encerrem fábricas ou diminuam a sua laboração.

Anunciaram publicamente as propostas? Pois agora devem ser convidados a concretiza-las e a realizar todas as que sejam possíveis e não contrariem os interesses nacionais. E a melhor maneira de pôr à prova o que afirmam.

P. Diz-se muitas vezes que a situação geográfica portuguesa e o contexto de bloco em que ela se insere tornam ilusórias quaisquer veleidades de solução revolucionária para Portugal. Concorda com esta asserção? Acha que a aparente brecha aberta na NATO pelo facto de a Grécia ter abandonado a estrutura militar do Pacto do Atlântico terá vindo complicar ainda mais a situação portuguesa e da África Austral face aos imperativos americanos?

R. Como se sabe, o PCP, de momento, não levanta o problema da NATO e das Lages. E problema a ser resolvido no quadro mais amplo do desanuviamento internacional, do termo da política dos blocos militares e da segurança europeia.

A posição do PCP é conhecida. Somos contra a existência de bases militares em território português e contra a participação em blocos militares. Não devemos porém ser impacientes nem criar agora mais problemas do que aqueles que já temos.

Os factores internacionais são sem dúvida importantes no processo revolucionário de cada país. Mas essa importância relativa varia segundo as situações concretas. Salvo casos excepcionais, o factor decisivo continua a ser a luta do próprio povo.

No caso português e na conjuntura internacional presente, pode dizer-se que, se nós, portugueses, soubermos seguir uma política justa, estamos em condições de ter o regime que decidirmos ter.

P. Para quando a reunião do Próximo Congresso do PCP? O programa do PCP será proximamente alterado, tendo em conta as diferentes condições de luta ora vigentes no País?

R. O próximo Congresso do PCP, cuja data não está marcada, terá naturalmente de modificar o Programa do Partido. Uma parte do Programa, a relativa ao derrubamento da ditadura fascista, à formação do Governo Provisório e à preparação e realização de eleições para a Assembleia Constituinte, está em grande parte realizada ou em vias de realização. O maior atraso nesta fase respeita aos monopólios. O programa do PCP coloca, como tarefas a realizar antes das eleições para a Assembleia Constituinte, certas medidas como «a democratização geral da vida económica, arrancando a direcção da actividade económica aos monopólios e latifundiários» e «a eliminação da propriedade de quaisquer meios de informação e propaganda de empresas ligadas ao capital monopolista». Tudo isto está por fazer.

Diferentemente do Programa do PCP, o Programa do MFA, adoptado como Programa do Governo Provisório, não é tão explícito nesta matéria. Indica entretanto que «o Governo Provisório lançará os fundamentos de uma nova política económica, posta ao serviço do Povo Português» e proclama a necessidade de «uma estratégia antimonopolista». Estes princípios dariam por si larga margem de intervenção.

A nosso ver, há sérios atrasos na aplicação desta linha fundamental de actuação e esse atraso está na raiz de muitas das dificuldades económicas, sociais e políticas que atravessamos.

O processo de democratização tropeça já hoje com obstáculos que, sem uma estratégia antimonopolista, podem talvez ser ladeados, mas não superados e vencidos até à Assembleia Constituinte. De pouco servirá adiar o problema. Ele colocar-se-á cada vez com maior nitidez e acuidade. O caminho da Democracia no nosso país passa necessária e obrigatoriamente pelo termo de controlo e da direcção efectiva da política económica nacional pelos grupos monopolistas.

Há quem diga que é precisa a cooperação dos monopólios para vencer as dificuldades actuais. Estamos de acordo que, enquanto existirem, a sua cooperação é indispensável. O que existem é diversas formas de assegurar essa cooperação. Uma política inspirada por uma «estratégia antimonopolista», como diz o Programa do MFA, é a única que poderá conduzir à efectiva cooperação dos monopólios na situação actual.

P. A descolonização portuguesa teve já como resultado a criação de um país de inspiração socialista em África — a Guiné-Bissau. Uma Angola regida pelo MPLA e um Moçambique regido pela FRELIMO bastarão para alterar todo o panorama político da África Austral e até do mundo. Poderá este facto vir modificar os dados da descolonização, fazendo aumentar pressões exteriores neocolonialistas sobre Portugal?

R. O fim do colonialismo português em Africa é um acontecimento de transcendente importância na história de Africa e na História de Portugal. Tem particular significado para nós, portugueses, que a independência da Guiné-Bissau tenha lugar por pleno acordo dos dois povos que se propõem estabelecer relações de fraternal amizade e cooperação entre os respectivos estados.

Em Moçambique, quando vemos darem os braços e lutarem unidos contra a reacção colonialista os soldados da FRELIMO e os soldados do Exército Português — no novo Exército inspirado pelo 25 de Abril — reforça-se a nossa confiança em que, depois de longos anos de uma guerra injusta, se abrem pela luta e pela vitória comum contra o inimigo comum amplas e seguras perspectivas de cooperação fraternal entre povos livres e iguais.

Pressões externas contra a descolonização existem naturalmente. Tal como pressões internas, ainda as mais importantes. Mas continuamos a confiar que o povo português e os povos de Moçambique, de Angola, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe e de Timor, os movimentos de libertação nacional as forças democráticas e progressistas de Portugal estão em condições de, em estreita aliança, vencer as resistências dos colonialistas e neocolonialistas e prosseguir com êxito a descolonização até à total independência dos povos ainda submetidos ao colonialismo.

P. Em face dos recentes acontecimentos de Moçambique (a agitação dos brancos reaccionários subsequente à assinatura dos acordos de Lusaka) considera possível uma cisão daquele território?

R. A reacção e os colonialistas têm ainda muita força. Mas não creio que lhes chegue para isso. Existem possibilidades reais de pôr em prática e assegurar a execução dos acordos de Lusaka.

P. Dada a situação muito mais complexa que caracteriza Angola, que medidas considera devam ser desde já adoptadas para evitar a repetição de incidentes como os de Moçambique?

R. O campo de manobra dos colonialistas e neocolonialistas em Angola é bastante mais acmplo que em Moçambique. As próprias condições geográficas e étnicas, as grandes riquezas naturais, o petróleo de Cabinda em poder dos americanos, pretensões do Zaire que se desenham, o número elevado de colonos brancos em larga medida educados no colonialismo e a própria situação interna difícil no movimento de libertação nacional, constituem complexos problemas susceptíveis de criar obstáculos à descolonização.

Para evitar a repetição do que se passou em Angola, é necessário antes de mais nada a adopção de uma política clara, a sua firme aplicação e a urgente abertura de negociações com o MPLA. Além disso, combater em Portugal as forças reaccionárias, que dão apoio, estímulo e esperanças às forças reaccionárias em Angola e combater firmemente estas últimas cortando o passo às suas eventuais conspirações.

P. As lutas dos trabalhadores portugueses, logo após o 25 de Abril, foram manifestamente dominadas pelo economismo. Considera que é possível ver agora uma mudança de inspiração na luta dos trabalhadores?

R. Os trabalhadores travaram e travam numerosas lutas por reivindicações económicas. O baixo nível de vida justifica plenamente essas lutas.

Não parece entretanto que se possa classificar de economismo a intervenção dos trabalhadores na vida nacional depois do 25 de Abril. Todo o processo de democratização em curso deve-se em larga medida à acção dos trabalhadores em todos os sectores. Tomem-se como exemplos, o saneamento, o exercício das liberdades, a administração local. Sem a acção dos trabalhadores desde o 25 de Abril, sem o espírito criador das massas, os passos dados teriam sido incomparavelmente mais limitados. O que há hoje de democracia em Portugal deve-se em parte considerável às lutas dos trabalhadores.

P. Tenciona o Governo resolver com brevidade os problemas mais instantes da mulher trabalhadora («para trabalho igual, salário igual», criação de creches e instituições de assistência à infância, etc.)?

R. Os problemas indicados poderão ser apontados mas nunca resolvidos com brevidade e muito menos por um Governo Provisório, que está destinado na melhor das hipóteses a desaparecer dentro de aproximadamente um ano e que não pode realizar reformas de fundo. Um diploma do Governo Provisório, consagrou já o princípio «a trabalho igual salário igual», mas a sua concretização à escala de toda a sociedade portuguesa exigirá muitas e profundas reformas que estão fora do programa da actual coligação.

Podem sempre, com recursos relativamente limitados, lançar-se iniciativas de carácter social que sirvam de piloto e resolvam situações concretas de âmbito restrito.

Mas a solução dos grandes problemas sociais necessitara de grandes recursos e a redistribuição dos recursos nacionais para uma política social avançada exigirá medidas profundas na esfera dos meios de produção.

No entender do PCP, sem a abolição do poder dos monopólios, sem a nacionalização da banca e de sectores básicos da economia, sem a reforma agrária que entregue a terra a quem a trabalhe, sem outras reformas essenciais, não se poderão resolver de facto esses problemas.

P. Considera que os problemas económicos e sociais de Portugal podem resolver-se pela via capitalista?

R. Podem resolver-se antes do socialismo muitos problemas económicos e sociais. Aquelas reformas que acabo de referir, por exemplo, podem e devem ter lugar no quadro da revolução democrática num desenvolvimento ulterior. Mas o grande e essencial problema da sociedade portuguesa actual, o fim da exploração capitalista, esse só poderá ser resolvido com o socialismo.

AMADORA

✝

JOSÉ MARTINS DOS SANTOS PEREIRA

FALECEU

Sua mulher, filhos, irmãos, cunhados e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja Paroquial da Amadora para o cemitério de Queluz.

AGÊNCIA GIL

O que Miraflores Club lhe oferece...
Tapas Bar
Bar espanhol-aperitivos refinados
Snack
Almoços familiares-preços especiais
telf 217872

GERAL

SUSPENSO POR 60 DIAS "O PROLETÁRIO VERMELHO"

A Comissão «ad hoc» para a Imprensa suspendeu por dois meses «O Proletário Vermelho», devido a afirmações contidas em dois artigos deste jornal serem consideradas injuriosas para com as Forças Armadas, o programa do Movimento e o próprio Presidente da República. Pelo mesmo motivo, o seu director, António Bento Vintém, vai ser demandado criminalmente.

Quando no último fim-de-semana decorria uma operação policial junto da livraria Outubro, na Rua Rainha D. Filipa, à Quinta das Mouras, proprietária daquele jornal, e que tinha por objectivo a apreensão do quinzenário, gerou-se um pequeno incidente, que anulou praticamente a missão da P.S.P.

A presença dos agentes à paisana, bem como de dois automóveis, um dos quais pertencera à ex-P.I.D.E. despertaram as suspeitas dos piquetes populares formados à porta do vizinho Lar da Cruz Vermelha — onde se encontram alojados familiares de antigos agentes da extinta polícia política, vindos de Moçambique — os quais pediram a intervenção do oficial comandante de uma força armada de guarda ao edifício.

Os referidos agentes foram conduzidos à sede da Polícia Judiciária, onde se identificaram, tendo o processo de apreensão transitado para a secção central da Polícia Judiciária.

CONTRA A IMPRENSA REACCIONÁRIA

Segundo fonte digna de crédito, foram aplicadas pela Comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e Televisão, penas de suspensão aos periódicos «Jornal da Bairrada» e «Jornal de Famalicão», motivadas pela publicação de artigos incursos na culpa de agressão ideológica dos meios mais reaccionários, prevista no programa do Movimento das Forças Armadas. Por razões semelhantes, teria sido aplicada uma pesada multa ao jornal «Bandarra», órgão notório de certas forças da extrema-direita, e do qual sairam, até agora, dois números muito elucidativos.

Incentivos para a compra de casas de habitação

Um decreto-lei aprovado pelo Governo estabelece importantes benefícios fiscais para a aquisição, até 31 de Dezembro do corrente ano, de prédios ou fracções de prédios destinados à habitação.

O esquema de incentivos agora estabelecido, embora subdividindo-se em dois tipos — a isenção pura e simples e a redução a quatro por cento da taxa de sisa — assenta na verificação dos seguintes elementos ou requisitos comuns e cumulativos: o prédio ou fracção destinar-se a habitação e tratar-se em qualquer dos casos de primeira transmissão.

Dado que se procura obviar a uma situação temporária, estabelece-se que a escritura de compra e venda terá de ser celebrada até ao dia 31 de Dezembro de 1974 ou, sendo-o posteriormente, ser exibido perante o notário o contrato de promessa de compra e venda com as assinaturas dos contraentes reconhecidas notarialmente até 31 de Dezembro e dele constando que o promitente comprador pagou.

A título de sinal uma importância não inferior a quarenta por cento do preço total convencionado.

A distinção entre o regime de isenção e de redução é o seguinte:

Se o valor do prédio ou fracção adquirida não for superior a 1 000 000$00 e o valor por metro quadrado de área coberta, por habitação, não exceder 9000$00, terá o adquirente direito a isenção e simples da sisa.

Se o valor do prédio ou fracção, embora ultrapassando qualquer daqueles limites, não exceder 1 600 000$00, e o valor por metro quadrado de área coberto não for superior a 21 000$00, poderá o adquirente beneficiar da redução de taxa de sisa para quatro por cento.

O alto interesse destes benefícios evidencia-se da consideração dos seguintes números: atendendo a que a taxa de sisa é de oito por cento e que, nos termos do Decreto-Lei n.º 43 763, de 30 de Junho de 1961, aquela mesma taxa é acrescida de um adicional de 20 por cento quando o valor da transmissão exceder 800 000$00, ou um adicional de 40 por cento quando o valor mensal das rendas praticadas for superior a 2500$00 — o que representa, em média, uma tributação que oscila entre 9,6 e 11,2 por cento — a isenção de sisa ou a sua redução para quatro por cento, fixada no presente diploma, implicará um benefício altamente significativo para o adquirente do prédio ou fracção nas condições atrás referidas, que se pode expressar pela economia de cerca de 110 contos para os prédios do valor de 1 000 000$00, e de cerca de 90 contos para os de valor de 1 600 000$00.

A protecção fiscal às aquisições de casa própria será objecto de novo regime actualmente em estudo e que o Governo se propõe estabelecer até 31 de Dezembro, data em que termina o actual regime de benefícios para estas aquisições.

Grão Cozido Compal Lata 600 grs.	13$00
Feijão Encarnado Cozido Compal Lata 650 grs.	13$00
Feijão Branco Cozido Compal Lata 650 grs.	13$00
Cerelac Farinha Láctea Lata 454 grs.	25$00
Vim Clorex em Pó - Grande	6$80
Rena Matic Barril Esp. Folha Flandres	69$80
Laca Lara 22 OZ	37$50
Sabonete Nordika - Banho	8$30
Pasta Dentífrica Colgate C/Gardol - Familiar	17$20

Lojas de:
LISBOA – Av. E.U. América, Av. de Ceuta, R. Conde de Sabugosa, Venda Nova, R. Almirante Barroso, Olivais, S. Bento, Calçada de Carriche
PORTO, SETÚBAL, BARREIRO, ALMADA, OEIRAS, AVEIRO, CASCAIS, PAREDE, V. NOVA DE GAIA

Collant	16$00

Lojas de:
LISBOA – Av. de Ceuta, Venda Nova, Olivais
ALMADA, CASCAIS

Aspirador Siemens VR - 8000	1.825$00

Pão de Açúcar
Vale sempre a pena.

Abolidos os intermediários no comércio do arroz

Foi enviado para publicação no «Diário do Governo» um decreto-lei do Ministério da Economia definindo as principais características do novo regime orizícola.

Este importante diploma, que será regulamentado por legislação adequada aos diversos aspectos da cultura, industrialização e comercialização do arroz visa incrementar a produção nacional que, «após ter atravessado um período de notável expansão técnica e cultural, em que resultaram mesmo produções excedentárias, entrou, há alguns anos, em fase de relativo declínio, motivado pelo agravamento dos custos e pela expansão de outras culturas regadas, nomeadamente a do tomate». Tal situação teve como consequência o recurso às importações, as quais, mercê das elevadas cotações internacionais do arroz, têm ocasionado elevados prejuízos suportados pelo Fundo de Abastecimento. «Pelas razões que antecedem, pareceu prioritária ao Governo Provisório uma política de elevação dos preços do arroz à produção, e o estabelecimento de um sistema de mercado livre, acompanhado de preços de garantia a praticar pelo Instituto dos Cereais, a níveis de fomento». Essa elevação dos preços à lavoura determina um aumento dos preços de venda ao público, os quais, «contudo, se situam ainda aquém dos níveis praticados na generalidade dos países europeus produtores de arroz.

Resumindo as principais características do regime orizícola instituido por este decreto-lei e diplomas complementares, temos que:

a) No que respeita à lavoura, actualizam-se os preços dos diferentes tipos de arroz em casca, dentro de uma política semelhante à adoptada pela C.E.E.;

b) No que se refere à industria de descasque, elimina-se o sistema proteccionista das quotas de laboração e estabelece-se um regime de concorrência;

c) No tocante à comercialização, dinamizam-se os circuitos, permitindo-se abastecimentos directos nos industriais;

d) No que respeita ao consumidor, actualizam-se os preços dos diversos tipos comerciais de arroz, mantendo-se diferenciais na formação desses preços, de modo a impedir uma acentuada subida nos tipos de arroz destinados às classes de menos poder de compra.

ARCEBISPO DETIDO NO BRASIL

SÃO PAULO, 24 (EFE-ANI) O arcebispo primaz da Igreja Católica Apostólica brasileira, monsenhor Luigi Mascolo, foi detido ontem à noite no aeroporto internacional de Viracopos, nas proximidades de São Paulo, momentos antes de entrar num avião, que o conduziria a Itália, com 37 mil dólares e 11 milhões de liras italianas em seu poder.

Os agentes da Polícia que o detiveram pensam que o dinheiro encontrado em poder de monsenhor Mascolo é de procedência ilícita, pois foi descoberto escondido em duas estátuas de porcelana. Na altura da detenção, monsenhor Mascolo afirmou que tinha escondido o dinheiro para não pagar impostos ao Governo brasileiro, pois como cidadão naturalizado tem que pagá-los.

ESTRANGEIRO

"QUO VADIS" FORD?

A Venezuela abandona a tradição do silêncio

. CARACAS, 24 (Por V.M. Sandoval Ricaldi, da EFE, Exclusivo da ANI em Portugal) «Quo Vadis», presidente Ford? — pergunta angustiada, a comunidade venezuelana, depois de ter escutado as palavras, proferidas pelo presidente dos Estados Unidos, perante a conferência mundial de energia, palavras que eram mais do que uma simples ameaça para os países petrolíferos e continuavam as suas afirmações de há dias na ONU.

O presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, respondeu imediatamente a essa primeira declaração de Ford, em mensagem que expunha claramente a política do seu Governo perante as apreciações de Ford à política que seguem os países produtores de petróleo.

É que a Venezuela deixou de manter a tradição do «silêncio bastante parecido com a estupidez», a que se referia já a proclamação da independência boliviana, em 16 de Julho de 1809. E disse claramente: «Os países desenvolvidos têm vindo a abusar das necessidades fundamentais do homem latino-americano, ou asiático, ou africano».

A Venezuela, apesar de manter a sua posição de ser um dos maiores produtores de petróleo — com mais de três milhões e meio de barris diários — apesar de ter reservas de petróleo, de gás e de ferro, que poderiam multiplicar a fortuna pessoal de cada um dos venezuelanos, apresenta um quadro desolador com uma grande maioria do seu povo tão pobre como na época em que o país dependia do café e do cacau.

Esse quadro apocalíptico, com gente vivendo em cabanas de madeira e cartão a dois passos que faustosos arranha-céus, de crianças que morrem de inanição ao lado de golpes de Estado financiados por capitais extranacionais, o quadro dos mineiros tuberculosos ou silicosos aos 25 ou aos 30 anos, enfim, este é o quadro de multidões jovens e famintas na Venezuela que esquecem o seu martírio no entusiasmo dos aplausos aos seus ídolos nos estádios de futebol.

E entretanto, no Lago Maracaíbo, as torres das perfuradoras de petróleo continuam a estremecer ao ritmo de um trabalho contínuo, de que procede quase metade dos lucros que os capitais norte-americanos subtraem de toda a América Latina.

Esse trabalho, que constitui a causa da opulência e da miséria da Venezuela, foi o que inspirou ao presidente venezuelano a sua séria advertência e a sua desassombrada resposta ao presidente Ford:

. «A criação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) foi precisamente a consequência directa do emprego pelos países desenvolvidos, como arma de opressão económica, de uma política de aviltamento de preços das nossas matérias-primas».

Recorde-se que na semana passada peritos de petróleo na Venezuela revelaram que as grandes companhias estrangeiras que extraem o petróleo aumentaram os seus lucros em 300 por cento durante o primeiro semestre deste ano.

E é este drama — o drama que vivem, aliás, todos os países do Terceiro Mundo — que levou os últimos presidentes venezuelanos (Rafael Caldera, primeiro, e Carlos Andres Perez, agora) a reafirmar ao seu vizinho mais poderoso e mais insatisfeito de lucro, os Estados Unidos da América do Norte, que é grande tempo de principiar a falar-se num idioma de amizade e de entendimento mútuos, em termos de justiça e de equilíbrio quando se refiram a intercâmbio comercial, económico, científico e tecnológico.

Portanto, o que importa é saber «para onde vai, para onde quer encaminhar-se o presidente Ford».

Quanto aos países exportadores de petróleo, é muito claro e recto o caminho que desejam tomar: aquele que conduza a uma partilha equitativa de riquezas entre os que fornecem as matérias-primas, e os que as transformam em bens industrializados.

O presidente Perez foi bem explícito. Disse a Ford: «Nós, os países produtores de petróleo, desejamos compensação decente e aceitável entre os preços que são pagos aos nossos trabalhadores, que vivem na miséria, e aqueles que as economias dos nossos países pagam pelas importações que nos são necessárias»: (e que sustentam o vosso luxo, poderia ter acrescentado).

«Estamos dispostos, nós, os venezuelanos, e os demais países latino-americanos a sentar-nos à mesma mesa com os países industrializados para discutirmos, sem duplicidade, os problemas que nos angustiam» . dizia há dias um comentador em Caracas. E garantiu:

«É tão simples...»

O P.C.J. CONTRA A VISITA DE FORD

TÓQUIO — O Partido Comunista Japonês, cujos manifestantes contribuíram para bloquear a visita do ex-presidente Eisenhower ao Japão em 1960, afirmou que «lutaria resolutamente» contra a visita do presidente Ford em Novembro próximo.

Num editorial do jornal diário do Partido, «Bandeira Vermelha», pedia-se a outros grupos da oposição japonesa que se unissem ao PCJ, bloqueando a visita de Ford, prevista para 18 a 22 de Novembro.

Para além do editorial, o jornal trazia na primeira página um comentário do seu director, Koichiro Ueda, membro do Parlamento e presidente do comité político PCJ.

«Fazemos notar novamente que o nosso Partido se oporá resolutamente e lutará contra a visita ao Japão do presidente Ford, instigador tanto das agressões na Ásia e da aliança militar americano-nipónica» declarou UEDA.

O editorial, impresso nas páginas interiores do jornal, afirma: «O povo do Japão por intermédio de uma luta resoluta em 1960, tem a experiência histórica de boicotar a visita de Eisenhower ao Japão.

A visita do presidente norte-americano foi boicotada por manifestações que ocorreram durante semanas e tumultos provocados pelos comunistas, pelo Partido Socialista e com o apoio dos sindicatos japoneses.

O PCJ detém 40 dos 491 lugares da Câmara Baixa do Parlamento, e tem o apoio de dez por cento do eleitorado.

Kennedy decide não se candidatar

BOSTON, (Massachusetts), 24 — (F.P. e A.N.I.) — O senador Edward Kennedy não se candidata à presidência em 1976, confirmando-se assim notícias publicadas de que Kennedy, considerado um dos candidatos principais entre os do Partido Democrático, desiste devido a pressões familiares.

Edward Kennedy convocou uma conferência de imprensa a fim de revelar o seu futuro político, mas antes do encontro com os jornalistas comunicou a sua decisão a alguns democratas do Massachusetts, entre os quais o presidente do município de Boston, Kevin White.

Entretanto, em Washington — segundo outro informador — um colega de Kennedy no Senado afirmou que este lhe disse ter posto de parte a ideia de concorrer à nomeação de candidato presidencial pelo partido Dmocrático.

FINAL E IRREVOGÁVEL

A sua decisão era «final e irrevogável», disse Edward Kennedy depois de indicar que teria pedido certamente obter a investidura ao Partido Democrático se o tivesse desejado, apesar do incidente de Chappaquiddick.

A sra. Joan Kennedy, mulher do senador, assistiu as declarações do marido. De saúde frágil, já por duas vezes nos últimos meses esteve em tratamento numa clínica.

A decisão do senador do Massachusetts será certamente acolhida com alívio pela família que vive sempre no receio de um novo atentado desde os assassínios do presidente John Kennedy e do senador Robert Kennedy, irmãos de Edward Kennedy, respectivamente em 1963 e em 1968.

ETIÓPIA

Funcionários protestantes pela primeira vez

. ADIS ABEBA, 24 (R.) Funcionários do Ministério das Finanças etíope, juntaram a sua voz à dos estudantes, professores e sindicatos de trabalhadores que se opõem ao regime militar vigente.

Um comunicado assinado pela «Comissão dos Empregados do Ministério das Finanças», pede o estabelecimento de um Governo civil e censura os actuais dirigentes do país, por terem proclamado um Governo militar provisório.

O comunicado, afixado no jornal de parede do edifício principal da Universidade de Adis Abeba, manifesta também o seu pleno apoio à Confederação dos Sindicatos Etíopes (CSE) e aos estudantes radicais, que condenaram publicamente a instauração do regime militar.

Não está, por enquanto, bem definida a proporção do pessoal do ministério que a comissão representa, mas é a primeira vez que funcionários públicos protestam abertamente contra o Governo.

ANO ACADÉMICO

As matrículas para o novo ano académico deviam começar ontem, mas ao princípio da tarde ainda não tinham comparecido na secretaria os funcionários que deviam encarregar-se de receber as inscrições. Duvida-se que a Universidade, encerrada desde Março, reabra este mês.

Os militares tinham convidado estudantes e professores a irem para o campo a fim de alfabetizarem as populações rurais e explicar-lhes os objectivos do Conselho Provisório. Haviam manifestado, no princípio do mês, a esperança de mobilizarem até cem mil estudantes e professores para a campanha. Porém, embora os estudantes sejam fundamentalmente a favor de uma campanha de alfabetização maciça, abrangendo os mais recônditos recantos deste vasto país, votaram na semana passada contra a sua participação, enquanto não for promulgada uma nova Constituição.

A Constituição de 1955, bem como todas as outras instituições, incluindo o Parlamento, foram suspensas quando as Forças Armadas tomaram o Poder.

Nova greve na O.R.T.F.

PARIS, 24 (F.P.) — O pessoal da ORTF (Rádio Televisão Francesa) ameaça ir para a greve geral se não houver «uma negociação global» relativamente aos problemas levantados pela reclassificação do pessoal. Esta decisão foi tomada durante as assembleias gerais efectuadas a semana passada. Num comunicado distribuido, a intersindical solicita «a manutenção integral do emprego de todos os trabalhadores da ORTF, qualquer que seja o seu estatuto», e a reintegração do pessoal despedido. Em relação aos jornalistas, exige o cumprimento das disposições do contrato colectivo da Imprensa.

A população do Japão atinge 110 milhões

TOQUIO, 24 (UPI/ANI) — A população do Japão atingirá os 110 milhões de habitantes no próximo dia 1 de Outubro — anunciam estatísticas governamentais divulgadas em Tóquio.

Esta cifra, que equivale a cerca de três por cento da população mundial de 3,9 biliões de habitantes, colocará o Japão na posição de sexto país mais populoso do Mundo, depois da China, Índia, União Soviética, Estado Unidos e Indonésia — prossegue o relatório do Governo.

A densidade populacional do Japão é de 295 habitantes por quilómetro quadrado, ocupando assim a quinta posição quanto a densidade entre as nações com mais de 5 milhões de habitantes, depois do Bangladesh, da Coreia do Sul, da Holanda e da Bélgica.

O separatismo do Partido Nacionalista Escocês

. LONDRES, 24 (ANI) — O Partido Nacionalista Escocês publicou o seu manifesto eleitoral, em que se pede autogoverno para a Escócia.

«O 10 de Outubro é um momento histórico para todos os escoceses que queiram começar a viver como cidadãos prósperos de um Governo democrático num país independente e deixar de ser a província explorada do Reino Unido» — afirma o programa do Partido.

Após a descoberta de petróleo nas costas escocesas do mar do Norte, o sentimento separatista tornou-se maior e, nas últimas eleições, o Partido Nacionalista Escocês conquistou sete lugares no Parlamento inglês.

Os dois partidos tradicionais da política inglesa exprimiram o seu desejo de descentralizar os poderes legislativos e administrativos de Londres, a favor da Escócia, mas sem lhe dar e independência do Reino Unido.

Referindo-se aos recursos petrolíferos, o Partido Nacionalista afirma que os explorará limitando a produção anual a 50 milhões de toneladas, contra as políticas dos outros dois partidos que desejam uma exploração máxima para tirar o país da sua posição deficitária.

O petróleo do Mar do Norte, que se julga começará a ser continuamente explorado a partir de 1980, poderia durar 100 anos ou mais, em vez dos 20 ou 30 que terá de vida se cair nas mãos do Partido Trabalhista ou do Conservador — acrescenta o programa do Partido Nacionalista Escocês.

Fronteira franco-espanhola

HANDAIA, 24 — (F.P.) — Diminuiu bastante o tráfego nas pontes internacionais da fronteira franco-espanhola, pelo facto das autoridades espanholas estarem a exigir um passaporte e não somente o bilhete de identidade. O tráfego ter-se-á reduzido para metade.

A decisão espanhola é estritamente aplicada aos automóveis de turismo. Para os camionistas, há uma certa tolerância.

Sistema eleitoral grego

ATENAS, 24 — (A.N.I.) — O Governo publicou o sistema eleitoral a ser usado quando a nação for às urnas. O decreto não especifica quando se realizam as eleições, mas o primeiro-ministro, Constantin Karamanlis disse, no princípio desta semana, que se realizariam o mais depressa possível.

O sistema, a ser empregue, prevê a eleição de 288 representantes em 56 distritos eleitorais e a nomeação de 12 representantes dos partidos políticos participantes de acordo com a sua força nas urnas.

O sistema eleitoral prevê que os partidos que receberem menos de 17 por cento de votos, coligações de dois partidos com menos de 25 por cento de votos e de três partidos com menos de 30 por cento, não participarão na chamada segunda distribuição de lugares.

Cerca de metade dos deputados são eleitos com a primeira distribuição de votos. Os restantes são escolhidos na segunda distribuição de votos através de um complicado sistema de distribuição proporcional.

O Partido Comunista Grego (KKE) e o dirigente político radical Andreas Papandreou afirmaram que se opunham a eleições tão cedo.

O que Miraflores Club lhe oferece ...
Piano Bar
antecâmara do King Restaurante
destinado a aperitivos e negócios
telf. 217872
Ao piano Eduardo Garcia - barman Domingos Moreira

ESTRANGEIRO

As restrições ecológicas têm de ser reexaminadas

-afirma o ex-"czar da energia"

. DETROIT, 24 — (R.) — Peritos em assuntos de energia de 65 países começaram hoje a planear um mundo livre das preocupações de combustível, mas os conservacionistas advertiram que prosseguir com este objectivo poderá traduzir-se no abrandamento das salvaguardas ecológicas que levou anos a obter.

O presidente Ford deu ontem o tom da Nona Conferência Mundial de Energia, quando apelou para os peritos no sentido de prepararem um vasto programa global de energia, segundo o qual tem de ser procurar aumentar a produção de carburante.

Muitos dos peritos, falando à luz do embargo petrolífero imposto pelos árabes no passado mês de Outubro, e do subsequente aumento acentuado dos preços em muitos países, declararam eles consideravam o carvão como proeminente fonte alternativa de energia.

O secretário americano do Tesouro e antigo «czar da energia» William Simon, declarou à conferência que têm de ser reexaminadas as restrições ecológicas.

No nosso entusiasmo de fazer bem, depois de gerações de negligência, impusemos severas restrições ambientais, tanto à produção como à combustão de combustível de fósseis (como o carvão), antes de sabermos tanto quanto devíamos saber não só sobre a sua necessidade como sobre os seus efeitos finais, declarou Simon.

Apelo semelhante foi lançado por Lorde Zuckerman, antigo chefe dos conselheiros científicos do Governo britânico.

Temos de acertar com as nossas prioridades, disse que com a perpectiva que se nos apresenta de carência no abastecimento de energia, os objectivos dos ecologistas interessados em amenizar e conservar a Natureza têm de ser submetidos a novo estudo.

Os ecologistas presentes à conferência afirmaram crer que, à luz do aumento em espiral, dos custos do combustível, muitos peritos neste campo poderão ser agora mais susceptíveis às restrições ambientais que levou anos a conseguir.

Os peritos iniciaram hoje uma série de sessões técnicas.

De acordo com o programa da conferência, os peritos vão debruçar-se sobre os abastecimentos de energia para os próximos 30 anos — seguindo o curso, entre o que é previsto pelos pessimistas, ou seja, catástrofe para breve, e dos optimistas que contam com a tecnologia para resolver todos os problemas.

Os ecologistas afirmam esperar que os peritos da conferência sugiram que os modos de aumentar os abastecimentos de energia, têm de ter precedência sobre todas as outras considerações.

O dr. Karlheinz Bund, presidente da indústria de carvão do Ruhr, da Alemanha Federal, declarou à conferência acreditar que, dentro de 10 anos, o carvão pode fornecer parte substancial da energia actualmente gerada pelo petróleo em bruto e pelo gás natural.

VIOLÊNCIA POLÍTICA

. BUENOS AIRES, 24 — (UPI-ANI) — O antigo polícia federal Hector Echeverria matou ontem a tiro o proprietário de um hotel, quando pretendia assassinar o novo reitor da Universidade de Buenos Aires, Eduardo Ottalgano.

Echeverria foi depois abatido por outros dois polícias, um dos quais ficou ferido.

As duas mortes elevaram a 65 o número de baixas em consequência da violência política que este ano se tem verificado na Argentina.

O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, recebeu ontem em Nova Iorque, diplomatas africanos, incluindo a princesa Elizabeth Bagaaya, ministro dos Negócios Estrangeiros do Uganda. Em representação dos representantes africanos, a princesa convidou Kissinger e visitar a África e a usar da sua influência para acabar com a opressão económica e colonial. Na mesma ocasião, Kissinger saudou o representante da Guiné-Bissau, que assistia pela primeira vez ao almoço que o secretário de Estado oferece todos os anos aos representantes da OUA nas Nações Unidas. (Telefoto UPI-Telimprensa).

A questão energética em debate na O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NEW YORK), 24 — (F. P. e R.) — A questão energética, o problema de Chipre, a crise do Médio Oriente estão novamente no centro dos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Entre os dez oradores ainda inscritos figuram Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., e James Callaghan, secretário do Foreign Office.

Gromyko vai falar do Médio Oriente, de Chipre e é de esperar que lance a ideia de um tratado internacional proibindo o uso de armas susceptíveis de afectar o meio ambiente.

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Toshio Kimura, outro dos oradores de hoje, apelará para que a Organização mundial se ocupe do espectro da proliferação nuclear.

Receios sobre a proliferação das armas nucleares aumentaram no passado mês de Maio depois de a Índia ter levado a efeito uma explosão nuclear subterrânea.

A agenda da Assembleia contém propostas para a criação de zonas livres de armas nucleares, tanto no Sul da Ásia como no Médio-Oriente.

O dr. Kissinger abordou ontem este problema quando advertiu que os Estados Unidos poderiam suspender o seu fornecimento de combustível nuclear a outros países caso ele fosse utilizado para o fabrico de explosivos.

Outros oradores de hoje são os ministros dos Negócios Estrangeiros, Alberto Vignes, da Argentina, Adam Malik, da Indonésia, Turan Gunes, da Turquia, e Vernon Mwaaga, da Zambia.

O dr. Kissinger, que no discurso que ontem proferiu disse que os Estados Unidos estavam prontos a desempenhar um papel mais activo na procura de uma solução de paz para Chipre, conferencia hoje separadamente com o seu colega grego, George Mavros, e turco, Gunes.

Outra figura chave na crise de Chipre, o deposto presidente Makarios, é aguardado hoje em New York, discursando na Assembleia em 1 de Outubro.

O secretário-geral Kurt Waldheim a noite passada ofereceu um jantar em honra dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança. Assistiram Kissinger, Gromyko, Callaghan e Sauvagnargues.

A China esteve representada pelo embaixador da O. N. U., Huang Hua. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan Hua, que chefiará a delegação de Pequim na O. N. U., deverá aqui chegar no fim desta semana.

Por seu turno, os países produtores de petróleo ainda não reagiram oficialmente ao discurso de Henry Kissinger.

«Foi um discurso duro» diz-se nestes meios. Mas resta saber quais são os meios que os Estados Unidos podem empregar para levar os países produtores a deixarem de impor «fardos inaceitáveis» aos países consumidores.

REUNIÃO EM CAMPO DAVID

Nota-se, entretanto, que as cinco princípais potências económicas mundiais vão reunir-se, ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, no sábado e domingo próximos, em Campo David, a convite do presidente Ford.

De fonte autorizada indicam que nesta reunião de Campo David se tratará essencialmente de uma troca geral de opiniões, não sendo de esperar decisões particulares. Nos meios interessados sublinha-se que a situação económica é grave e que os elementos de uma crise mundial já estão reunidos, e, segundo estes meios, existe, inevitavelmente uma solidariedade entre os países consumidores, como acontece, aliás, com os países produtores.

O essencial, diz-se, consiste em não tornar antagonistas estas duas solidariedades e conseguir uma solidariedade nova entre os dois grupos.

Medidas francesas contra a E.T.A.

. PARIS, 24 (F.P.) — O embaixador da Espanha em Paris, Miguel Maria, foi recebido, na segunda-feira, pelo ministro do Interior francês, Michel Poniatowski, que o informou das medidas tomadas pelas autoridades francesas contra a organização anarquista G.A.R.I. (Grupo de Acções Revolucionárias Internacionalistas), responsável por inúmeros atentados ocorridos em território francês.

A G.A.R.I. é responsável, por exemplo, pelo rapto de uma personalidade espanhola, ocorrido em Paris. O caso de dois franceses e dois espanhóis implicados neste rapto passou para o tribunal da segurança do Estado. Segundo o Ministério do Interior, o inquérito prossegue.

Poniatowski lembrou ainda ao embaixador que pessoas residentes em França e que possam ter cometido crimes em território espanhol, não serão alvo de acções judiciais, o que é conforme às normas do direito internacional.

Cabe, portanto, ao Governo espanhol, pedir a extradição desses cidadãos espanhóis que tenham cometido crimes.

Quanto ao asilo político, Poniatowski salientou tratar-se de uma protecção concedida em França a todos os que a pedem e respeitam as suas leis. Mas este asilo — esclareceu o ministro — não serviria, de modo nenhum, de cobertura à preparação de atentados terroristas.

A polícia espanhola divulgou as fotos de pessoas que, segundo afirma, estão envolvidas no atentado cometido em Madrid no dia 13 e do qual resultou a morte de onze pessoas. Na lista, figura a dr.ª Genoveva Forest Tarrat, mulher do conhecido dramaturgo Alfonso Sastre. Segundo a polícia, a dr.ª Forest Tarrat que foi presa, era a principal representante da ETA em Madrid. (Telefoto UPI-Telimprensa).

Petróleo chinês para as Filipinas

PEQUIM, 24 — (FP) — A República Popular da China venderá «quantidades consideráveis» de petróleo em bruto às Filipinas, a partir de 1975 — anuncia um informador filipino em Pequim. A China declara-se pronta a comprar os principais produtos de exportação filipinos, como o açúcar, madeira de construção, cobre, etc. Estas disposições figuram numa carta assinada pelo ministro chinês do comércio externo entregue à sr.ª Marcos, mulher do presidente filipino em visita de boa vontade, à China. Tendo assistido em companhia da sr.ª Chiang Ching, esposa do presidente Mao Tsé-Tung, a um concerto, ela própria interpretou uma canção de amor, popular nas Filipinas.

A sr.ª Chiang Ching soube-se convidou insistentemente a sr.ª Marcos, a prolongar a sua estadia para além de 27 do corrente.

MANIFESTAÇÃO HOSTIL AO XÁ NA AUSTRÁLIA

. MELBOURNE, 24 — (R) — Manifestantes travaram um recontro com a polícia em frente do município de Melbourne, onde decorria a cerimónia de boas-vindas ao xá da Pérsia e à imperatriz, actualmente em visita oficial à Austrália,.

Gritos de vai para casa, carniceiro, abafaram o discurso do presidente do município, Ron Walker e a resposta do xá.

Eventualmente, dois polícias montados dispersaram os manifestantes, em número aproximado de 40, que se afastaram quando o casal real partiu para a residência do governador do estado, Sir Henry Winneke.

Outros agentes rasgaram os cartazes que os manifestantes brandiam.

O xá não moveu a cabeça durante a manifestação, mas a Imperatriz pareceu perturbada enquanto se travava o recontro, a pouca distância do casal. Foram trocados socos, e algumas pessoas caíram.

Na sua maioria, os manifestantes eram partidários da «Comissão contra a repressão na Pérsia». Duas manifestações realizadas ontem à noite em Sidney decorreram sem violência.

Mais tarde, a polícia anunciou que duas adolescentes foram acusadas de resistência a detenção, e um jovem foi acusado de usar linguagem obscena.

Uma rapariga de 18 anos foi tratada no hospital depois de ter sido atirada contra um candeeiro durante o recontro.

Nixon hospitalizado:

PELO MENOS UMA SEMANA

. LONG BEACH (Califórnia), 24 (F.P.) — Richard Nixon ficará hospitalizado pelo menos uma semana, durante a qual será submetido a um «tratamento intensivo» no Memorial Hospital Medical Center de Long Beach (Califórnia), onde deu entrada ontem.

O dr. John Lungren, médico assistente do antigo presidente, indicou, durante uma conferência de Imprensa, que um primeiro exame permitira determinar que o doente sofria de «fadiga física». O médico acrescentou que ia receitar-lhe um tratamento à base de anticoagulantes para tratar de flebite.

Ao mesmo tempo, vão ser efectuados exames aprofundados para descobrir a origem do mal.

Ronald Ziegler, antigo secretário de Imprensa da Casa Branca, disse, por seu turno, que os acontecimentos dos últimos 45 dias, assim como a flebite, afectaram o moral de Nixon. Ziegler desmentiu ainda que a hospitalização fosse para lhe evitar responder às citações para o processo Watergate.

Jornalistas libertados

. CIDADE DO MÉXICO, 24 (EFE-ANI) — Os irmãos Hernan e Roger Menendez, editores da revista «Porque?», que estiveram detidos 13 dias e foram libertados no sábado, observaram ontem que esperam uma entrevista com o secretário do Interior, Maio Moya Palencia.

Os editores disseram que procuram a audiência para pedir ao funcionário garantias, em virtude de que a sua detenção e a de dez dos colaboradores da revista «deixa muitas dúvidas sobre se no país existe algum respeito pelas garantias individuais».

NACIONAL

Dizem os leitores

"A falsa questão de um aumento da criminalidade após o 25 de Abril"

Inspirado no artigo do nosso camarada Manuel Geraldo, «A Falsa Questão de um Aumento de Criminalidade Após o 25 de Abril», que publicámos no passado dia 17, recebemos do nosso leitor, José Godinho, natural de Azarede, uma carta que, pela sua pertinácia, passamos a transcrever: «Tenho constatado, na verdade, que muitas pessoas — mal informadas ou mal intencionadas — comentam, desfavoravelmente, o pretenso aumento de criminalidade, inclusive apontando como principal responsável de tal facto, a «excessiva benevolência» do Governo após o 25 de Abril.

«Permito-me, porém, contrariar tais afirmações, tentando fundamentar que houve, pelo contrário, uma regressão da criminalidade. Passo a exemplificar: E possível haver maior índice de criminalidade do que o verificado durante 48 anos e executado pela PIDE/DGS? E os crimes de lesa-inteligência, praticados por certas publicações, pela rádio e TV durante o regime fascista? E os crimes cometidos contra os direitos dos cidadãos, sempre espezinhados pelo regime de opressão que nos tiranizou? E a brutalidade da Polícia de Choque e da G. N. R. de então? E o mandar para a morte a nossa mocidade, como participantes numa guerra injusta? E os crimes económicos cometidos pelos Tenreiros e C.ª Ilimitada?

«Pois não é só roubar automóveis e assaltar casas que é criminalidade. Crime grave considero eu os atentados aos mais elementares direitos dos indivíduos e este aspecto parece não preocupar absolutamente nada os «queixosos» de agora. Para eles o ideal seria, sob pretexto de retorno à «ordem», o regresso da repressão. Há, pois, que estar atento a este e outros tipos de reacção, para evitar a repetição da longa noite fascista.»

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Nito's Boite - Discoteca

Divirta-se até de madrugada

telf. 217872

Propriedades no Alentejo

VENDE O PRÓPRIO COM FACILIDADES DE PAGAMENTO:

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1507.

BUTEX SWISS

O RELÓGIO DO HOMEM DISTINTO E DA MULHER ELEGANTE

GARANTIA DE PRECISAO 1 MINUTO POR ANO

RELOGIO ELECTRONICO QUARTZO 32'768 Hz

VARIADA GAMA DE MODELOS

VEJA COLECÇAO NAS OURIVESARIAS

URBANIZAÇÃO

EMPRESA CONSTRUTORA compra em Lisboa, **URBANIZAÇÃO APROVADA,** qualquer dimensão.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1512.

ESTREMOZ

CERÂMICA REGIONAL DE ESTREMOZ

A Caixa Geral de Depósitos tem agora, em Estremoz, novas instalações ao seu dispor.

LARGO DA REPÚBLICA, 34

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

FLUMEN

NACIONAL

GUINÉ E MOÇAMBIQUE

DOIS PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO

Continuação da pág. 1

mãos de Angola, e da Guiné-Bissau e Cabo Verde, se mostrou capaz de criar uma crise sem precedentes em Portugal que anuncia a derrocada do colonialismo português, devemos mobilizar-nos para generalizar a nossa ofensiva em todas as frentes, desde a luta armada à reconstrução nacional, para desferir golpes mais duros e acelerar a derrota do colonialismo português e do imperialismo». Foi a compreensão desta realidade, e o facto das tropas portuguesas terem tomado consciência de que os interesses do Povo português se identificavam com os autênticos interesses do Povo moçambicano que levou à paz no terreno de batalha. É interessante verificar que também na Guiné-Bissau a paz de facto precedeu o acordo de Argel, e dinamizou irreversivelmente o reconhecimento da República da Guine-Bissau por Portugal. Em ambos os casos, sublinhe-se ainda, foi relevante o papel desempenhado por personalidades do Movimento das Forças Armadas. Estou a recordar-me do brigadeiro Fabião, último governador da Guiné do Movimento que conduziram as suas tropas para a paz.

Importa referir igualmente um outro aspecto fundamental para ambos os processos de descolonização não esquecemos que a descolonização foi iniciada quando os povos das colónias organizaram os seus movimentos de libertação nacional e, de modo decisivo quando enveredaram pela luta armada. Ora, tanto em Moçambique como na Guiné, a guerrilha dispunha de significativo potencial. Tinha instaurado já zonas libertadas, e beneficiava de amplo apoio popular. No caso concreto de Moçambique, a Frelimo, fundada já há doze anos, e com dez anos de luta armada, prosseguia uma linha de massas tendente à concretização da libertação nacional, à instauração do poder popular e democrático (já instituído nas zonas libertadas de Cabo Delgado e do Niassa, nomeadamente), e visa aniquilar o sistema de exploração do homem pelo homem. Foram estes objectivos revolucionários que alargaram a sua base de implantação popular, isto é mobilizaram as largas massas populares. É assim que a proliferação de movimentos nacionalistas em Angola, a qual prejudica a unidade do Povo angolano, e a própria crise interna do MPLA, estão a retardar a libertação daquele país.

Tanto o P.A.I.G.C. como a Frelimo souberam edificar e fortalecer a unidade dos seus povos, condição indispensável para se alcançar a libertação nacional».

A GUERRILHA NA CIDADE

É a paz que predomina neste momento em Moçambique. A calma regressou a Lourenço Marques. Os autocarros já circulam noite fora, e as cervejarias servem os brancos que não temem já sair à noite. É certo que continuam a ver-se cada vez mais casas para alugar, mas é também verdade que se está a restabelecer o clima de confiança que leva os brancos a permanecer. Nesta terra. Embora a população branca tenha de fazer um combate interno que a leve a despir-se de preconceitos e complexos de superioridade, é um facto que a Frelimo sempre tem insistido na necessidade dos brancos aqui continuarem.

A paz continua, pois, a ser uma realidade, da qual depende o respeito sucessivo do acordo de Lusaka. Em Lourenço Marques elementos das Forças Armadas Portuguesas e guerrilheiros montam a segurança em pontos estratégicos da cidade. Esta unidade operacional, que Machel havia defendido no seu discurso de 8 de Setembro, e que se observa por todo o território moçambicano exprime em si mesmo a comunhão de interesses entre ambos os povos e, no caso vertente, e garantia de paz.

Há quase dez anos que a Frelimo iniciou a luta armada. Amanhã por todo o Moçambique vão realizar-se manifestações alusivas à data. Mas o que importa agora registar é esta passagem de uma táctica de guerra para uma táctica de paz. A Frelimo sempre foi o braço armado do Povo moçambicano, e utilizava o fuzil para concretizar os seus objectivos revolucionários. Neste momento, o instrumento libertador do Povo é o Governo de transição dirigido pela Frente. O processo é difícil e, em muitos momentos, obrigará a Frelimo a experimentar soluções totalmente novas. Esta capacidade de adaptação da Frelimo á realidade histórica vejo uma vez mais demonstrar a sua maturidade política, a sua capacidade de análise, a sua capacidade para dinamizar em seu proveito o processo histórico. É certo que vão ser encontradas muitas dificuldades mas os militantes dispõem agora de tempo e possibilidades legais para mobilizarem e organizarem as massas populares em torno da Frelimo, única garantia para o fortalecimento das conquistas alcançadas. A palavra de ordem de Machel para se criarem comités de Partido em fábricas, em todos os locais de trabalho, e de domicílio, é bem sintomática do que afirmamos. Nesta situação, um dos factos que tem sido muito comentado, reside nesta passagem repentina da guerrilha do campo para a cidade. Todos sabemos que são do campesinato a quase totalidade dos guerrilheiros, e bem sabemos que a luta armada surgiu quase sempre nas zonas rurais, pouco tendo afectado os centros urbanos. Nestes a actividade da Frelimo foi principalmente política e clandestina. Por isso se olha com curiosidade, esta passagem mecânica para a cidade. É que pela primeira vez o guerrilheiro saiu do seu próprio ambiente: está longe da família e longe do terreno geográfico e político que sempre conheceu segundo as necessidades e avanço da sua luta.

Machel, na mensagem que dirigiu ao Povo moçambicano, foi bastante claro ao alertar os militantes da Frelimo contra a corrupção, afirmando a certo passo: «Porque o poder pertence ao Povo, quem o exerce é servidor do Povo. Quem desviar assim a nossa linha não encontrará qualquer tolerância da nossa parte. Seremos intransigentes nesta questão, como o fomos durante os duros anos de guerra. Não hesitaremos nunca em expor às massas as acções cometidas contra elas».

É esta certeza de que a Frelimo continuará a confiar nas massas e a exigir o seu controlo das actividades do Governo, que nos permite considerar que a luta continua. Machel disse aos diplomatas que «Moçambique se tornará uma base revolucionária contra o imperialismo e o colonialismo em África». Essa base passa necessariamente pela construção da democracia popular em Moçambique, tarefa que as largas massas se propõem definitivamente levar a cabo guiadas pela Frelimo.

estúdio nucnuanuenu

8ª SEMANA

SATELITE

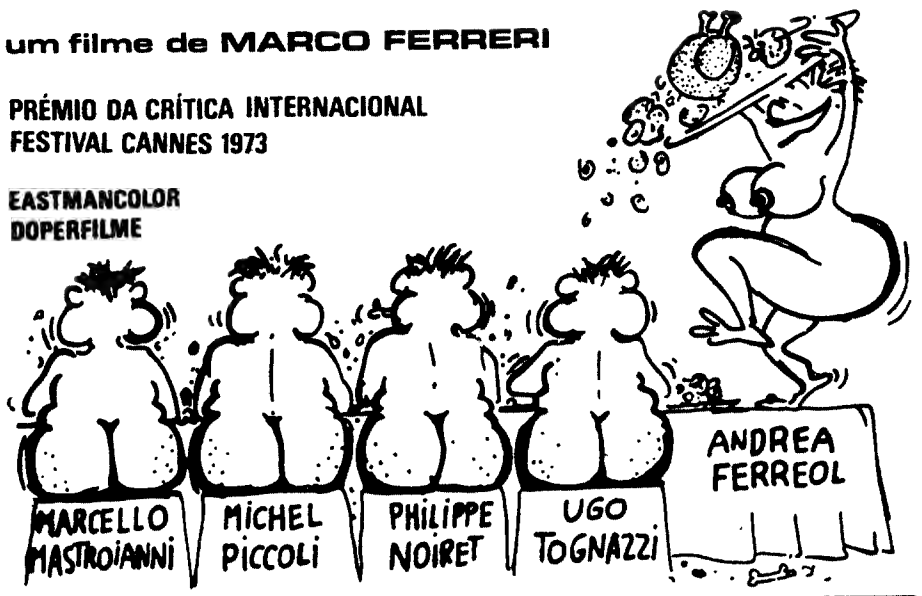
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

um filme de MARCO FERRERI

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL
FESTIVAL CANNES 1973

EASTMANCOLOR
DOPERFILME



ANDAM AINDA À SOLTA ALGUNS «DRAGÕES DA MORTE»

Da cidade da Beira, em Moçambique, informam-nos que, apesar de a tranquilidade reinar naquela zona e de estarem a consolidar-se as boas relações entre os colonos brancos e os elementos da Frelimo, ainda se verificam casos esporádicos de violência. Indivíduos irresponsáveis e de instintos criminosos, alguns deles filhos de grandes famílias, outros a seu soldo, ateiam incêndios, praticam o saque e intimidam a horas mortas pacatos cidadãos. Intitulam-se estes indivíduos, como é já do conhecimento público, «Os Dragões da Morte» e fazem circular repelentes manifestos, felizmente sem grande expansão nem audiência, nos quais se podem ler frases como estas: «**Se tiveres de partir, destrói tudo antes de o fazeres**».

Lá, como cá, eles existem, estes selvagens energúmenos. É bom trazê-los de rédea curta, mesmo quando se mascaram de «maioria silenciosa»...

NAS NAÇÕES UNIDAS

MANIFESTADA CONFIANÇA NO NOVO PORTUGAL

Falando ontem na Assembleia Geral das Nações Unidas em representação, como disse, «de um Portugal renovado», o ministro português dos Negócios Estrangeiros afirmou que este «é hoje um País desejoso de participar plenamente na vida internacional, acatando as recomendações das Nações Unidas».

Declarando que não via melhor companhia para o seu País do que viver intensa, leal e sinceramente a vida da grande família das Nações Unidas, Mário Soares recordou que «desde a alvorada das primeiras esperanças nascidas da Carta do Atlântico, em pleno horror de guerra mundial devastadora, em Agosto de 1941, se proclamou como primeiro objectivo ver estabelecida a paz».

Congratulando-se depois com a admissão de três novos Estados membros — Guiné-Bissau, Granada e Bangla-Desh — o representante português manifestou «um especial regozijo pela admissão da República da Guiné-Bissau, que Portugal se orgulha de ver nesta Assembleia».

Mário Soares apresentou à Assembleia os objectivos principais que o Movimento de 25 de Abril se propõe alcançar no mais breve espaço:

Democratização das instituições, através do exercício de eleições livres, a todos os níveis da vida nacional e regional. As eleições legislativas para a Assembleia Nacional Constituinte terão lugar em Março de 1975 e queremos que sejam exemplarmente livres, uma vez institucionalizadas, como estão a ser, as liberdades de pensamento, de expressão, de Imprensa, de reunião e de formação de partidos políticos autenticamente representativos das diversas opções; a descolonização dos territórios sobre a administração portuguesa, num processo rápido e seguro, negociado de acordo com os legítimos representantes da vontade dos respectivos povos; e a aceleração do desenvolvimento do País cuja economia se encontrava sobrecarregada por enormes e incomportáveis despesas improdutivas destinadas a sustentar o esforço das guerras coloniais. Neste contexto Portugal faz apelo à solidariedade internacional, sendo bem vindos todos os auxílios, facilidades, investimentos e cooperação económica de todos os países do mundo, a começar naturalmente pela dos seus aliados tradicionais e da Europa do Mercado Comum. Portugal, atento aos seus interesses nacionais está aberto a essa cooperação para se libertar de condicionalismos atávicos de subdesenvolvimento em certas áreas estranguladas da sua estrutura económica e social.»

Debruçou-se depois com mais detalhe sobre o problema da descolonização, «visto que não se trata de uma questão apenas de interesse interno de Portugal, mas antes que é e tem sido objecto de interesse empenhado da comunidade internacional».

O CASO DE ANGOLA É MAIS COMPLEXO

Tendo feito um resumo das rápidas negociações entabuladas com os representantes do P. A. I. G. C. e da Frelimo, o dr. Mário Soares referiu o caso de Angola que «apresenta enorme complexidade, por várias razões, sendo a principal a diversidade — e mesmo a divisão — dos interlocutores necessários. E também de todos os territórios sob dominação colonial portuguesa aquele onde se encontra um maior volume de população de origem europeia. Entretanto, tem havido contactos a vários níveis — não só entre os Movimentos de Libertação como com os dirigentes dos Estados limítrofes — e estamos cientes de que no caso de Angola, como nos procedentes, será encontrada a melhor solução para o seu futuro independente, liberto de pressões coloniais e neocoloniais, e para o melhor progresso e harmonia racial das suas populações».

OS RESTANTES TERRITÓRIOS

«Quanto aos restantes territórios» — prosseguiu o ministro dos Negócios Estrangeiros — «e de acordo com a declaração feita quando da visita do secretário-geral Kurt Waldheim a Lisboa, Portugal reafirmou solenemente o que as suas leis constitucionais hoje estabelecem, isto é, que reconhece integralmente o direito dos povos à autodeterminação e à independência».

No prosseguimento do seu discurso o dr. Mário Soares manifestou o «respeito pelos tratados internacionais em vigor, nomeadamente o da Organização do Tratado do Atlântico Norte», a intensificação das relações comerciais e políticas com os países da Comunidade Económica Europeia, o reforço da Comunidade Luso-Brasileira, manutenção da tradicional amizade com os E. U. A., entre outros pontos focados.

O representante português nas Nações Unidas foi calorosamente aplaudido quando denunciou a política de «apartheid» na República da África do Sul. No final da sua intervenção Mário Soares voltou a ser aplaudido pelos diversos delegados presentes quando regressava ao seu lugar. Os trabalhos da Assembleia Geral tiveram de ser interrompidos durante cerca de dez minutos enquanto representantes de outros países manifestavam a sua confiança no novo Portugal felicitando o ministro dos Negócios Estrangeiros português.

NACIONAL

"As alfândegas e a sua reestruturação"

Em resposta a um artigo publicado no «Diário de Lisboa», o sr. Armando Jorge Veiga Pinto remeteu-nos, em nome da comissão directiva do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros, o seguinte comentário:

«O artigo «As alfândegas e a sua reestruturação» assinado por Alvaro Afonso, é na verdade, obra do sr. dr. Alvaro Afonso, patrão, despachante oficial e, caso raro nessa profissão em que o nível médio de habilitações é o 5.º ano liceal, licenciado em ciências económicas e financeiras.

Peca, portanto, o seu autor, por se apresentar à opinião pública como observador imparcial que não é, com o fim de denegrir funcionários aduaneiros que não identifica, de injuriar o organismo gremial a que pertence e ao qual chama câmara-ardente e de mobilizar más vontades contra o Sindicato que representa os trabalhadores que servem.

Assenta todo o artigo em pressupostos que não são verdadeiros, nomeadamente na composição e âmbito do Grupo de Trabalho para Reorganização dos Serviços Aduaneiros. Assim ao contrário do que afirma, tanto a Câmara dos Despachantes Oficiais como este Sindicato, além de terem sido convidados a pronunciarem-se sobre o projecto de formação do referido Grupo, têm estado a trabalhar nesses estudos, conforme prevêem as alíneas f) e j) da ordem de serviço n.º 461 A/74, da Alfândega de Lisboa, datada de 13 de Agosto.

Lamentamos que haja despachantes oficiais que colhem as informações profissionais em revistas quando as ordens de serviço estão ao dispor de todos e sobretudo, que dessas leituras inconsistentes se tirem ilações menos verdadeiras.

Da guerra em três frentes provocada por este artigo respeita-nos apenas a parte em que se fala de reivindicações inconscientes e de mentores que pela maneira insultosa que utilizaram não honram a classe a que pertencem. Deixamos ao critério de quem nos ler a avaliação do grau de inconsciência. As reivindicações eram:

1- 3 semanas de férias em 1974.

2- Subsídio de férias equivalente a um mês de ordenado.

3- 2 dias de descanso semanal (sábado e domingo).

Devemos esclarecer ainda que as ditas reivindicações foram propostas em Assembleia Geral e aprovadas por unanimidade, sendo, portanto, inconsciente toda a classe.

Os mentores que utilizaram maneiras insultuosas mais não fizeram que, após as duas negativas dos despachantes oficiais a todas as reivindicações, propor ao então Ministro da Coordenação Económica um esquema de trabalho que dispensava as assinaturas dos ditos despachantes, a fim de evitar a greve e a consequente e desastrosa paralisação das trocas de mercadorias com o estrangeiro e dos respectivos meios de transporte. Evidentemente que, se desse projecto ressaltou que a legislação actual se presta a oportunistas de que se têm aproveitado muitos despachantes oficiais isso não é insulto é uma constatação.

Resta-nos só focar mais dois pequenos pormenores:

O autor do artigo refuta violentamente a ideia de que todos dos despachantes oficiais ganham muito dinheiro.

Aceitamos que assim não seja mas perguntamos:

1.º- O autor do artigo é dos que ganham muito ou dos que não ganham muito?

2.º- Quanto é muito?

3.º- Porque é que, sendo o autor licenciado em económicas e financeiras, optou pela profissão de despachante oficial?

Queremos desde já deixar bem claro que, muito ou não muito, terá de ser o suficiente para pagar e bem aos trabalhadores que lhes fazem os despachos.

E enfim, previne-nos o despachante oficial, sr. dr. Alvaro Afonso, de que devemos mentalizar-nos para a socialização da profissão.

Perguntamos: Quem tem medo do socialismo? Nós, trabalhadores, ou vós, patrões?»

O que Miraflores Club lhe oferece ...

Piscinas e Solarium Bar

O ambiente mais cosmopolita do país

telf. 217872

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

VENDAS

PRÉDIO DE 3 ANDARES DIRT/O ESQ/O C/ 6 HABITAÇÕES (1 DEVOLUTA) NA RUA GUILHERME FARIA, N.º 12 (FRENTE AO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO). BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. 2.500 CONTOS. CARTA A JOSÉ PEREIRA, AV. DA BOAVISTA, 967-3/O DT/O, TEL. 65298 — PORTO.

COLÉGIO SECUNDÁRIO DE LOURES

Loures - QUINTA DA ARIEIRA (a 5 km de Lisboa)
Grandioso edifício próprio em local sadio

ENSINO MISTO

.CURSOS: Instrução Primária, Ciclo Preparatório, Liceu, COMÉRCIO e Línguas

INTERNATO ★ SEMI - INTERNATO ★ EXTERNATO

TELEF. PBX 2 53 00 30

numa eficiente exploração pecuária

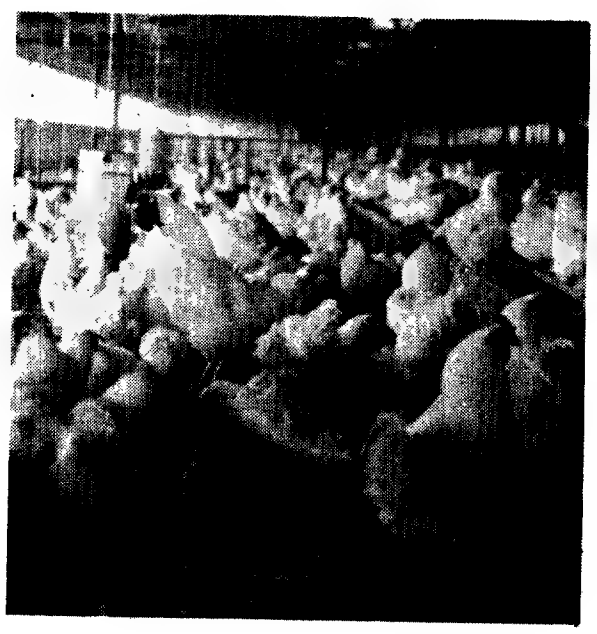
Numa eficiente exploração
a avicultura moderna
exige que as rações sejam constituídas
por **alimentos compostos**
preparados industrialmente,
controlados com rigor científico,
dispondo de elementos minerais,
vitaminas, proteínas, exigidas para
mais elevadas produções de ovos
e o bom desenvolvimento
do "frango de carne" de alta qualidade.

peça este folheto ao seu fornecedor

Reconheça a conveniência em adoptar o **alimento composto** mais adequeado.

alimentos compostos

melhores resultados maiores lucros



PROMONOX

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

GERAL

NÃO
DEIXE O
SEU DINHEIRO
AO CANTO
DA GAVETA

Pô-lo no banco
é mais prudente.

Defende-se
a si próprio
e activa o
progresso
económico nacional.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

NO CARTAXO ÁGUA A MAIS VINHO A MENOS

No Cartaxo passa-se um fenómeno interessante: enquanto a água falta nas torneiras, o vinho sobra nas pipas. Para a falta de água, as autoridades camarárias apresentam como justificação o facto da fonte reabastecedora, herança da edilidade fascista, já não chegar para as necessidades dos consumidores; quanto ao excesso de vinho, parece residir nas fartas colheitas da safra anterior e à escassez de procura. Entretanto, este ano as videiras já prometem grossa produção.

ASSEMBLEIA DOS MOTORISTAS DE SETÚBAL

SETÚBAL, 24 — O Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setúbal promove amanhã, às 21 e 30, nas instalações da F.N.A.T., nesta cidade, uma assembleia geral de sócios, com a seguinte ordem de trabalhos: tomada de posse dos novos corpos gerentes; prestação de contas; revisão da quotização para o sindicato; profissionalização de dirigentes sindicais; informações de carácter geral.

«Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Terminal Ferroviário de Sacavém»

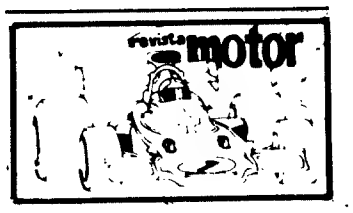
«Concurso público para arrematação da empreitada de execução dos trabalhos de terraplenagens e de aterros de pré-carga, fase de arranque do terminal ferroviário de Sacavém»

Faz-se público que pelas 16 horas do dia 14 de Outubro de 1974, no Sector de Construção Civil, Divisão de Obras da Direcção de Produção e Equipamento da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, com sede em Santa Apolónia, 2.º andar, porta 24 A, se procederá à abertura das propostas para o concurso em epígrafe.

O depósito provisório, na importância de 1 250 000$00 (um milhão e duzentos e cinquenta mil escudos) será feito na Tesouraria desta Companhia, Calçada do Duque, número 20, em Lisboa, podendo ser substituído por garantia bancária.

O processo de concurso encontra-se patente no Sector de Construção, atrás referido, às horas normais de expediente.

Esclarece-se que os trabalhos constam fundamentalmente da execução de 1,6 milhões de metros cúbicos de aterro hidráulico, utilizando areias dragadas do leito do Tejo, na zona entre Alhandra e Alverca.



REESTRUTURAÇÃO DA P.S.P. E DA G.N.R.

Como é do conhecimento geral, são frequentes as críticas efectuadas à actuação das forças militarizadas, nomeadamente Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. A este respeito, entendeu o Estado-Maior-General das Forças Armadas ser conveniente difundir o seguinte comunicado:

. «1. Na queda do regime deposto, em 25 de Abril, pelo Movimento das Forças Armadas, saudada e vivida pelo Povo Português, seria injustiça não incluir também a anuência de grande maioria dos elementos das forças militarizadas ao espírito do Movimento.

«2. Essa anuência e aceitação tácitas tiveram como principal origem a determinação de mudança que o seu pessoal, originário das Forças Armadas e do Povo também aceitou e desejou.

«3. A Nação Portuguesa não pode prescindir da calma, da paz social e da segurança indispensáveis à prossecução da nova vida nacional.

«Com vista a esta finalidade reconheceu-se a urgência de promover a revisão das missões atribuídas e dos métodos de actuação das forças militarizadas, por forma a melhor corresponderem aos desejos e necessidades das populações. Estas, na sua esmagadora maioria, aceitam e até desejam a sua presença na convivência dos seus problemas quotidianos de tranquilidade cívica e de segurança das pessoas e dos bens.

«4. Assim, e em conformidade com o Programa do Movimento das Forças Armadas, foi decidida uma reestruturação profunda a nível nacional, englobando, numa primeira fase, as duas corporações mais afins: G.N.R. e P.S.P. e, em fases posteriores, a Guarda Fiscal e outras forças de índole policial diversificadas, agora na dependência de vários Ministérios.

«Paralelamente, foram tomadas medidas imediatas e a curto prazo no âmbito das próprias corporações. Com vista às remodelações e inovações possíveis, estão já lançados os estudos mais demorados que aquela reestruturação global exige.

«Entretanto, enquanto estas alterações, necessariamente complexas e demoradas, se processam, espera-se que os portugueses, cientes da necessidade de estruturas legais, vigiem e defendam as liberdades democráticas alcançadas, saibam contribuir com a sua serenidade e a sua colaboração para o desejável aperfeiçoamento das relações entre a comunidade nacional e os seus agentes de autoridade.»

PROTESTO CONTRA A "MAIORIA SILENCIOSA"

Trabalhadores da Publifirma, agência de publicidade, enviaram-nos o seguinte esclarecimento:

«Envolvidos pelos meios de informação na Campanha «Maioria Silenciosa», os trabalhadores da Publifirma vêm publicamente prestar os seguintes esclarecimentos:

1.º A referida campanha não foi concebida, nem executada pelos trabalhadores do «atelier» desta Agência.

2.º, A colocação dos anúncios tentada por esta Agência é da responsabilidade do seu director Francisco Hipólito Raposo e só não foi contrariada pelos trabalhadores, por estes desconhecerem os seus verdadeiros patrocinadores e por não se aperceberem que o seu conteúdo era antidemocrático, pois referia-se a «apoio ao General Spínola e Movimento das Forças Armadas».

"Massacres em Luanda"

Publicado pelo Movimento Democrático de Angola, acaba de ser posto à venda um pequeno volume (98 páginas) intitulado «Massacres em Luanda)».

Ilustrado com algumas fotografias bem elucidativas dos acontecimentos que se verificaram em Luanda no princípio de Julho e que foram inteiramente provocados por elementos ultra reaccionários da minoria branca, o livrinho relata os acontecimentos por ordem cronológica.

De leitura fácil, o pequeno livro é muito elucidativo. Nele ficamos a saber que, pouco depois do 25 de Abril, em Luanda, nem sequer se podiam dar vivas ao general Spínola. Alguns jovens negros atreveram-se a tanto e, por isso foram espancados. O processo irreversível de descolonização tem os seus escolhos. A leitura de «Massacres em Luanda» permite conhecer algumas dessas dificuldades.

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
NESTE NÚMERO DESTACA-SE:
- «A Democracia em Portugal interessa à Europa» — Entrevista com Dr. Sá Carneiro
- Humberto Delgado deixou testamento político, revela o Prof. Emídio Guerreiro, seu companheiro de luta.
- Raizes de Social-Democracia na obra de António Sérgio

HOJE COM 12 PÁGINAS

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS
SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL
INFORMAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO DIA 27, DO CORRENTE, POR MOTIVO DE MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

MECCA
o prazer e a qualidade que viajam consigo
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

PAVIMENTOS LIMPOS!
ALCATIFA VINYL
MADEIRA CIMENTO
MOSAICO TIJOLEIRA
GRASMANN
lava
enxuga
encera
lustra
em 1 SÓ OPERAÇÃO!
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!
modelos: domésticos industriais
varequipe
Lisboa Av. João XXI 66 r/c D - T. 773292-773630
Porto R. Serpa Pinto 247 T. 496316

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL
COMPANHIAS DE SEGUROS
NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL»
AS COMPANHIAS DE SEGUROS IMPÉRIO-SAGRES-UNIVERSAL INFORMAM OS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DE «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL» PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO DIA 30 DO CORRENTE, NA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125
TELEFONES: 76 98 13 - 77 92 39
77 73 04 - 77 73 49
77 74 15 - 77 57 38
HORÁRIO: DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 16,30

GERAL

Trabalhadores do cinema contra a reacção

. Os promotores da movimentação publicitária tendente à realização de uma manifestação de reacção direitista tentaram a via do cinema para divulgarem as suas intenções. Os trabalhadores porém, tal como sucedera nos jornais diários, estavam vigilantes e recusaram-se a fazer o anúncio.

Ontem, uma trabalhadora da Tobis Portuguesa notou, entre o material para revelar, o som de um «slide» anúncio que correspondia ao conhecido cartaz da «maioria silenciosa». Alertados os colegas, verificou-se existir também na Tobis, para ser devidamente preparado, um «slide» cujo desenho e dizeres em tudo correspondia aos cartazes e aos anúncios falhados que foram enviados para os jornais.

Seguindo as justas directrizes dimanadas em Agosto pelo Sindicato dos Trabalhadores do Filme, logo foram alertados os trabalhadores da Ulyssea Filmes — o outro laboratório português onde o anúncio poderia ser feito. Solidários, os trabalhadores da Ulyssea imediatamente afirmaram a sua determinação em não permitir que a reacção se utilizasse do seu trabalho para fazer a nefasta propaganda.

Para se fazer uma ideia da amplitude dos meios financeiros de que dispõem estes senhores que pretendem movimentar a «silenciosa», diga-se que tinham encomendado 150 cópias do anúncio para difundir e projectar por salas de cinema de todo o País.

O anúncio fora encomendado à Telecine Moro. Um dos proprietários desta empresa, o sr. Galveias Rodrigues, afirmou que aceitara o encargo porque a sua (dele) política só tinha a ver com a facturização.

A locução do anúncio fora feita por um político, o sr. Gastão da Cunha Ferreira, que já pertenceu ao Partido Popular Monárquico, mas que se mudou para o Partido Liberal.

Filme político português na semana de cinema militante

. «**1.º de Maio, Todos à Vila**» é o primeiro filme português de crítica política feito em Portugal depois do 25 de Abril. A sua estreia encerra, esta noite, a semana de cinema militante promovida pelo recentemente constituído Grupo de Intervenção Cinematográfica, de colaboração com o colectivo francês **Cinelutte**.

O filme, de 20 minutos e em 16 mm, foi realizado por António Marques a partir de imagens recolhidas nas manifestações do 1.º de Maio de 1974, em Sintra e em Lisboa. As contradições do processo político que se seguiu à «Revolução dos Cravos», exprime-as o filme através da oposição das imagens e de uma banda sonora captada em momentos históricos posteriores, como os incidentes no Largo da Estrela, a «noite negra» do Rossio, o desfile dos operários da Lisnave.

A projecção, seguida de debate, realiza-se às 21 e 30 no Salão de Festas do Bairro das Furnas, a Sete Rios, perto da Cruz da Pedra. Completam o programa de hoje a reposição de «Xangai, dia-a-dia» e a exibição de «Quente, Quente, Quente!» (Chaud! Chaud! Chaud!).

O primeiro contribui para o conhecimento da situação das mulheres e das crianças na República Popular da China depois da Revolução Cultural, através da montagem das imagens recolhidas em Xangai por um grupo de visitantes francesas, amadoras de cinema, interessadas numa visão documental, mas apaixonada, da vida quotidiana numa das maiores cidades industriais chinesas.

«Chaud! Chaud! Chaud!», realizado por **Cinelutte**, é um estudo revolucionário da instituição militar, com base nas experiências de luta dos jovens franceses contra a Lei Debré, que proibiu os adiamentos e antecipou as incorporações nas fileiras.

CINEMA CLANDESTINO ESPANHOL

O Grupo de Intervenção Cinematográfica vai realizar em Portugal uma «Semana do Cinema Clandestino Espanhol»: obras realizadas, na ilegalidade, por militantes antifascistas de Espanha, e nunca exibidas publicamente no país vizinho.

A semana principia em 10 de Novembro, em local a anunciar. Pondo em prática as suas teses de «exibição militante», o Grupo levará os filmes às colectividades populares e às zonas de concentração de trabalhadores.

«ASSALTO A MONCADA»

Dando início às suas actividades cinematográficas, o Cine-Clube do Barreiro realiza na próxima sexta-feira, às 21,30, no Teatro-Cine Barreirense, uma sessão de 35mm com os filmes «XXANIVERSÁRIO DO ASSALTO A MONCADA» (filme cedido pela Embaixada Cubana) e «CERIMÓNIA SOLENE», de Nagisa Oshima.

No sábado, pelas 21,30, continuará a Assembleia Geral Extraordinária para discussão do 3.º ponto da Ordem de Trabalhos (Proposta de Estatutos da Federação Portuguesa de Cine-Clubes).

DESPORTOS

Os 64 anos da A.F.L.

Com uma sessão solene levada a efeito na sua sede, a Associação de Futebol de Lisboa comemorou ontem o seu 64.º aniversário. Presidiu à sessão o dr. Garcia Branco, que estava ladeado pelo dr. Rebelo de Sousa da Federação Portuguesa de Futebol e por Rogério Crespo, presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa.

Um momento da sessão solene dos 64 anos da Associação de Futebol de Lisboa.

Registo

FESTA: com receita para a Associação de Deficientes das Forças Armadas vai realizar-se, a 29 do corrente, pelas 16 horas, um encontro de futebol entre a equipa do Sporting Clube Ribeirense (Ribeira de Frades) e uma representação do Regimento de Artilharia Ligeira 2 (de Coimbra).

VOLEIBOL: na Rua Castilho, 167, 1.º (em Lisboa) haverá no próximo dia 26, pelas 21 e 30, uma reunião da Associação lisboeta para análise do projecto elaborado pelo eng.º Vieira Monteiro para orientação da modalidade.

ALHANDRA: concluiram-se os primeiros «Jogos Juvenis» com os resultados mais satisfatórios. Corridas atléticas:

Escalão A 60 m: 1.º Reinaldo Eugénio (Alhandra), 2.º Luís Aldeia (Alhandra), 3.º Victor Coelho (Alhandra); Escalão B 80 m: 1.º Manuel Maia (Póvoa), 2.º Maria Filomena (Póvoa), 3.º Henrique Mendes (Póvoa); Escalão C 80 m: 1.º Jorge Pinhal (Póvoa), 2.º Jorge Paulino (Alverca), 3.º Jorge Zacarias (Alhandra); Escalão A 250 m: 1.º Luís Aldeia (Alhandra), 2.º Victor Coelho (Alhandra), 3.º Henrique Medley (Póvoa); Escalão B 500 m: 1.º José Peixeiro (Alhandra), 2.º Henrique Mendes (Póvoa), 3.º Pedro Manuel (Alhandra); Escalão A 750 m: 1.º Luís Aldeia (Alhandra), 2.º Victor Padinha (Alhandra), 3.º Fernando José (Alhandra); Escalão B 1000 m: 1.º Manuel Maia (Póvoa), 2.º José Peixeiro (Alhandra), 3.º Pedro Manuel (Alhandra; Escalão C 1500 m: 1.º Rui Dias (Póvoa), 2.º Jorge Pinhal (Póvoa), 3.º António Barroso (Póvoa).

Lançamento do Peso: EscalãoA: 1.º Ronaldo Eugénio (Alhandra), 2.º Victor Padinha (Alhandra), 3.º Luís Aldeia (Alhandra); Escalão B: 1.º Rui Póvoa (Alhandra), 2.º Pedro Manuel (Alhandra), 3.º Domingos Real (Alhandra); Escalão C: 1.º Paulo Duarte (Póvoa); 2.º Rui Cunha (Alhandra), 3.º José Raleira (A-Dos-Loucos).

Salto em Altura: Escalão A: 1.º Luís Almeida (Alhandra), 2.º Victor Coelho (Alhandra), 3.º Manuel Peixeiro (Alhandra); Escalão B: 1.º Henrique Mendes (Póvoa), 2.º José Peixeiro (Alhandra), 3.º Rui Nuno (Alhandra); Escalão C: 1.º João Pestana (Póvoa), 2.º Jorge Pinhal (Póvoa), 3.º Ernesto Tavares (A-Dos-Loucos).

Salto em Comprimento: Escalão A: 1.º Reinaldo Eugénio (Alhandra); 2.º Henrique Medley (Póvoa), 3.º Luís Aldeia (Alhandra); Escalão B: 1.º Paulo Padinha (Alhandra), 2.º José Freitas (Alhandra), 3.º Armando Baptista (Alhandra); Escalão C: 1.º Jorge Pinhal (Póvoa), 2.º Victor Manuel (Alverca), 3.º Jorge Paulino (Alverca);

Minibasquetebol: Escalão B: Classificação final: 1.º «Scorpius» 6 pontos; 2.º «Dragões» 4 pontos; 3.º «Dráculas» 2 pontos.

Basquetebol: Escalão C: Classificação final: 1.º «Play Boys» 12 pontos; 2.º «Scorpius» 8 pontos, 3.º «Bimbos» 8 pontos; 4.º «Olímpios» 6 pontos; 5.º «Aigle Noir» 6 pontos.

Xadrês: Escalão A: 1.º João Martinho (J.D.A.) 6 pontos), 2.º Paulo Marques (J.D.A.) 6 pontos, 3.º Paulo Martinho (J.D.A.) 5,5 pontos, 4.º Luís Fonte (J.D.A.), 5.º Victor Padinha (Scorpius) 3,5 pontos; Escalão B: 1.º Silvino Pedreira (J.D.A.) 12,5 pontos, 2.º Paulo Fonte (J.D.A.) 12 pontos, 3.º Fernando Tavares (J.D.A.) 10 pontos, 4.º Mário Henrique (J.D.A.) 8,5 pontos, 5.º José Freitas (Scorpius) 8 pontos; Escalão C: 1.º João Prazeres (J.D.A.) 7 pontos, 2.º Martinho Saianda (J.D.A.) 7 pontos, 3.º José Victorino (J.D.A.) 6 pontos, 4.º Armando Ramos (J.D.A.) 5.5 pontos, 5.º Arnaldo Matos (J.D.A.) 4 pontos.

Final entre escalões: 1.º Silvino Pedreira, 3 pontos, 2.º Martinho Saianda, 2 pontos, 3.º João Martinho, 1 ponto, 4.º Paulo Marques.

NATAÇÃO: o Algés conquistou dez primeiros lugares no «Festival de Encerramento da Época», que se realizou na piscina do União Piedense. Vencedores das várias provas:

Masculinas — 25 m livres: Fernando Santana, (U. Pidense), 29s; 50 m livres: Rui Salgueiro (Algés), 45s, 100 m livres: António Araújo (Algés), 1.27,3s; 25 m bruços: Paulo Sternberg (Algés), 28s: 50 m bruços: João Nunes Correia (U.P.), 1.01,8s; 100 m bruços: José Machado (Algés), 1.56,9s; 25 m costas: José Silva Calvário (U.P.), 26s; 50 m costas: Rui Salgueiro (Algés), 54,2s; 100 m costas: António Araújo (Algés), 1.44,1. **Femininas** 25 m livres: Ana Teresa Faria (Alfés), 21.8s; 50 m livgis: Maria Leonor Marques (U.P.), 45,1s; 100 m livres: Marina Alvares (Benfica), 1.22,8s; 25 m bruços: Ana Maria Bento (Algés), 33,4s; 50 m bruços: Alexandra Borges (Alfés), 57.6s; 100 m bruços: Fernanda Pedro (U.P.), 1.39,3s; 25 m costas: Ana Barata Faria (Alfés), 27,5s; 50 m costas: Leonor Marques (U.P.) 58,8s; 100 m costas: Marina Alvares (Benfica), 1.37,3s.

DO ESTRANGEIRO

UM "RECORD" FALHADO

. Um cabo de televisão embaraçado e uma colisão com um fotógrafo, impediram que Enzo Maiorca estabelecesse um novo «record» de mergulho, em rpofundidade e os responsáveis pela televisão desligaram o som, para impedir que milhões de telespectadores ouvissem as suas imprecações.

. **Gostava de encontrar esse...não se brinca com a vida das pessoas. São todos uns incompetentes** — gritava o siciliano de 43 anos, ao emergir do Mar Tirreno. Testemunhas presentes no local afirmam que depois do som ter sido cortado, ainda foi pior.

Maiorca afirmou, no entanto que poderá fazer outra tentativa na quarta ou na quinta feira. O siciliano tentava descer a 90 metros o que bateria o seu anterior record de 80 metros.

O primeiro incidente deu-se quando um cabo de televisão ligado a câmaras debaixo de àgua se embaraçou ao cabo que Maiorca usava para descer.

A tentativa foi adiada por quatro horas enquanto os cabos eram desembaraçados. Maiorca, que tinha treinado durante meses, esperava nervosamente...

Por fim, tudo estava a postos. Maiorca respirou fundo, oxigenando os pulmões e mergulhou. Segundos mais tarde encontrava-se à superfície gritando e injuriando.

Segundo as suas palavras, quando se encontrava apenas a 15 metros de profundidade, colidiu com um fotógrafo subaquático que se encontrava no local...

ACIDENTE NO RAGUEBI

O jogo de Raguebi foi interrompido e os espectadores desceram ao relvado, auxliando os jogadores a procurar um pedaço da orelha de David Rodgers.

O pedaço de orelha, arrancado à dentada no decurso duma excitante partida, não foi recuperado, apesar das buscas terem demorado 30 minutos.

Rodgers foi hoje submetido a uma operação de cirurgia estética, em que os médicos procuraram dissimular o melhor possível a falta do pedaço da orelha.

No final, a equipa de Rodgers o Clifton, venceu o Devonport por 28-0.

ACIDENTE MORTAL

Um futebolista de uma equipa liceal foi no domingo morto a tiro, no Rio de Janeiro, por um adepto da equipa adversária, após ter marcado o golo da vitória do seu «team».

José Rocha Sobrinho de Oliveira obteve o tento três minutos antes do árbitro dar o jogo por terminado, após ter driblado vários adversários.

Quando se dirigiu, entusiasmado, para dentro da baliza para recolher a bola, rebentou uma tremenda luta entre os jogadores, declarou a Polícia. Quatro tiros foram disparados e Oliveira caiu morto com ferimentos de balas na cabeça e nos braços.

NOVA SELECÇÃO ITALIANA

Fulvio Bernardini, que se encarregou da selecção italiana de futebol depois da derrota na Taça Mundial, reuniu um grupo cuidadosamente escolhido de 16 jogadores para o seu primeiro jogo internacional.

Depois de observar 57 jogadores em acção em três jogos de treino, Bernardini juntou clubes diferentes e estilos diversos na sua equipa que defrontará a Jugoslávia em jogo particular, a realizar no próximo sábado, em Zagreb.

Parece, no entanto, que deu preferência à táctica ofensiva abandonando a mais habitual defensiva.

Convocou 9 jogadores dos grandes clubes tradicionais do Norte: quatro do Milão, 3 do Juventus e 2 do Inter, e mais sete de clubes do centro da Itália que jogam um futebol agressivo, de estilo holandês: 3 do Roma, dois do Fiorentina e dois do clube campeão da Liga de 1973/74, o Lázio.

A lista completa é a seguinte:

Guarda Redes: Enrico Albertosi (Milão) e Dino Zoff (Juventus); **Defesas:** Giacinto Facchetti (Inter), Francesco Rocca (Roma), Moreno Roggi (Fiorentina), Giuseppe Sabadin (Milão) Giuseppe Wilson (Lázio) e Zecchini (Milão).

Médios: Romeo Benetti (Milão), Fabio Capello (Juventus), Giorgio Morini (Roma) e Luciano Cecconi (Lázio).

Avançados: Roberto Boninsegna (Inter), Domenico Caso (Fiorentina), Damiani (Juventus) e Pierino Prati (Roma).

DESPORTOS

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS:

Ser cada vez mais de utilidade pública

«Desejamos colocar à disposição do Estado as nossas instalações, nos tempos que ficam livres da sua actividade normal» — declarou o vice-presidente da direcção do Ginásio Clube Português, Emilio Santos Lapa, durante a reunião realizada ontem na sede daquela instituição com os representantes dos órgãos de informação e a que assistiram, além de vários dirigentes, delegados dos empregados administrativos e do corpo docente.

«Iremos brevemente oficializar a nossa oferta à Direcção Geral dos Desportos, para o que nos próximos dias pediremos uma audiência ao responsável daquele departamento do Estado» — esclareceu o tesoureiro Sancho Osório, que acrescentou haver certas dificuldades apenas quanto à eventual colaboração dos professores que ali prestam serviço.

Serviu esta reunião para dar a conhecer publicamente o plano de actividades do clube para a época de 1974/75, da qual, disse, esperam «obter os melhores resultados em benefício da saúde pública». No entanto os dirigentes ginasistas aproveitaram o ensejo para revelar que «o actual estado financeiro do Ginásio Clube Português é difícil», tendo sido verificado depois de cuidadoso estudo que «só com a construção da segunda fase do edifício há possibilidades de tornar rentável a fase já construída». Foi, por isso lançado um apelo a toda a massa associativa e também às entidades oficiais no sentido de apoiarem «uma obra que é o orgulho dos portugueses», pois não há infelizmente nada de melhor no género.

Foi divulgado também que o programa dos festejos comemorativos do 1.º Centenário da colectividade será dado a conhecer em breve, logo que o tenente coronel Garcia Alvarez dê por concluída a elaboração do programa.

Do programa de actividades para 1974/75 foi feita pormenorizada exposição, tendo sido estabelecido paralelo com os resultados do ano transacto. No sector da ginástica prevê-se uma actividade muito semelhante ao ano anterior, com 45 classes e cerca de 2200 alunos. No que respeita às modalidades tradicionalmente praticadas no clube, verifica-se que foi suspensa a actividade do badminton, devido ao escasso número de inscritos, estando previstas 32 classes (menos uma que no ano transacto) mas em compensação será muito superior o número de alunos (1310 contra 943 da época passada).

O número total de praticantes para 1974/75 será, pois, da ordem dos 3500, o que representa um ligeiro aumento, visto as instalações em horas de ponta serem insuficientes para atender às reais necessidades do clube.

No capítulo financeiro as perspectivas de receitas são da ordem dos 2600 contos, os quais serão totalmente absorvidos pelas despesas orçamentadas.

O funcionamento do clube é assegurado por 64 pessoas, das quais 10 professores de ginástica, 4 professores de judo, 4 pianistas, 2 professores de karate e um professor para cada uma das seguintes disciplinas: dança, esgrima, halterofilismo e luta, (isto apenas no tocante ao corpo docente).

Por último os dirigentes do clube estão empenhados em desenvolver uma campanha no sentido de incutir no espírito dos seus associados a necessidade premente de um desenvolvimento das actividades sociais e culturais do clube, anunciando-se que em 18 de Março do próximo ano, data em que se encerrará o ciclo de comemorações do centenário, se projecta inaugurar uma sala de troféus.

Reunião do totobola

. . Informa-nos o sr. António M. Ferreira da Cruz:

. «Em referência à legenda da fotografia que reproduz a mesa da presidência da Conferência dos Orgãos da Comunicação Social, realizada no Totobola (e inserta no v/ jornal do passado dia 19) muito grato ficaria que, num dos próximos números do jornal, fosse esclarecido que a presença do signatário naquela mesa não estava investida na qualidade de delegado dos trabalhadores, mas apenas como funcionário daquela organização.»

. . Está (gostosamente) desfeita a «indevida qualificação».

Noticias do F.C. Porto

. Os treinos das equipas de futebol do clube das Antas passam a decorrer à porta fechada.

Após 19 anos de existência, a secção de hóquei em patins do F.C.Porto conseguiu um título nacional: na categoria de juniores, por intermédio de Domingos, David Reis, Barbot, Carlos Reis, Rui, Vinhas e Cardoso

O contrato revalidado com o futebolista Lemos tem a duração de uma temporada.

Os profissionais dirigidos por Aimoré Moreira elaboraram uma nova tabela de prémios para os jogos em que intervêm.

Rolando (toque num músculo gémeo) recupera e deve alinhar perante o Belenenses.

A equipa do F.C.Porto parte para Lisboa no próximo sábado. Actuara perante os «azuis» lisboetas no dia seguinte e, na 2.ª feira, larga para Inglaterra (via Paris) para o jogo com o Wolverhampton. Curiosidade: os «lobos» tornaram a perder em sua casa, desta feita por 2-3, com o Tottenham. Encontram-se agora no 10.º lugar do campeonato britânico, a 6 pontos do «leader» (Ipswich).

FUTEBOL PROFISSIONAL FICA NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Comunicado do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol:

«1. Em 17 de Setembro corrente, os presidentes da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol foram recebidos pelo secretário de Estado dos Desportos, por convocação deste. Presentes estiveram, também, o director-geral dos Desportos e o consultor jurídico do Sindicato.

«2 No decurso da reunião, o secretário de Estado manifestou o seu desacordo quanto ao último comunicado do Sindicato em que ele era acusado de não ter ouvido os jogadores profissionais de futebol antes de anular a deliberação do congresso da Federação Portuguesa de Futebol sobre o alargamento da 1.ª Divisão Nacional e ainda de ter constituído um grupo de trabalho para estudar a reestruturação do desporto federado do qual o Sindicato não fazia parte.

«3. No seguimento da discussão travada durante a audiência, entende o Sindicato dever esclarecer publicamente o seguinte, aliás logo verbalmente expresso àquele membro do Governo:

«a) Em verdade, não é rigorosamente exacto que o Sindicato não tenha sido ouvido antes do despacho que anulou a deliberação do congresso. Com efeito, um membro da direcção recebeu um telefonema emanado do gabinete do secretário de Estado e sendo-lhe perguntado o que pensava o Sindicato sobre o pretendido alargamento, limitou-se (na impossibilidade em que então se encontrava de reunir rapidamente toda a direcção) a exprimir a sua opinião pessoal. O secretário de Estado considerou que esta diligência teve carácter oficial e o Sindicato, embora pensando que a oficialidade exigia um mínimo de formalismo que não foi observado, aceita essa qualificação.

«b) Ao criticar o secretário de Estado, o Sindicato não pretendeu engrossar o número dos que demagogicamente o acusaram de atitudes ditatoriais e antidemocráticas, mas sim acentuar que matéria do tipo daquela de que se tratava não podia ser resolvida sem prévia audiência dos jogadores profissionais. Ora, o Sindicato continua a pensar que o carácter reservado que foi dado à diligência efectuada fez com que, perante a opinião pública, tudo se tivesse passado como se o Sindicato não tivesse sido ouvido, o que é tanto mais grave quanto encorajou aqueles que contra o secretário de Estado se haviam levantado e que são os mesmos que tudo têm feito para espezinhar os interesses dos jogadores profissionais.

«c) No que respeita ao grupo de trabalho para estudo da reestruturação do desporto federado, o secretário de Estado explicou, durante a audiência, que se tinha em vista (entre outras coisas) separar o desporto amador do desporto profissional, ficando aquele definitivamente sob a alçada do Ministério da Educação e este sob a do Ministério do Trabalho, e que funcionando o Sindicato numa óptica de protecção e defesa dos interesses dos profissionais (que é assunto que toca ao Ministério do Trabalho) nada teria a ver com a organização federada do desporto amador no âmbito do Ministério da Educação e Cultura. Em face desta explicação, o Sindicato reconhece que, efectivamente, não se justifica a sua inclusão no dito grupo de trabalho: mas a verdade é que este objectivo não resultava claramente do despacho em causa e, daí, a reacção do Sindicato.

«4. Com a mesma franqueza com que criticou o secretário de Estado dos Desportos, o Sindicato regista com agrado a franqueza com que este membro do Governo defendeu os seus pontos de vista sem pôr de modo nenhum em causa o direito à crítica que ao Sindicato assiste. Foi esta lealdade recíproca que, afinal, permitiu desfazer equívocos que se haviam formado».

A história inacreditável da semana

. Christian Monin, presidente do Rouen, clube de futebol da segunda divisão francesa, ficou encantado quando recebeu uma oferta para um jogo particular com o Santos, do Brasil.

Recebi um telefonema de um homem que declarou chamar-se Roberto Gambassi (de Bruges, Bélgica), dizendo que o Santos andava em viagem pela Europa e tinha uma data livre. Podia jogar em Rouen... Ele queria 12 000 francos e nós concordámos em 8000 francos e uma refeição depois do jogo.

Gambassi enviou uma fotografia mostrando uma equipa que incluía vários jogadores de pele escura e um guarda-redes com palavra «Brasil» na camisola.

Um total de 1004 espectadores foram assistir ao jogo na terça-feira à noite sob chuva abundante: mas, em breve estavam admirados. Um espectador diz: **Eles tinham longas pernas brancas. Quanto ao seu futebol...**

O Rouen marcou logo no primeiro minuto. Depois, entre a hilaridade dos espectadores perante a incapacidade do «Santos», marcaram mais 9 golos até vencerem por 10-0.

O árbitro (Jean Peuger) disse que a equipa visitante falava fluentemente francês entre si, embora o «capitão» desse ordens em voz alta numa língua que parecia português. Um jogador perguntou em francês perfeito quanto tempo duraria o jogo.

Monin não se ria. Ameaçou chamar a polícia e recusou-se a pagar os prometidos 8000 francos. Os jogadores saíram discretamente do campo e dirigiram-se em carros individuais para a fronteira belga.

Monin indicou que, na primeira chamada telefónica, Gambassi dissera que o «Santos» jogava em Nancy. Depois do jogo ele contactou com Nancy e soube que o clube francês tinha pago um cheque de 15 000 francos e batido as «estrelas» visitantes por 14-2.

MOÇAMBIQUE

Resultados dos últimos jogos a contar para o campeonato de futebol de Moçambique:

. Ferroviário — Cabora Bassa, 8-2;

. Sporting da Beira — Ferrovia, 0-0 e Sporting de Nampula — Primeiro de Maio, 0-2.

Segunda divisão:

. Benfica de Nampula — Textafrica, 1-1.

O TRAÇO DE PARGANA

YAZALDE: UM GOLO DE OIRO, NAS ANTAS

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Leixões - Benfica	2
Boavista - Farense	1
Espinho - União Tomar	1
CUF - Atlético	1
Oriental - Setúbal	X
Sporting - Guimarães	1
Belenenses - Porto	X
Olhanense - Académico	1
Fafe - Lourosa	X
Famalicão - Beira-Mar	X
Estoril - União Leiria	1
Torriense-Peniche	1
Juventude - Barreirense	2

GERAL

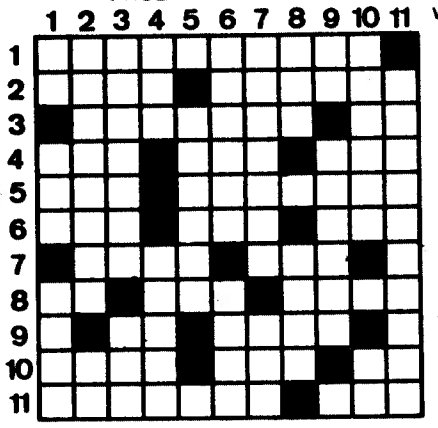
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10894

HORIZONTAIS:

1 Em que há aparato (pl.).
2 Rodeira. Traçar.
3 Relatara. Cério (s.q.).
4 Fúteis. Governanta. Cidade de França.
5 O mesmo que três (inv.). Abandonava.
6 Dá mios. Arara. Abismo.
7 Sulcar a terra. Fecha as asas para descer mais depressa.
8 Prefixo de negação. Tempo do verbo ir. Adória.
9 Aqui. Refego.
10 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Espaço de doze meses. Utensílio doméstico.
11 Nome de um utensílio de espingardeiro. Preposição.



VERTICAIS:

1 Atmosfera. Caminha. Levantar.
2 Padeceriam. Pronome pessoal.
3 Sentir agastamento. Preposição.
4 Grande quantidade. Avarenta.
5 Amofinara.
6 Tecer. Caminharás.
7 Entonteceras. Nome de letra.
8 Sua Senhoria. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
9 Actínio (s.q.). Suástico.
10 Extraía. Nome de letra.
11 Emendariam.

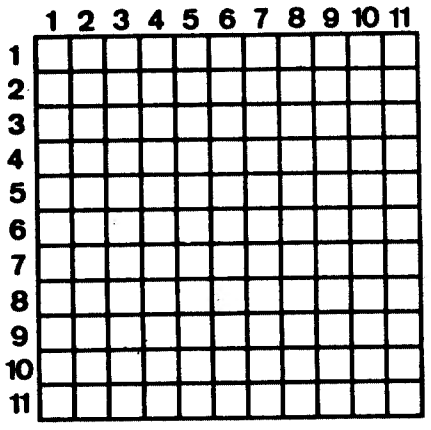
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7052

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Branqueamentos.
2 Género de crustáceos. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade dos Países Baixos.
3 Divisão de uma casa. Empunhar.
4 Atraiçoas. Progénie que abrange várias famílias (índia).
5 Que é do ar. O mesmo que ion.
6 Disfarçaram.
7 Álcool de melaço.
8 Ouro (s. q.). Pesquisar. Aqui.
9 Preposição e artigo definido. Seguia.
10 Aparelhar. Molusco cefalópode usado na alimentação.
11 Triturara. Guarneceis de asas.



VERTICAIS:

1 Amálgama. Vão para fora.
2 Aguces. Letra grega.
3 Taparia. Estime.
4 Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna (inv.). Filtrar.
5 Cinquenta e um em romano. Ave da família dos cotingídas. Batraquio.
6 Lê. Debate.
7 Cálcio (s. q.). Aguenta (pop). Deus dos pastores.
8 Preposição e artigo. Apelido.
9 Feixe de luz do sol (pl.). Rengue.
10 Acrescentaram. Seis em romano.
11 Sarau. Aquedutos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10893

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 NÃO. HÁ. Lama.	1 ATALHO. Ac.
2 Mus. Traçar.	2 Âmbar. Amigo.
3 Abrevia. Aca.	3 Ouriço. Mor.
4 Taimir. Tias.	4 SEM. Mona.
5 Arc. Raer.	5 Virar. Sim.
6 Aviaram.	6 Atiravam.
7 Ha. Rã. Ba.	7 Ra. Ié.
8 Om. Al.	8 La. TRABALHO.
9 Imos. Claro.	9 Açaí. Rã. Aar.
10 Agonia. Haia.	10 Maçara. Aria.
11 Coram. Moras.	11 Aras. Meloas.

PROVERBIO: NÃO HA ATALHO SEM TRABALHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7051

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Larva. Almas.	1 Lasca. Talma.
2 Aviar. Baila.	2 Avaí. Sósias.
3 São. Coa. Lãs.	3 Rio. Castigo.
4 Cl. Ba. La. Os.	4 Vá. Bar. At.
5 Caveira.	5 Arcavas. Uso.
6 Sara. Zama.	6 B. F.
7 Tos. Âmago.	7 Abaliza. Aba.
8 Asta. An.	8 La. Arama. Ru.
9 Ltl. Ufa. Has.	9 Mil. Amanhar.
10 Magas. Bravo.	10 Alão. Ag. Ava.
11 Asoto. Auras	11 Sasse. Ossos.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.35)
Noite de Cinema
«GAROTA DE LUXO»

Filme realizado por Blake Edwards e interpretado pelos actores, Audrey Hepburn, George Peppard, Patrícia Neal, e Mickey Rooney

2.º Programa (21.00)
A FOLHA DO ACER

11.º episódio com André Lachapelle e Guy Godin nos papéis principais. A realização pertence a Denis Heroux.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa **1.º Período**	**1.º Programa** **1.º Período**
12.45 Abertura e desennos animados «Laurel e Hardy». 13.00 Escrever é lutar. 13.15 O Rapaz do elefante. 13.45 Telejornal — 1.ª edição. 14.00 Almanaque. 14.15 Logo à noite. 14.20 Fecho.	12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo e Klown». 13.00 A lei e o povo. 13.15 O Mundo secreto de John Monroe. 13.45 Telejornal — 1.ª edição. 14.00 Fronteiras do amanhã. 14.15 Logo à noite. 14.20 Fecho.
2.º Período	**2.º Período**
19.30 Minijornal. 19.35 TV Infantil 19.45 As pedras e o homem 20.10 Crónica «Padrões». 21.00 Telejornal — 2.ª edição. 21.35 Noite de cinema «Garota de luxo». 23.45 Telejornal — 3.ª edição. 00.00 Fecho.	19.30 Minijornal. 19.35 TV Infantil. 20.00 Vamos jogar no Totobola. 20.15 Perspectiva. 21.00 Telejornal — 2.ª edição. 21.30 As Grandes batalhas. 22.15 Ventos de fortuna 23.15 O Teatro e as máscaras 23.30 Telejornal — 3.ª edição. 23.45 Fecho.
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 Almanaque. 20.30 O Rapaz do elefante. 20.40 Escrever é lutar. 21.00 A Folha do Acer. 22.00 Final do concurso de piano de Tchaikowski 22.30 Telejornal. 23.00 Fecho.	20.00 Abertura e desenhos animados. 20.15 O Mundo secreto de John Monroe. 20.40 A Lei e o povo. 21.00 Encontro com o Mundo. 21.45 Arsene Lupin. 22.35 Telejornal. 23.10 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado na faixa costeira ocidental e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
FARO	
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

MÁXIMA
Elvas 28,0º

MÍNIMA
Fig. Cast. Rodr ... 6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,1º
Atmosfera 17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.37	*3,1 m*	3.39	*2,0 m*
23.31	*3,0 m*	16.49	*1,9 m*
DIA 25			
11.56	*3,2 m*	5.17	*2,0 m*
		18.12	*1,8 m*
DIA 26			
0.40	*3,1 m*	6.27	*1,8 m*
12.58	*3,4 m*	19.04	*1,6 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado ou encoberto nas regiões a norte do Tejo; possibilidade de chuva fraca a partir da noite na zona costeira a norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco a moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.27
OCASO ÁS 19.31

DIA 1	DIA 8	DIA 15	DIA 23

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa infantil. Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política. De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Os grandes artistas do passado
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical — 10.ª Tribuna Musical Jogosva em Optija
18.00 Gravações históricas
19.00 Música de bailado
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.15 Prelúdios (Heitor Villa-Lobos), por Julian Bream (viola)
21.30 Música sinfónica.
22.00 Música de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco

rádio

23.00 As grandes sinfonias
00.20 Música de câmara
01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 1.º acto da ópera «Cosi fan tutte» (Mozart)
23.32 Dueto de piano — Pequena suite (Dubussy), por Bracha Eden e Alexander Tamir
23.45 Música sinfónica
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento — Rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiários
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbitra-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gó-Gó
00.02 Em órbitra-2

rádio

01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri S
18.22 Palavras do dia. No final Terço e Benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários de Rádio Renascença
19.30 Página-1
21.05 Igreja é plurar!
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620
ALFAMA
Pereira, R do Paraíso, 98-100, (T. 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (T. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tágus,** Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)
GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte-Real-B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 2950155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Cristo-Rei, Av. Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 78-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2073443)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros,** B. Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central,** Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª,** Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; **Corujeira (da),** R. S. Roque Lameira, 1473; **Couto,** L. S. Domingos, 106; **Lapa (da),** R. Antero Quental, 211; **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
15.30 - 18.30 e 21.45
Colorido - 6.ª semana - para todos
Waltdisney apresenta «PATO DONALD E C.ª» A grande parada das férias.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos - 9.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
4.ª Semana! Technicolor. Não aconselhável a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver «DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (Tel. 26452-264946)
15.30 - 18.30 e 21.30
Maiores de 12 anos
Panavision - Metrocolor «LONGE DA MULTIDÃO» com Julie Christie e Terence Stamp.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
Colorido! 2.ª Semana! Não aconselhável a menores de 13 anos «OS DIFÍCEIS VINTE ANOS» com Ottávia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylvia Koscina.

CINEARTE (Tel. 660446)
21.30
Grupo C - 14 anos
«ESPADA RELÂMPAGO» com Chang Yi e Shih Chuu.

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 2 .45
Colorido (Grupo C - 14 anos)
«OS REBELDES» com Mylene Demonget e Daniel Pilon.

ESTÚDIO (Tel. 555135)
15.30-18.30 e 21.45
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectaculos
Metro: Alameda

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00 e 21.45
2.ª Semana! Não aconselhável a menores de 18 anos. Insolente, contestatário, irresistível! «A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. 8.ª Semana! Um novo Truffaut! «UMA BELA RAPARIGA»

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
Estreia. Não aconselhável a menores de 18 anos «RAFAEL O LIBERTINO» com Françoise Fabian e Maurice Ronet.

IMPÉRIO (Tel. 555 34)
15.15 - 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos «A VIDA ALEGRE DE COLINOT» com Natalie Delon e Brigitte Bardot.
Amanhã 18.30 - Sessão clássica «UMA NOITE COM O BALLETREAL» com Margot Fonteyn e Rudolph Nureyen
Grupo A - 6 anos

LONDRES (T. 801313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos «MASH». É o nome da nova liberdade! com Donald Sutherland, Sally Kellerman. Palma de ouro Grande Prémio do Festival Internacional Cannes 1970.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.
ESTREIA - tarde infantil
18.15 «AS AVENTURAS DE ALICE» com Fiona Fullerton e Hywel Bennett colorido (Grupo A - 6 anos)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana!
Nanette Newman na comédia «PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO»

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS, CEGONHA. ADEUS uma maravilha de Summers. Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

OXFORD (Cascais)
16.00 e 21.45
Grupo C - 14 anos
«UMA RAZÃO PARA VIVER E OUTRA PARA MORRER» com James Coburn e Budspencer - Color-scope

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher...
MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana da divertida audácia em «Sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos, em 9.ª Semana! Um filme premiado com 7 óscares da Academia «A GOLPADA» com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw.

ROYAL (Tel. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo B - 10 anos
«PANTERA NEGRA» em complemento «Chego, vejo e disparo»

ROMA (Tel. 727778)
ESTREIA
21.45 Color. Não aconselhável a menores de 18 anos «RAFAEL O LIBERTINO» com Françoise Fabian e Maurice Ronet.

ROXI (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana!
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos.
7.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATELITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectaculos

TIVOLI (Tel. 570595)
HOJE Estreia
21.45 Não aconselhável a menores de 13 anos «AMIGOS FRIENDS» um filme de Lews Gilbert - música de Elton John.

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
17.ª Semana! Color.
Interdito a menores de 18 anos «MALICIA» um amor de mulher... e de fita.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23 (18 anos)
«Pides na grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«A traição do padre Martinho»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Golpada»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Vem aí os cabeludos»
OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«O Inferno para mais um»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O enigma da cadeira de rodas»
CASTANHEIRA
21.30 (14 anos)
«Bolivar, o libertador»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«A marca de Shaft»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O abominável dr. Phibes»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Outono Escaldante»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Acrobatas do crime»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O Invencível»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Chicago cidade de violência»
«As Amantes de vampira»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei»
ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (12 anos)
«Longe da Multidão»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Átila»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os Centuriões»
CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (14 anos)
«Uma razão para viver... outra para morrer»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Violência... 5. Poder»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Perseguição Impiedosa»
QUELUZ
Queluz cinema
21.15 (18 anos)
«Cesar e Rosalie»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Pecado de Amar»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
OLIMPIA
2 .30 (14 anos)
«Kit o vingador»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Sartana no vale dos abutres» e «Vão chamar pai a outro»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (10 anos)
A nova viagem de Simbad»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
S. JOÃO
21.30 (6 anos)
«Pato Donald e C.ª»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
Coros e danças da Marinha Soviética»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Irma La Douce»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«La Belle de Jour»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O entruso volta a atacar»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMÁRIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar FEDRA
artista brasileira

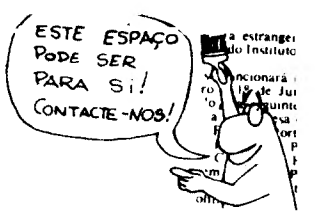
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. **229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo automático. Variedades internacionais **T 26461/264526/264586/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A, T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**



NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O fogo no Palácio da Ajuda poupou a Segunda Repartição do Estado-Maior General

Ficou circunscrito à ala Norte o incêndio que ontem à noite, cerca das 22 e 45, deflagrou no Palácio da Ajuda e em três breves horas destruiu nomeadamente quinhentas obras de pintura dos séculos XVIII e XIX. Técnicos presentes no local, sem excluírem a possível maior ou menor espontaneidade do sinistro, inclinaram-se, todavia, para a hipótese de fogo posto. Com uma explicação: as chamas propagaram-se com demasiada rapidez.

Duzentos bombeiros, utilizando uma centena de agulhetas de nevoeiro, conseguiram poupar a riquíssima ala Sul e evitar a perda da biblioteca (onde se encontrava o «Cancioneiro da Ajuda», insubstituível para o estudo da lírica galaico-portuguesa) e da Sala das Pratas (com um precioso acervo de joalharia indo-portuguesa). Também ficaram incólumes os serviços da 2.ª Repartição (Informações) do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ali instalados, bem como uma dependência da Presidência do Conselho.

Falando ontem a jornalistas, o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, coronel Fonseca Carreira, sublinhou o facto de o incêndio ter lavrado em madeiras antigas e secas, recordando ainda a carência de meios de combate, notória no caso da Ajuda. A tal respeito, o incêndio desta noite seria relativamente idêntico ao da Igreja de S. Domingos e ao do Teatro Nacional.

Por outras palavras: há anos gastaram-se 24 mil contos no Palácio para alojar membros da N.A.T.O., «beneficiando» aparatosamente o que não precisava de ser retocado e até exigía maior respeito, mas pouco ou nada se fez no sentido de dotar a Ajuda com o necessário sistema de despistagem de incêndios. Comentário? Um triste abanar de cabeça.

«COM TEMPO E À VONTADE»

Entre os responsáveis que acorreram ao Palácio contou-se o secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, arquitecto Nuno Portas. Partilhou a opinião do conservador Aires de Carvalho: o fogo não teria sido espontâneo.

Um outro membro do Governo Provisório compareceu na Ajuda. Foi o ministro da Comunicação Social, major Sanches Osório, que se interessou pelo recheio em perigo, especialmente a colecção de jóias e mais peças de ourivesaria antiga. A certa altura quis entrar na Sala das Pratas: não aparecia a chave...

Na ala consumida pelo incêndio têm estado a fazer-se obras, em particular para a substituição do velho tecto de madeira por um de telhado betão pré-esforçado. Mas as obras haviam parado já há tempos. De qualquer modo o encarregado, sr. José Sequeiro, episodicamente a viver no próprio Palácio, teve um papel importante ao descobrir, primeiro que ninguém, que o edifício estava em chamas.

Igualmente Sequeira bateu na tecla do fogo posto. Veja-se a sua veemência:

. **A coisa foi preparada com tempo e à vontade.**

Que havia no Palácio da Ajuda para combater um incêndio de tais proporções? Extintores. Não muitos. Não muito eficazes. A história deixa-se à reflexão do leitor.

Dois bombeiros foram tratados a intoxicações (pelo fumo). São voluntários e chamam-se Armando Soares, 29 anos, da Rua do Porto Alegre, Oeiras e Albano Barros Pinto, de 22, morador em Algés.

O PALÁCIO ESTÁ FECHADO À 2.ª FEIRA

Pormenor a reter pelos inquiridores que vão apurar a origem real do incêndio: à segunda-feira o Palácio da Ajuda fecha as portas ao público. Segundo o seu conservador, fica então praticamente inacessível, com suficiente guarda para impedir o acesso de intrusos.

Ao fim da manhã de hoje, uma rápida vista de olhos pela biblioteca permitiu-nos observar que os furos praticados no tecto (pelos bombeiros) para deixar escoar a água sem perigo de abatimento fizeram com que algumas lombadas se ensopassem. O acidente, acautelado quando os bombeiros trataram de abrir os furos fora do alinhamento das prateleiras, parece no entanto não se revestir de gravidade. Aliás, a sala atingida contém apenas catálogos, bibliografia e obras de referência.

PARALISADA A MANUTENÇÃO NO AEROPORTO DE LISBOA

Desde as 8 horas que os Serviços de Manutenção da Tap no hangar 6 se encontram paralisados.

Cerca das 10 e 30 efectuou-se um cerco militar daquele hangar, onde os restantes trabalhadores da Tap não têm acesso.

Além de tropas foram enviados cães polícias para o local.

Entretanto, o Serviço de Obras (cerca de 130 trabalhadores) também paralisou. Este serviço depende tècnicamente da Manutenção.

Meia hora depois, os trabalhadores da Manutenção receberam um ultimatum do tenente-coronel Mancilha: ou regressariam ao trabalho até ao meio dia ou seriam todos despedidos.

Sabendo da ameaça de despedimento, os Serviços de Manutenção de Linha (que funcionam junto às pistas) também manifestaram a sua solidariedade.

Atrasos no trâfego aéreo deverão ocorrer a partir das 14 horas. Durante a manhã, o tráfego aéreo decorreu normalmente.

MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES

Sete trabalhadores da Manutenção dos Serviços Administrativos da TAP foram conduzidos ontem à tarde ao Batalhão de Sapadores Ferroviários.

Os seus camaradas de trabalho tiveram uma reacção imediata contra esta medida, e convocaram para ontem às 19 horas, uma manifestação para a Rotunda do Aeroporto, que cumpriu um longo percurso até ao quartel de Campo de Ourique, onde se encontravam António Santos Júnior, Raul Vicente, Lourdes Camilo, Madruga Pinto, Seixas e Coelho. Envergando os blusões azuis de trabalho, os operários da Tap, apoiados por populares que se integraram no cortejo, gritavam palavras de ordem como: «Libertação dos camaradas presos» e «Tap-A luta contínua».

A manifestação depois de dar duas voltas junto do Ministério do Trabalho atravessou as ruas da cidade e chegou ao Batalhão de Sapadores Ferroviários cerca das 22 horas. Em discursos através de um megafone operários divulgaram as razões da sua luta, chamando a atenção dos presentes para o facto de a «imprensa burguesa» caluniar sistemáticamente a actual fase do seu processo reivindicativo. **Antes do 25 de Abril eramos acusados de minoria comunista e agora chamam-nos minoria reaccionária.**

António Santos Júnior veio, por ordem do comandante do quartel, falar aos seus camaradas de trabalho. Vivamente emocionado declarou: **pedem-me para dizer a verdade; nunca fiz outra coisa durante a minha vida. Estou a ser interrogado desde as 17 e 30. O comandante disse que depois seremos libertados e pede às pessoas para dispersarem.** Mas ninguém arredou dali pé. Alguns operários gritavam: **prendam-nos todos; não saimos daqui enquanto os nossos camaradas não forem libertados.** Os oradores que se iam revezando referiram-se a um dos seus direitos inalienáveis, trabalharem «livremente sem opções». E salientaram que **a burguesia e os seus lacaios nas direcções reformistas dos sindicatos dão as mãos para um mesmo objectivo: sabotar a luta e acertar o processo de exploração e opressão capitalista.** Foram também feitas críticas à Imprensa e aos outros meios de Informação: **pedimos para irmos à Televisão fazer uma mesa redonda com o fim de esclarecermos a opinião pública porém não aceitaram a nossa proposta.** E dirigiram aos representantes da Imprensa apelando para uma informação correcta que sirva os interesses das classes operária.

Cerca da meia noite e trinta minutos os trabalhadores convocados pelas Forças Armadas saíram do Batalhão de Sapadores Ferroviários, mas com a condição de voltarem esta manhã ao quartel, onde continuarão os interrogatórios. Os manifestantes decidiram dispersar então.

No comunicado dos trabalhadores da Tap, divulgado ao começo da manhã de hoje, reafirma-se que a luta só terminará com a vitória final. **Será que pretendem reprimir alguns de nós, julgando que assim nos calam a todos? ou não oprimem nenhum trabalhador da Tap ou nos prendem a todos, pois somos igualmente responsáveis pela condução da nossa justa luta.**

GUINÉ—BISSAU

Continuação da pág. 1

o essencial não está aí. De uma certa maneira, nós já vencemos».

Foi esta certeza na vitória, esta determinação essencial, que levou o P.A.I.G.C. a lograr a independência total do território guinéu.

Amílcar Cabral não teria previsto certamente era que, o primeiro aniversário da declaração de independência, por ele em parte preparada, seria festejado na nova capital do país, Madina do Boé, com a presença das autoridades portuguesas, em ambiente de franca e leal amizade e cooperação.

Assim sucedeu. Em parte devido à luta do povo guinéu. Ela ajudou os jovens militares portugueses a formarem a consciência necessária para desencadearem o processo libertador dos portugueses e, consequentemente, dos povos por nós colonizados.

Hoje, em Madina do Boé estão, em representação do governo português, o ministro Almeida Santos e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Jorge Campinos. O Movimento das Forças Armadas faz-se representar pelo secretário de Estado da Saúde, capitão médico Carlos Cruz Oliveira. Presentes ainda o capitão Diniz de Almeida (Exército), o primeiro-tenente Ramiro Correia (Marinha) e o tenente Godinho (Força Aérea).

António Dias Lourenço, membro do Comité Central e director do «Avante!», representa o Partido Comunista Português. O Partido Socialista, por seu lado, faz-se representar por Manuel Tito Morais (1.º secretário), Lopes Cardoso (da Comissão Política) e António José Proença (da Juventude Socialista).

Logo à noite, às 21 e 30, o Grupo de Acção Democrática Cabo Verde-Guiné promove no Pavilhão dos Desportos de Lisboa um comício comemorativo do primeiro aniversário da declaração de independência da Guiné-Bissau.

COMÍCIO NO ROSSIO

As comemorações do 10.º aniversário da luta armada pela independência de Moçambique começam amanhã, com um grande comício no Rossio, às 19 horas.

O 25 de Setembro é o Dia da Revolução Moçambicana. «Conscientes do papel desempenhado pela solidariedade mundial na luta de um povo contra a dominação, exploração e opressão, os moçambicanos simpatizantes da Frelimo em Portugal apelam para todas as organizações progressistas portuguesas e camaradas das outras colónias que desejam a justiça, a paz e a liberdade para se associarem ao povo moçambicano na celebração deste grande dia da «Revolução Moçambicana», diz um comunicado hoje distribuído em Lisboa.

CENTROS DE FÉRIAS
EM APARTAMENTOS OU CHALETS EM
BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CÓRSEGA
DESDE 4.800 POR DIA POR PESSOA
INFORMAÇÕES NA MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO Nº 33/LISBOA 2
TELEFS. 323633 324296 328156 363294
MUNDIRAMA
PEÇA PROGRAMA PASSAPORTES

um filme proibido pela censura!
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ESTREIA HOJE
RAFAEL, O LIBERTINO
RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ
ROMA Às 21.45
EUROPA ÀS 21.30
FRANÇOISE FABIAN • MAURICE RONET
JEAN VILAR • ANNE WIAZEMSKY
realização de MICHEL DEVILLE
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES